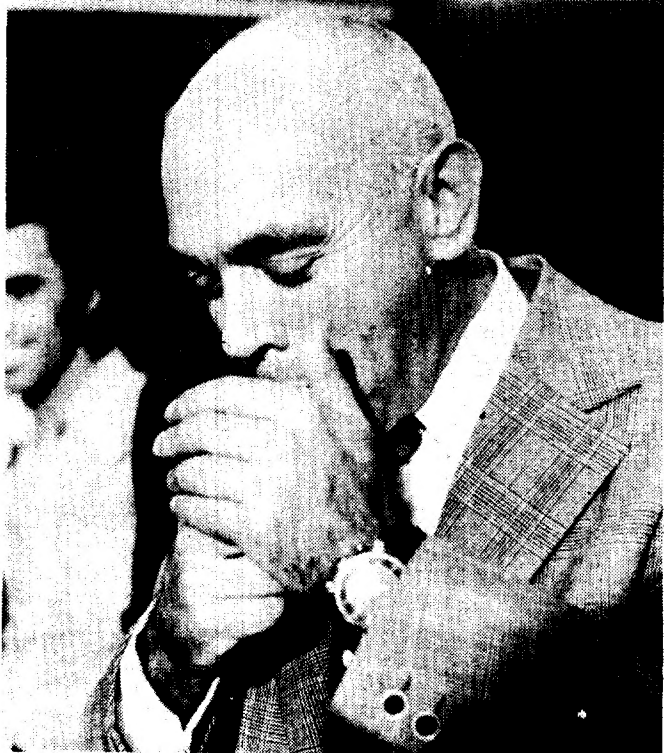




Rosa Coutinho à partida para Cuba

"Temos um Governo decidido que merece a consideração de todo o povo português"

Esta manhã, ao partir para Cuba, onde se desloca a convite do comandante-chefe das Forças Revolucionárias daquele país, Raul Castro, o almirante Rosa Coutinho, referindo os grandes interesses históricos e sentimentais que nos ligam aos países socialistas, salientou que «uma das coisas que é necessário vincar é que, combatendo contra inimigos poderosos que têm muito mais meios, e têm até ao seu serviço inteligência comprada, só realmente o sentimento de solidariedade socialista, entre os países que estão dispostos a construir sociedades socialistas no seu seio, para se libertarem do domínio do capitalismo internacional, só essa solidariedade como digo, poderá fazer frente às terríveis forças que se opõem à construção dessas sociedades».

Aquele elemento do Conselho da Revolução, que permanecerá em Cuba até 24 do corrente e em seguida partirá para o Perú, a fim de assistir como observador à Conferência dos Países Não-Alinhados, sublinhou ainda, a propósito da sua visita a Havana: «

«É o primeiro passo que eu dou, mas em contrapartida já outros se deram, e, nós temos para com o povo de Cuba e para com a Revolução cubana já uma dívida de gratidão, pela solidariedade que nos demonstraram e pelo carinho com que têm acompanhado a evolução da Revolução portuguesa. Vou retribuir visitas que já nos fizeram, e vou principalmente conhecer e saber como foram resolvidas em Cuba problemas que nos preocupam aqui em Portugal. Um deles por exemplo, em que eu espero colher ensinamentos muito válidos, é o problema da alfabetização do povo. Nenhum povo pode ser livre, pode ser independente com uma percentagem de analfabetos que roda os trinta

por cento. E daquelas coisas que mais deve preocupar o povo português e para o qual não haverá esforços que tenham

Continua na pág. 8

COMÍCIO DO P.C.P. EM ALCOBAÇA

REACÇÃO PROVOCA BATALHA CAMPAL

ALCOBAÇA, 18 — «As dificuldades temporárias serão superadas e os criminosos fascistas receberão os castigos que merecem» — afirmou Álvaro Cunhal a meio do comício organizado pelo P.C.P. quando grupos de indivíduos ainda não identificados atacavam o pavilhão gimnodesportivo em que decorria a primeira sessão promovida pelo Partido nessa vila depois dos ataques levados a cabo ultimamente contra os Centros de Trabalho comunistas.

Que a iniciativa de realizar o comício na vila fora mal aceite em certos meios e que poderia, até, ser aproveitada para contramanifestações, é incontestável, já que se murmurava desde manhã, que «ia acontecer qualquer coisa à noite». O que ninguém podia imaginar era que os acontecimentos atingissem as proporções que atingiram e que se chegasse ao ponto de negar a um Partido o direito de reunião.

Os desacatos começaram ao princípio da noite, quando Álvaro Cunhal chegou ao pavilhão. Grupos de indivíduos até então misturados com a multidão e colocados em posições estratégicas na vila convergiram para o carro em que via-

Segundo fonte digna de crédito, o Conselho de Ministros criou, na sua reunião extraordinária realizada ontem, domingo, grupos de trabalho para promover a aplicação imediata das medidas de austeridade e moralização da vida nacional cuja divulgação se espera para muito breve. Aliás, não é de pôr de parte que essas medidas, nas suas linhas gerais, sejam anunciadas logo à noite pelo general Vasco Gonçalves, no importante discurso que vai proferir a Almada, cerca das 21 horas, no ginásio da Escola António Costa.

Após a reunião de todos os ministros com o Directório, o Governo voltou a reunir-se, na tarde de sábado, tirando as conclusões dessa reunião, a qual, segundo o Governo, «veio tornar evidente que os pressupostos mínimos que permitirão ao Governo prosseguir serão reforçar a via já iniciada não se acham satisfeitos». Por-

rém, o novo elenco encontra-se disposto a prosseguir a sua tarefa, sem quebras, procurando vencer as dificuldades e dando conta frequente ao País da sua actividade. Repare-se, aliás, na contraofensiva que o general Vasco Gonçalves parece ter iniciado, após um longo período em que se limitou a um trabalho de poucas reper-

cussões públicas enquanto era atacado violentamente de vários quadrantes. «O V Governo não enjeita responsabilidades e continua pronto a corresponder à confiança que nele depositou e ao apelo que lhe dirigiu Sua Excelência o Presidente da República», afirmou o Primeiro-Ministro na breve comunicação que dirigiu ao País após a sessão extraordinária do Conselho de Ministros realizada no sábado.

O COMUNICADO

É o seguinte o texto integral dessa comunicação:

«O Conselho de Ministros reuniu em sessão extraordinária em 16 de Agosto pelas 15 horas estando presente todo o elenco governamental.

A razão desta reunião resultou do encontro que teve lugar no dia 15 de Agosto entre o Governo e o Directório.

«Durante essa reunião, sobre a qual foi já emitido um comunicado oficial, foi claramente recordado que os pressupostos duma eficácia mínima do funcionamento do Governo passavam pela unidade do Directório aliada a uma pausa política favorável a uma atmosfera com as forças políticas mais expressivas do País.

Só tais condições permitirão a execução das tarefas imediatas que se deparam ao Gover-

no, requeridas nomeadamente pela situação económica conduzindo ao restabelecimento de um clima de confiança que o País legitimamente exige.

Aliás, esse clima não só é necessário na ordem interna, mas também na ordem internacional, uma vez que dele depende a condição de uma política de verdadeira independência nacional.

O V Governo seria pois desde já um Governo com uma missão de salvação nacional em torno das opções socialistas nitidamente expressas e demonstradas pelo povo português.

Assim tem sido na verdade orientada a acção do Governo, que não obstante o curto lapso de tempo decorrido desde a sua posse, pensa ter mostrado a sua capacidade de decisão a uma determinação em não enjeitar responsabilidades e

Continua na pág. 20

ANGOLA

F.N.L.A. e U.N.I.T.A. tentam

reconquistar Lobito

LUANDA, 18 — (Especial para o «D. L. ») — Apesar das declarações de personalidades políticas sobre a necessidade de uma aliança entre a M. P. L. A. e a U. N. I. T. A., logo seguidas de ampla divulgação, tal hipótese está completamente posta de parte, pelo menos de momento, continuando os dois movimentos envolvidos em luta encarniçada em vários pontos de Angola. De lembrar ainda que dirigentes da F. N. L. A. se pronunciaram igualmente no sentido de uma união com a U. N. I. T. A. para combater o M. P. L. A..

Entretanto, depois de mais uma tentativa gorada de entrada das suas forças, através do Caxito e da Barra do Dande, em direcção a Luanda, a F. N. L. A. retomou a sua posição anterior limitada pelo rio Dande. No entanto, num outro golpe de força que poderá envolver efectivos na ordem dos 10.000 homens, o ELNA logrou retomar a povoação de Lucala, posição estratégica no eixo Luanda-Henrique de Carvalho, entre Salazar e Malange. Aí travaram-se violentos combates que ainda não terminaram porque a F. N. L. A. mostra intenções de avançar em direcção a Salazar, que há mais

Continua na pág. 13

**Destruida a sede do P.C.P.
em Angra do Heroísmo**



Imagem dramática (colhida em Alcobaca) dos efeitos da violência reaccionária. Até quando?

CINZAS EM MONSANTO

Incêndio no Parque Florestal de Monsanto: o fogo devorou, em pouco menos de uma hora, algumas dezenas de árvores.

Foi ao meio da tarde.

As chamas irromperam da mata, impetuosas, duzentos metros além do Viaduto Duarte Pacheco.

Enquanto os automobilistas que rodavam pela faixa descendente paravam ao

longo da rodovia, os que subiam aceleravam os veículos, para fugirem ao calor intenso que o incêndio provocava.

Soprava um vento forte, pelo que esteve em perigo um emissor da RTP. Mas tudo acabou em cinzas de árvores e mais nada aconteceu de desastroso no Parque de Monsanto...

PLENÁRIO DE MORADORES

Realiza-se esta noite no Alto do Pina um plenário de moradores, pelas 21 e 30, na Escola António Arroio, convocado por um grupo de residentes na área. Segundo o teor de um comunicado difundido pelo grupo que convoca, surgiu às 17 horas de sábado, dia 16 de Agosto, «um pasquim assinado pela comissão de moradores fantoche» no qual se diz que por motivos de falta de sala não seria possível realizar o plenário de moradores.

Rejeitando a manobra, o grupo de moradores sublinha que o plenário realizar-se-á, «essa

é a vontade do povo do Alto do Pina que aprovou uma proposta nesse sentido no plenário de 7 de Agosto».

No final do comunicado afirma-se: «O povo deve marchar com as suas próprias pernas, pensar com a sua própria cabeça e falar com a sua própria boca. De promessas, de palavras está o Mundo cheio, o que é necessário é resolver os problemas que nos afligem e só unidos e organizados em torno de uma comissão de moradores livremente eleita e ao serviço do povo, os poderemos resolver».

Dissolvida a empresa proprietária da "Época"

Por decreto dos Ministérios da Administração Interna e da Comunicação Social, inserto da folha oficial, foi dissolvida a Companhia Nacional Editora, S.A.R.L., proprietária do jornal «Época», na sequência de uma resolução do Conselho de Ministros, que apresentou à falência aquela empresa.

Como é do conhecimento público, o Estado ficou com representação maioritária na sociedade, devido ao facto de para ele terem revertido os bens da A.N.P., passando a deter 1693 das 3000 acções existentes.

Assim, vai ser designada uma comissão administrativa para os órgãos sociais dessa sociedade. A essa comissão competirá a plenitude dos poderes legais e estatutários dos órgãos sociais dissolvidos, nomeadamente o de deliberar a apresentação à falência para os efeitos do artigo 1290.º do Código de Processo Civil.

Conforme o «D.L.» oportunamente noticiou, o pessoal daquela empresa continua a aguardar que lhe sejam pagos os vencimentos em atraso.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

VERTICALIZAÇÃO DO SECTOR DA INDÚSTRIA VIDREIRA

De acordo com a convocatória efectuada em 3.8.75, vai realizar-se no dia 21.8.75, pelas 13 horas, em diversos locais, uma Assembleia Geral de Sector, nos termos do art.º 17.º da Lei das Associações Sindicais e com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Único — Votação da integração dos trabalhadores de escritório no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira.

Os locais de funcionamento da Assembleia são os seguintes:

- 1 — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa
Rua Braamcamp, n.º 9-1.º — Lisboa
- 2 — COVINA — Companhia Vidreira Nacional
Av. da Liberdade, 192, 4.º — Lisboa
- 3 — COVINA — Companhia Vidreira Nacional
Fábrica em Santa Iria de Azoia
- 4 — Desportivo Operário de Rangel
Rua Elias Garcia, lote 9, Venda Nova — Amadora

Lisboa, 13/8/75

A DIRECÇÃO

P. S.: O funcionamento desta Assembleia e os seus resultados só serão válidos, se estiverem presentes no conjunto dos diversos postos, 10% dos trabalhadores abrangidos, conforme o art.º 12.º da Lei Sindical em vigor.

De sábado a segunda M.U.D.: uma presença de luta

ÉVORA — O papel relevante desempenhado pelo M. U. D. na história da resistência antifascista portuguesa, nas décadas de 1940 e 1950, foi sublinhado durante um colóquio orientado pelo dr. Mário Ruivo, e que decorreu nesta cidade, integrado nas comemorações do 75.º aniversário da fundação da Sociedade Operária Joaquim António de Aguiar. Na mesa da presidência, além do ministro dos Negócios Estrangeiros, encontrava-se a escritora Maria Lamas, tendo a reunião registado a presença de algumas centenas de pessoas.

Após ter feito uma resenha histórica do Movimento Nacional da Juventude, há 30 anos, em que muito se destacou o alentejano Bento de Jesus Caraça, o dr. Mário Ruivo afirmou:

«Nessa altura, a sociedade portuguesa era uma sociedade fechada onde não havia liberdade de reunião e de discussão e em que era negada qualquer liberdade para o homem. Mas, mesmo assim, durante essa longa noite do fascismo se manteve uma presença de luta. Todos nós a sentimos e raras foram as pessoas que não tiveram familiares nas prisões políticas. Resistimos porque havia um laço de unidade e luta clandestina em todo o País, tal como aconteceu nesta colectividade eborense, onde o combate foi bem aberto e persistente. E foi através dessa luta do nosso povo na qual muitos perderam a vida, como é o caso, de entre outros, de Dias Coelho, que acabámos por alcançar a nossa libertação».

E mais adiante: «Mas temos de prosseguir nesta batalha que está nas nossas mãos através da nossa capacidade de realização e da nossa capacidade de união e, agora mais do que nunca, sem trair a Pátria, sem trair as Forças Armadas e o processo revolucionário».

TRANSMONTANOS DESLOCADOS DE NGOLA

VILA REAL — Cerca de dois mil transmontanos do distrito de Vila Real regressados de Angola reuniram-se na Praça Diogo Cão, nesta cidade, a fim de discutirem os seus problemas e estudar a sua solução. Num dos cartazes que empunhavam lia-se: «Responsabilizemos Portugal pela nossa situação».

Usou da palavra um membro da comissão organizadora da reunião, Fernando Ferreira Borges, que referiu os motivos da concentração, salientando todos desejarem pão, amor, carinho e trabalho. E acrescentou: «Que Portugal nos devolva o que lá deixamos e que foi feito

com o nosso trabalho e sacrificios de toda a ordem. Os portugueses foram os maiores dentro de África. Tudo quanto ali está feito se deve à audácia de milhares de portugueses que ali lutaram».

Seguiram-se outros oradores, todos eles referindo-se ao tema «Auxílio pão e trabalho». Vários «slogans» se ouviram, entre os quais: «Queremos o general Silva Cardoso como alto-comissário em Angola»; «Queremos mais aviões para os irmãos portugueses regressarem à Pátria»; «Vivam os angolanos portugueses»; «Nós não somos reaccionários, somos portugueses».

No final foi nomeada uma comissão para estudar a situação precária dos desalojados e ex-

Seguidamente focou a gigantesca obra que se impõe levar a cabo, visto que «dispomos de uma agricultura atrasada, não termos indústria, de termos herdado umas finanças desorganizadas e agravadas com a fuga de capitais para o estrangeiro, além do grave problema de Angola».

E a dado passo, disse:

«Estar no Governo é colaborar com o povo enquanto ele quiser, pois como disse Vasco Gonçalves, só duas alternativas: ou a revolução ou reacção».

E a finalizar: «É fundamental que as massas do P. S. e do P. C. P. se unam».

Durante o colóquio, em que se registaram várias intervenções, foram abordados alguns dos mais preocupantes problemas da vida nacional, como sejam: a questão de Angola; habitação e assistência; auxílio externo e da contra-revolução que a reacção está a mover no País, muito especialmente no Norte e Centro, bem como o tão indispensável saneamento.

Foi lançada a ideia da realização de uma reunião de comissos provisória que terá por missão indicar tarefas, jornadas e outras acções que se impõem no momento actual. Foi também aprovada a criação de uma frente popular antifascista capaz de assegurar as liberdades já alcançadas, e que leve à vitória final do processo revolucionário em curso, a caminho do socialismo».

Foi igualmente deliberado enviar ao Directório da Revolução e ao Primeiro-Ministro um telegrama do seguinte teor:

«Os antigos militantes do M. U. D. Juvenil reunidos na Sociedade de António Joaquim de Aguiar, em Évora, em 17-6-1975, saúdam V. Ex.ª e manifestam desta forma o seu total apoio à revolução socialista em curso e a sua total confiança à vossa orientação na chefia do Governo. Ao mesmo tempo, que reclamam a imediata instauração da ordem democrática no País».

posto um caderno reivindicativo a apresentar ao Presidente da República e ao Governo da Nação.

AGREDIDOS À FACADA

COIMBRA — Nos Hospitais da Universidade, receberam tratamento a golpes provocados por faca, Fernando Marques dos Santos, de 34 anos, casado, natural de Canas de Senhorim, onde reside, e Manuel Carvalho Roque, de 24 solteiro, de Formoselha, ambos empregados da C. P. Foram agredidos próximo da estação da Pampilhosa por um grupo de cabo-verdianos, por, segundo uma versão, os referidos ferroviários se oporem a um desacato com passageiros que aguardavam a chegada de uma

composição e provocados pelos primeiros; e de acordo com outra versão, por os referidos dois empregados terem evitado que o grupo levasse a efeito o furto de carteiras.

Gerou-se grande confusão no local, tendo aparecido a ronda militar, que disparou alguns tiros para o ar, pondo-se os cabo-verdianos em fuga. Compareceu, em seguida, uma força da G. N. R., tendo-se estabelecido um cerco aos provocadores da contenda, sendo capturados dois deles: Juvite Lopes Tavares, de 21 anos, e Benjamin Lopes Tavares, de 23, ambos residentes na Pampilhosa, onde trabalham no consórcio luso-francês Somatel. Os detidos foram entregues à G. N. R. da Mealhada.

PRIMEIRO SINDICATO AGRÍCOLA DO NORTE

Por iniciativa dos próprios trabalhadores, foi finalmente constituído o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito do Porto, o primeiro a surgir no Norte e Centro do País, que espera ser, em breve, legalmente reconhecido, dados os urgentes problemas deste sector do trabalho.

Foram os assalariados da Força da Aveleda que lançaram os primeiros passos

na construção do sindicato rural, em Maio passado. Para tal organizaram-se várias assembleias em Penafiel e reuniões de trabalhadores em quintas e localidades. A este esforço organizativo, responderam os patrões com despedimentos, baixas de salários e provocações.

O novo sindicato tem sede provisória nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, em Penafiel, e

abriu uma delegação no Porto, provisoriamente na União do s Sindicatos do Porto-Intersindical, Rua de Santa Catarina, 922.

ASSEMBLEIA DE BANCÁRIOS

Prossegue na quarta-feira, pelas 21 e 30, no pavilhão do

Académico Futebol Clube, a assembleia geral dos bancários do Norte, iniciada no passado dia 13, para apreciação do ponto n.º 2. da Ordem de Trabalhos. «Discussão e deliberação sobre posições já assumidas e a assumir pelo sindicato».

PROPRIEDADES RURAIS OCUPADAS EM CABEÇÃO

CABEÇÃO — Doze grandes e médias propriedades rurais desta povoação do distrito de Évora, foram ocupadas, na última quarta-feira, pelos trabalhadores e por forças militares da Escola Prática de Artilharia, de Vendas Novas.

Cada propriedade ocupada — Orde, Carvalhoso, Pardais, Monte Grande, Vaz da Velha, Cabeça de Marco, Zebro, Moita, Bobedouro, Mosteiras, As-

seira e Vale Joana — vai ser gerida por uma comissão de trabalhadores.

Enquanto decorriam as ocupações, detectaram-se, numa outra propriedade rural, chamada Tramagueira, duas viaturas com 265 cabeças de gado ovino, com guias de transporte e transacção falsificadas. As forças militares e a G. N. R. local entregaram o gado aos trabalhadores.

Oferta de um tractor

ESCOURAL — Proveniente de Vendas Novas, integrado num cortejo de mais de 200 viaturas agrícolas, foi entregue

à Cooperativa Agrícola Salvador Joaquim do Pomar, desta vila, o tractor oferecido por alguns emigrantes portugueses.

Marcelo Caetano no funeral de Dodsworth

RIO DE JANEIRO, 18 (ANI) — Com um acompanhamento reduzido (100 pessoas no máximo), mas bastante heterogéneo, foi sepultado ontem Henrique Dodsworth, ex-refeito da cidade do Rio de Janeiro na época em que ela era ainda a capital do país. Compareceram ao enterro desde o ex-primeiro-ministro de Portugal Marcelo Caetano até figuras populares no Brasil, como o compositor Bororoh e o cantor Mário Reis. Estiveram presen-

tes também o ex-vice-presidente do Brasil almirante Rademaker (Governo Medici) e o conhecido historiador Hélio Silva.

Marcelo Caetano, embora procurando manter-se calado, confirmou ter conhecido o ex-prefeito aqui no Rio, em 1941, quando era presidente Getúlio Vargas. Depois, quando Dodsworth esteve em Lisboa, voltaram a ver-se e «agora, aqui no Rio, nos encontramos outras vezes».

EXTERNATOS



MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21/83 46 58



ALIANTES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5



SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 88 64/5



● CICLO PREPARATÓRIO
● CURSOS LICAIS — GERAL E COMPLEMENTAR
● CURSO GERAL ADM. E COMÉRCIO
● CURSOS C/ PROGRAMAS PRÓPRIOS (EM PREPARAÇÃO)

Aulas de MANHÃ — TARDE — NOITE
Inscrições abertas p.º o próximo ano lectivo

CURSOS DE FÉRIAS
AGOSTO — SETEMBRO
(Exames de 2.ª época)

post scriptum

EQUÍVOCO

O fogo que suavemente arde no fundo do palheiro vem a ser, passados minutos, tão daninho como o que já está em labaredas.

Isto também na política. O 25 de Abril viu de facto o fogo em labaredas: os políticos que tinham gerado, parido, amamentado, embalado o fascismo; viu a empresa, o latifúndio, que exploravam os assalariados; viu os fardados que comprometiam a marcha da Revolução; viu tanta coisa que quase se pode dizer que o que estava à vista foi mondanho.

Infelizmente o M.F.A. não viu:

os que não sendo empresários, latifundiários, têm sobre núcleos da população uma influência superior à que aqueles têm sobre os seus assalariados. Refiro-me aos padres que, porventura, em vez de atacados frontalmente, o que os fortaleceu na sua cegueira, deviam ter sido facilitados, esclarecidos primeiro e talvez se tivessem transformado em aliados;

os que não sendo empresários nem latifundiários, pela massa de público que atendem, exercem sobre esta um acção (pelo número) muito mais corrosiva do que aqueles. Refiro-me aos funcionários, etc;

os que não sendo empresários nem latifundiários, exploram e continuam ignobilmente a explorar a ignorância desta pobre gente que, irracional, desde que nasceu, apenas teve um anseio: sobreviver. Nas suas crenças o nada ter levou-os à emigração. O nada ter levou-os ao vexame sistemático: na repartição onde pagavam a dízima, pediam a certidão etc; no médico, onde as suas aflições ou padecimentos eram ignorados através das longas esperas; na Justiça, onde (merece a pena falar?), nos transportes, em tudo. Ontem explorados e humilhados; hoje explorados, humilhados e «enriquecidos» — agora — com a doutrinação política daqueles a quem deviam odiar mas que, paradoxalmente, servem e seguem como sempre serviram e seguirão: religiosamente.

os F. do A. Cito e comento: «Se a Revolução segue esta (nossa) orientação, estamos com ela». Trocaram-se os papéis. Agora a Revolução é que tem de estar com as directrizes do C.D.S. «Se a Revolução continua no sentido de uma progressiva restrição do leque dos partidos, da sobreposição de uma dinâmica revolucionária, que não se sabe onde vem para onde vai, pois então o C.D.S. estará contra este processo e não estará sozinho». Quem o não sabia?

Salazar e a sua U.N. e os seus legionários ressuscitaram, é evidente. E o M.F.A. parece que surgiu para acabar com eles. Porque deixa medrar estes?

Cuidado M.F.A.! Olhem que os vitelos tornam-se toiros e estes, quando bravos, marram muito e... MATAM! Tenham sempre em mente a pergunta: Se isto muda, que vos fazem eles? Que nos fazem?

Aspectos da «liberdade» no mundo «livre»

Quando a mãe deseja que o filho não entre naquele quarto diz-lhe «Está ali um papão». E descreve de forma aterrorizadora. Quando o mundo do capital quer defender as suas posições para continuar a explorar — pessoas ou povos — cria um papão e pinta-o com as cores que melhor servem os seus interesses. E os explorados ficam com medo do papão. A ignorância, tal como nas crianças, serve o jogo dos exploradores.

Contemos o que a NEWSWEEK apurou como se fazem as combinações e se gera a harmonia (?) no «mundo livre».

Os países da O.T.A.N., por causa do tal papão, precisam de renovar a sua frota aérea. Há três jactos à venda: o francês Mirage; o F-4 da General Dynamics e o F-5 da Northrop. Por razões não apuradas, sabe-se que o que a Bélgica nessa matéria decidir, decidirão a Noruega, a Dinamarca e a Holanda.

A Dassault (fabricante dos Mirage) oferecia o seu avião e desmarrava X dólares de espingarda belgas. E o negócio parecia ir fazer-se. Lucro para a Europa e sua tecnologia. Eis senão quando o secretário americano da Defesa, Schlesinger convidou o ministro belga da Defesa para um chá. Sabe-se que nos países do «mundo livre» o Estado não intervém nos assuntos privados das empresas (credo! isso só na «cortina de ferro»!). Mas o sr. Schlesinger, a título excepcional, certamente, disse ao belga qualquer coisa como isto: «O meu amigo, neste negócio de aviões, já sabemos que eles (os tais países) fazem o que vocês fizeram (no «mundo livre») é assim...». Se vocês nos comprarem o aparelho, que não custará mais de 6,1 milhões de dólares, cada (ai uns 146 mil contos — saberá o povo que é ele que o paga?), nós compramos uns 30 milhões de dólares das vossas metralhadoras. E os belgas aceitaram (isto, no «mundo livre», quando primeiro-ministro aceitou, diz-se que «o povo» aceitou).

Para pôr as coisas claramente compreensíveis, os termos do acordo: os tais países da N.A.T.O. (N., D., H., B.) comprariam 350 aparelhos daqueles. A U.S. Air Force encomendará 650 (como podem as conferências de desarmamento ter êxito se o negócio de armas alinha entre os mais lucrativos?). A empresa fabricante pensa (espera) vender nos próximos 20 anos entre dois e três mil daqueles «bibelots». Com isto a General Dynamics abriu o céu: 65 000 postos de trabalho nos E.E., U.U. e 25 000 nos tais países que compraram o brinquedo.

Agora as incondições. Uma comissão do Senado está revelando que as empresas americanas empregaram 30 milhões de dólares para subornar o neto de um presidente americano, vários estadistas europeus, dois príncipes do Próximo Oriente e vários consultores. E diz os nomes, para não deixar dúvidas: Kim Roosevelt (recebia 75 000 dls para manter contactos com os mais altos níveis governamentais. Como agente da C.I.A. actuou em cheio na Pérsia e Arábia Saudita. Por seu

Continua na pág. 18

O RIO AMARELO E O DESENVOLVIMENTO DA CHINA — 1

O HENAN, BERÇO DAS COMUNAS POPULARES

PEQUIM — Uma paisagem insólita se nos depara a uma hora de voo da capital: no meio da planície, onde cresce o trigo, assoriamos de vários quilómetros, por vezes de alguns passos sómente, invadiram as terras, formando listas de praias cinzentas e estêreis. Desta forma, os campos suportam desde há séculos, as marcas das loucuras do rio Amarelo. Através das suas divagações, o rio aparece como um pedaço de terreno lamacento, de alguns quilómetros de largo, e apertado por uma série de diques de protecção que o mantém acima das terras semeadas.

A quadricula dos terrenos, os canais de irrigação entre os aterros ladeados de choupos, onde se alongam as estradas e as vias férreas, não apagam a imagem do rio devastador. Pelo contrário, lembram a ameaça de outora e por contraste, ilustram e simbolizam os progressos alcançados nestes últimos tempos no Henan a província que como o nome indica, se situa «ao sul do rio»:

Os habitantes de Henan, segundo as últimas estatísticas são entre cinquenta e um, a cinquenta e dois milhões, e na sua grande maioria agricultores!

Os Atlas indicam somente três aglomerações de mais de trezentas mil pessoas. Os habitantes do Henan têm uma colheita pequena: 20 milhões de toneladas de cereais enquanto os agricultores franceses, em número oito vezes menor, obtêm cerca do dobro. É preciso ter em linha de conta a falta de terras aqui, porque a produtividade (35 quintais no Henan, 40 em França é quase a mesma). Os resultados chineses são no entanto, notáveis dado que a agricultura ainda está pouco mecanizada e que há falta de adubos.

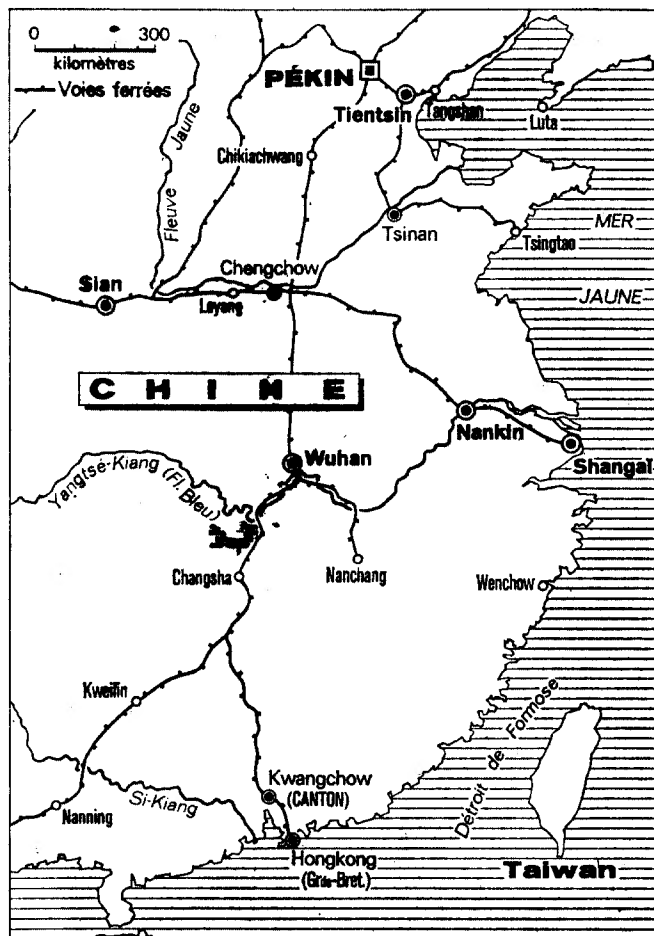
Embora seja a primeira província produtora de trigo, o Henan só conseguiu suprir às suas necessidades recentemente, no fim da Revolução Cultural e graças a um esforço enorme que lhe permitiu duplicar as suas colheitas durante o decénio. Dispõe agora algum excedente que entrega ao Estado, o que na China constitui o primeiro critério de uma produção satisfatória. Quarenta distritos, dos cem que formam a província, produzem os 38 quintais por hectare, fixados pelo programa nacional de desenvolvimento agrícola, para os campos situados ao Sul do rio Amarelo. As autoridades esperam alcançar esse objectivo em todo o Henan, dentro de dois anos.

A província é conhecida por fornecer o melhor tabaco do país e está à frente na produção de sésamo e de couro. Cada distrito dispõe de uma fábrica de adubos químicos cuja produção global atinge neste momento um milhão de toneladas.

Para um francês, habituado à regularidade das estações, e a rios de caudal abundante e regular, uma visita pelos campos mostra aqui, a ingratidão da Natureza. Certos dias, sopra um vento medonho de areia que encobre o sol, curva as árvores, parte os ramos, e leva consigo a terra arável. Longe dos locais bem irrigados, dos arredores de Chengchow ou de Loyang, filas de pedra atravessam os campos: são leitos de rios que encham bruscamente

na estação das chuvas. Porque as chuvas de Julho e Agosto vertem de uma só vez, metade das águas pluviais. Onde a irrigação é deficiente, o trigo cresce pouco. Como se fora para ilustrar a pobreza da planície, passa um comboio carregado de molhos de canas secas, matéria-prima de alguma fábrica de cartão. O Henan permite que se compreenda porque os Chineses repetem que o país está em vias de desenvolvimento e que ainda há muito para fazer a fim de assegurar a prosperidade.

as montanhas» — apareceram tantas unidades modelo. A penúria obriga ao progresso e ao êxito, a necessidade comum dá lugar à solidariedade. No Sanshi, na vertente ocidental, fica Tachai, o modelo nacional sobre o qual já muito se escreveu. A leste, no Henan, fica Linhsien e o seu canal da bandeira vermelha, na falésia, e mais ao sul Huihsien. A população é bastante numerosa (sete centos mil em Linhsien e quinhentos e cinquenta mil em



Nas montanhas, que cobrem 40 por cento da província, ainda é preciso maior ardor. Ao dirigimo-nos, do rio Amarelo, para o Noroeste em breve se depara com os cumes áridos do monte Taihang. Montanhas, que o velhote Yukong, numa fábula célebre, teria começado a arrasar com o seu alvião. Comparadas a estas terras desérticas, a estes vales mortos onde cada raiz se vê obrigada a abrir um caminho por entre as pedras, os terraços abandonados da Córsega e da Haute-Provence são lugares abençoados pela Natureza.

Mas a pobreza tem por vezes as suas vantagens. Quando os japoneses ocuparam a China, nunca se arriscavam nestes lugares perdidos onde nem chagava a estrada. Mais cedo do que na planície, os camponeses se organizaram para a «guerrilha». Os proprietários rurais incapazes de fazer respeitar os seus direitos sem o apoio da polícia, depressa perderam as terras e foram viver para cidades. Uma vez libertados, os camponeses, rapidamente compreenderam que, nas encostas ingratas do Taihang, não poderiam progredir sem transformar a montanha e os vales e que para isso, deviam unir as forças de todos.

A POBREZA OBRIGA AO PROGRESSO

Não é por acaso que, nos montes Taihang, país do velho Yukong — aquele que «movia

Huihsien) para conservar aos distritos modelo o seu carácter representativo do esforço nacional.

Há vinte e cinco anos, o distrito de Huihsien, encerrado nas suas montanhas, era um dos mais pobres do país. Um hectare de pedras e areia, fornecia menos de 10 quintais de cereais. Faltavam boas terras e a água ainda mais. O duplicar das colheitas que se obtinha durante os dez primeiros anos ainda não era suficiente. Tanto mais que não se registou nenhum progresso depois do Grande Salto em frente. Como em muitas outras regiões, a nova mobilização de energias, não se deu senão com a revolução cultural.

OS CAMPOS E AS PEDRAS

O trabalho feito desde essa altura, obriga-nos a ter admiração. Entre dez a vinte mil pessoas — os efectivos variam segundo os anos e as estações — foram afectas ao equipamento. Em primeiro lugar tratava-se de acumular as águas da chuva. Trinta e seis açudes de dimensões médias e pequenas contiveram a água dos rios a montante. Os camponeses prepararam oitocentos e sessenta lagoas, cavaram dezasseis mil poços. Esforçaram-se por dominar as águas subterrâneas, fazendo barragens a 15 metros de profundidade trazendo em seguida o líquido precioso para a superfície ou fazendo-o através-

Por ALAIN BOUC

sar nuns tuneis até aos terrenos a irrigar.

O resultado é surpreendente. Na comuna chamada «água amarela» encontra-se no fundo de um vale, uma praia de pedras ao lado de campos de grande rendimento de trigo. O humus bem como a água foram encontrados sob as pedras. Quem sobe o desfiladeiro, depara com uma massa de pedra, areia e cimento de 90 metros de altura: a barragem da Porta-de-pedra, feita em três anos e dez meses, sem graus nem camiões, mas com carrinhos de mão por duas mil e oitocentas pessoas entre as quais um grupo de raparigas de vinte anos apenas, as «raparigas de pedra». Elas acabam a «obra» e «partem» um último pedaço da montanha para instalar uma pequena central hidráulica.

Entre as tarefas já executadas, citemos ainda, 2600 quilómetros de canais (em cimento e pedra), cinquenta e seis aquedutos para levar a água através das pequenas planuras, cinco mil poços profundos, equipados com bombas para trazer a água subterrânea dos vales até à montanha, limpeza de 370 hectares de terrenos cheios de pedras, transformação de 18 000 hectares de terrenos em terraços à maneira de Tachi, 600 quilómetros de estrada, setecentas pontes e 4700 metros de tuneis. Um pequeno trem de via reduzida transporta os camponeses e as suas produções e serve a fábrica de adubos. A economia colectiva permitiu a instalação de quarenta e cinco fábricas e a compra de trezentos e setenta e oito tractores pequenos.

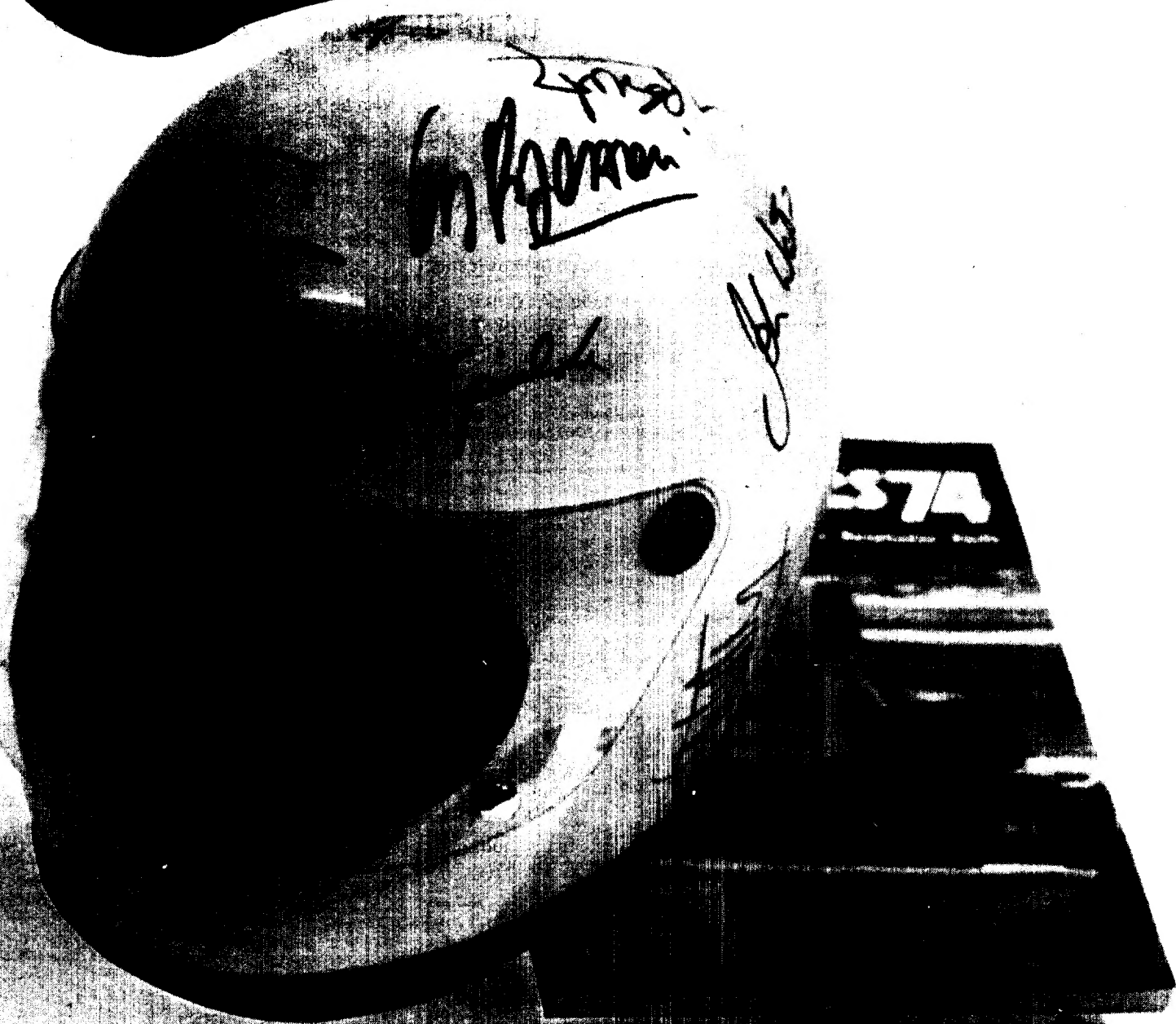
Mais os aldeões produzem, mais eles investem e o equipamento cresce bem mais depressa do que a produção, uma vez que foram asseguradas as necessidades essenciais. As fábricas instalam-se nas aldeias e, pouco a pouco, como pudemos constatar no Henan, no Kuangchow ou ainda próximo de Xangai, a parte de receitas da agricultura diminui em proveito das receitas obtidas pela indústria, o artesanato ou o comércio e por vezes diminui a ponto de se tornar minoritária. Esta evolução corresponde à vocação da comuna popular, que deve diversificar a sociedade rural e industrializá-la.

A PRIMEIRA COMUNA DA CHINA

Foi no Henan que nasceu oficialmente a comuna popular. Exactamente em Chiling, perto de Hsinhsiang, num certo dia, 6 de Agosto de 1958. Anteriormente estavam justapostas as cooperativas de produção e a administração civil do cantão. As cooperativas tinham dificuldade em coordenar as suas actividades, por exemplo para escavar um canal de interesse comum, abrir uma estrada que passaria sobre os terrenos de várias delas. A sua produção e rendimento de fraca capacidade permitiam mal suportar os pesados encargos da mecanização. A divisão das contabilidades complicava as trocas: em que bases se deviam permutar os alviões feitos pelo ferreiro da cooperativa A, contra as mesas feitas pelo carpinteiro da cooperativa «B»?

Continua na pág. 18

OFERTA ESPECIAL!!



JÁ ESTÁ À VENDA
PREÇO 150\$00

RESTAURADORES, 7



Um capacete BELL (*), autografado por E. Fittipaldi, C. Regazzoni, J. Schekter, N. Lauda, C. Reutemann e outros. Para se habilitar a este e outros prémios compre a edição 74/75 do anuário de desporto automóvel — MOTORES 74, compilado por Francisco Santos; mais de 100 fotos a cores, e a preto e branco; artigos de Francisco Santos, J. M. Barros, José Vieira, Manuel Romão, Santos Carvalho e Victor Grayson; todos os resultados nacionais e internacionais.

(*) Oferta da Casa Fenícia

Se desejar receber pelo correio envie-nos este cupão para Cicero & Campo Pequeno — Jornais e Revistas, Lda. — Restauradores, 7

Para portes e despesas de correio +10\$00

motores74

Nome _____

Morada _____

☐ Envio cheque n.º _____ Sobre o banco _____

☐ Envio vale de correio n.º _____

EM MOÇAMBIQUE DETIDOS DOIS PROVOCADORES RACISTAS

LOURENÇO MARQUES (Por César de Sá) — Acaba de ser denunciado o comportamento estranho aos interesses do povo, de Guiomar Souteiro e de o padre José Nunes. O primeiro destes casos é o de Guiomar Souteiro, de nacionalidade portuguesa, que ao regressar a Moçambique se manifestou abertamente contra a independência deste país chegando a utilizar termos insultuosos para com os elementos do Governo e das Forças Populares de Libertação de Moçambique.

O facto provocou a indignação dos passageiros que, após o desembarque, se apressaram a comunicar o facto às autoridades.

Também o padre Nunes depois de lhe ter sido nacionalizado o hospital de que era director tentou opor-se e prejudicar a nacionalização daquele hospital tentando desviar fundos.

Contudo demonstrou-se uma vez mais que a vigilância popular é uma realidade concreta

e o infractor foi descoberto e detido.

Num comunicado do Ministério do Interior referindo este facto afirma-se em dado passo — O povo moçambicano e o Governo da República Popular de Moçambique não permitirão que estrangeiros abusando da hospitalidade moçambicana interfiram na vida política do país procurando prejudicar o avanço da revolução, do mesmo modo que punirão com rigor a mais leve manifestação de desrespeito pela soberania moçambicana.

O mesmo comunicado afirma ainda a terminar — não será permitida igualmente a permanência ou fixação de residência em Moçambique a todo e qualquer estrangeiro que não sabendo compreender que se encontra em casa alheia pretenda agir como senhor em terra conquistada, opondo-se aos interesses do povo moçambicano, favorecendo a intranquilidade pública ou tentando impedir a libertação do país.

O afastamento da Lisnave de um projecto brasileiro

RIO DE JANEIRO, 18 — O presidente da Empresa Brasileira de Reparações Navais S.A. (Renave), comandante Orlando da Costa, confirmou o afastamento da Lisnave do projecto brasileiro para implantação de uma rede de estaleiros de reparação naval, consoante o «D.L.» de sábado noticiou.

O presidente da Renave declarou aos jornais que a decisão de afastar a empresa portuguesa do projecto se deveu ao facto de «o grupo Companhia União Fabril (C.U.F.) ter sido nacionalizado não representando mais nada os seus enviados ao país. Ficamos sem ter com quem negociar e eles mesmos admitiram que a continuação de qualquer entendimento era inviável». As palavras proferidas a seguir parecem indicar, contudo, que a razão básica para o afastamento da Lisnave não tem nada a ver com a perda de representatividade dos enviados da empresa após a sua nacionalização: «Recebemos um comunicado oficial de que o afastamento da Lisnave se tinha concretizado. No entanto, não recebemos qualquer orientação quanto às declarações subsequentes. Quando isso acontecer, informaremos pormenorizadamente todos os motivos que levaram as discussões com o grupo português a um impasse que culminou com o afastamento».

Recorde-se que o «caso Lisnave-Renave» já vinha de há algum tempo, e tudo indicava, desde o início, ao se lançar pela primeira vez a hipótese de afastamento da empresa portuguesa, que o Governo brasileiro estava apenas à espera da nacionalização da C.U.F., que obviamente ocorreria mais cedo ou mais tarde.

O Ministério dos Transportes informou todavia, que oficialmente nada ainda foi decidido sobre o afastamento da Lisnave do projecto de estaleiros de reparação naval. Isso não invalida a informação definitiva do próprio presidente da Renave, comandante Orlando da Costa, de que a Lisnave está realmente afastada. Talvez o Governo brasileiro queira apenas, com essa ressalva, suavizar a importância da decisão e ganhar tempo para contactar directamente o Governo de Lisboa, informando-o da medida.

Tanto que o Ministério dos Transportes acrescenta que

até ao final deste mês sairá a definição do Governo — ou a oficialização a nível de Estado — a respeito do problema.

Esta semana, a Renave convocará as empresas estrangeiras que já participaram de uma concorrência anterior para explorar o centro de reparos, que foi vencida pela Lisnave. Estas empresas são a Ishikawajima Harima do Japão, a Rijn-Schelde-Verolme da Holanda, a Aktiebolaget-Goetaverken da Suécia e a Blohn und Vess da Alemanha Ocidental. Além desses grupos de actuação internacional, também foi convocada a Companhia de Comércio e Navegação (C.C.N.) brasileira.

O director da Renave, comandante Luiz Murilo Santos Cruz, afirmou que «haverá uma reunião com todos os representantes desses grupos e veremos o que será possível fazer. Caso haja nova apresentação de propostas, dentro de um mês daremos resposta definitiva».

A Direcção da Renave, admite todas as hipóteses de exploração do centro de reparações mas não confirma nenhuma. Há inclusive a opção de um «pool» de todas as empresas estrangeiras concorrentes ou a associação de dois grupos (nesse caso a Ishikawajima e a C.C.N., que já fizeram uma proposta conjunta). O director da Renave fez questão de trisar que a empresa não dá preferência, até ao momento, a qualquer das hipóteses.

Contudo, o próprio ministro dos Transportes, general Dirceu Nogueira, declarou, há algumas semanas, que a Ishikawajima e a C.C.N. poderiam assumir o empreendimento. Além da proposta conjunta dessas duas empresas, há uma outra anterior, da Verolme, que o «Jornal do Brasil» classifica de bastante eficiente. Por sua vez, o grupo sueco Goetaverken está disposto, na concorrência vencida pela Lisnave, a integrar 25 por cento do capital da Renave. O grupo alemão Blohn und Vess não fez ainda uma proposta, mas apresentou uma carta onde manifesta a sua intenção de realizar estudos na costa brasileira para explorar um centro de reparos.

Os representantes do grupo C.U.F. no Brasil negaram-se a manter qualquer contacto com a Imprensa — informa o «Jornal do Brasil».

PORTUGAL VISTO DO ESTRANGEIRO FRANCO APOIO ÁRABE

ARGEL Vasco Gonçalves, «contra ventos e mares», cotinua na chefia de um Governo que fez questão de qualificar de Governo de Salvação Nacional, respondendo sem dúvida ao Partido Socialista, que continua a exigir a sua demissão e a constituição de um «Governo de unidade e Salvação Nacional» — sublinha a agência noticiosa argelina «A.P.S.», num comentário dedicado à situação política portuguesa.

«Neste sentido, o Primeiro-Ministro terá posto momentaneamente termo aos apetites políticos de Soares, interessado em tirar proveito da brecha aberta no seio das Forças Armadas pelas propostas de uns e as contrapropostas de outros, e em apresentar-se este modo, como força política principal».

Prossegue a agência:

«Face às múltiplas iniciativas empreendidas, Vasco Gonçalves parece convidar as diferentes tendências das Forças Armadas a manifestarem uma linha de conduta clara, a apurarem um projecto político progressista e coerente para ser seguida, de maneira a pôr termo às dificuldades da governação a às brechas abertas, que as forças internas e externas interessadas em aniquilar o processo revolucionário tentam explorar».

Depois de referir que «Estas forças reacconárias prosseguiram de resto nas suas provocações» no decurso do comício do P.C.P., efectuado em Alcobaça, a agência argelina observa que, «nesta situação crítica, a direita portuguesa, com numerosos apoios internos, manipula várias organizações e, caucionada pelas forças imperialistas, espregueia o momento favorável, o erro táctico que acentuaria ainda mais as divisões no seio das Forças Armadas e das forças progressistas portuguesas, pa-

ra fortalecer as suas posições».

E a concluir:

«Neste contexto, o apelo ao diálogo entre as forças mais representativas do País lançado no sábado pelo Primeiro-Ministro é o apelo de um dirigente consciente do perigo principal a conjurar e a única garantia de sucesso do processo revolucionário em curso em Portugal».

POSIÇÃO DA F.L.P.

BEIRUTE, 18 — «As Forças Nacionais Árabes e todas as forças progressistas do mundo devem clamar-se firmemente ao lado de Portugal contra o novo «Complot» imperialista, pois que esta atitude representa uma condição não só para o triunfo do regime progressista português, como também para a vitória da nossa luta contra os planos imperialistas e sionistas» — afirma a agência noticiosa da organização de libertação da Palestina, Wafa, num comentário à situação política portuguesa.

A mesma agência sublinha que a reacção internacional, não se limitando a desencadear uma guerra propagandística contra o novo Portugal, instiga os grupos fascistas do País e os agentes da antiga ditadura a promoverem acções contra as forças progressistas.

Por sua vez, o jornal «Voz Proletária», órgão central do Partido Comunista Colombiano, acusa o imperialismo de estar a preparar um grande banho de sangue em Portugal, com o objectivo de sufocar no berço o processo revolucionário português e de restaurar no País as antigas relações de poder.

O jornal exprime mais uma vez a sua solidariedade com a Revolução Portuguesa, que considera um encorajamento

para todos os povos oprimidos.

«É por este motivo que o imperialismo a odeia tão violentamente» — conclui o órgão do Partido Comunista Colombiano.

O ATAQUE A PORTUGAL CONTRADIZ A CONFERÊNCIA DE HELSINKI

Mas não só: numa declaração intitulada «Tirem as mãos de Portugal», o Presidium da União dos Antifascistas da República Federal Alemã, lança um apelo à solidariedade com o povo português na sua luta pela conservação e construção da democracia.

«A pressão política e económica exercida sobre Portugal por grupos económicos, políticos e partidos ocidentais está em contradição com as resoluções da Conferência de Helsinquia» — sublinha-se na declaração.

E mais adiante:

«A reacção e o fascismo triunfaram onde é destruído a unidade das forças antifascistas e sobretudo do movimento operário. O supremo imperativo é, portanto, garantir e fortalecer esta unidade».

COMUNISTAS E SOCIALISTAS «SÓ UM PLANO COMUM»

Segundo um telegrama de Paris, o enviado especial do Partido Socialista Francês a Portugal, Dominique Taddei, «propõe que socialistas e comunistas portugueses se encontrem à mesa de conferências para acordarem um plano comum».

Pormenorizando o seu pensamento, afirma Taddei:

«Só quando aceitarem sentar-se para conferenciar, juntamente com as outras forças civis e militares que ram o 25 de Abril, se poderá (segundo

creio) falar seriamente de «mão estendida e apertada» — declarou Raddei em entrevista a Rádio Monte Carlo.

A HISTERIA ANTICOMUNISTA

Um artigo publicado no jornal de Génova, «Il Lavoro», refere-se às «ameaças reacconárias que pesam sobre a sorte do povo português».

Acentua-se no artigo que «nenhuma força democrática e antifascista europeia pode ficar insensível perante estes perigos provenientes da direita, que o próprio ministro socialista dinamarquês, Anker Joergensen, fez questão de sublinhar ao terminar a sua visita a Lisboa».

Finalmente, o jornal da Alemanha Democrática «Berliner Zeitung», num comentário dedicado à situação política portuguesa, afirma:

«A unidade de todas as forças democráticas, antifascistas e revolucionárias é o imperativo do momento, para não só travar, mas derrotar energeticamente o avanço das forças contrarrevolucionárias-monopolistas reduzidos à impotência, latifundiários despossuídos, antigos fascistas e agentes da P.I.D.E., sectores do clero estreitamente aliados a Salazar e a Caetano».

Criticando a actuação da direcção do Partido Socialista, o mesmo jornal prossegue:

«Embora nas últimas semanas tenham sido assaltados, saqueados e incendiados mais de 50 Centros de Trabalho do P.C.P., do M.D.P./C.D.E., da F.S.P., da Intersindical, e se tinha organizado uma verdadeira caça ao homem, o secretário-geral do P.S., Mário Soares, não teve ainda uma palavra de censura, de distanciamento ou de condenação de tais acções. Pelo contrário, continua a atizar a histeria anticomunista».

TIMOR

APODETI E U.D.T. COMBATEM À VOLTA DE DILI ENQUANTO A FRETLIN ACTUA NAS MONTANHAS

DJAKARTA, 18 — (R. — O «Berita Yudha», jornal do Exército Indonésio, anuncia hoje que se registaram novos recontros, no Timor Português entre movimentos rivais, um deles procurando a independência do território e o outro favorecendo a sua integração com a Indonésia.

O quotidiano, citando radio-difusões de Timor Português, diz que mil elementos da UDT (União Democrática de Timor), o grupo pró-independente, que se anunciou na semana passada ter ocupado posições importantes em Dili, a capital do território, atacaram três redutos da APODETI, o partido político pró-indonésio.

O diário afirma que forças da Apodeti repeliram os ataques da UDT contra posições em Sabe, Labia e Balibo. Não se conheceram imediatamente detalhes acerca de vítimas.

Desconhecia-se quando ocorreram os últimos recontros, mas o «Berita Yudha» declara que uma figura de destaque da U. D. T. fora morta em consequência da luta travada no Aeroporto de Dili.

O jornal diz ainda que muitos dirigentes da Fretilin, o terceiro Partido político do território, se dirigiram prontamente após rejeitarem um apelo do governador português, Lemos Pires, para conversações com a U. D. T..

Foi informado também que a luta alastrou agora ao interior acidentado da ilha, onde habitam principalmente homens das tribos primitivas das montanhas. Foi comunicado ainda que homens da U. D. T. afirmaram terem assumido o controle dos distritos de Manututo, Same Suawai e de Laga.

O diário acrescenta que foi anunciado que uma centena de homens das tribos das montanhas repeliram uma tentativa feita por elementos da U. D. T. para aprisionarem o seu chefe.

Entretanto em Darwin, o chefe dos assuntos políticos de Timor, major Francisco Mota, disse que cerca de cem pessoas foram mortas em combates travados nas montanhas do território.

Vindo de Dili num transporte aéreo timorense, juntamente com outro oficial, o major Costa Jonatas, e com um negociante norte-americano, o major Mota declarou que a situação na capital era «delicada e tensa».

«Não sei ao certo quantas pessoas foram mortas na luta, mas não devem ter sido mais do que cem. Só houve pessoas mortas nas montanhas, em Dili as mortes verificadas foram acidentais» — acrescentou.

O major Mota vem a caminho de Lisboa para informar o Presidente Costa Gomes so-

bre a situação no território.

Afirmou que «Dili se encontra sob o controle do Exército desde o início» e que as Forças Armadas Poguguesas «estão a fazer tudo o que podem para evitar o combate».

Não há informações directas sobre as lutas nas montanhas. «Não sabem por que morrem, mas morrem» — acrescentou, revelando que os combatentes não têm senão armas primitivas e vão para a batalha armados de arco e flecha.

Os dois principais partidos de Timor, U. D. T. e Fretilin, esgotaram todos os meios de

formar uma frente unida. A U. D. T. controla baucau e outras aldeias, bem como o Aeroporto de Dili, mas a administração portuguesa tenta reaver a soberania sobre o território.

O major Mota disse ainda que representantes portugueses deslocaram-se de helicóptero para uma zona da montanha a fim de se avistarem com dirigentes da Fretilin e persuadi-los a conferenciar em Dili.

«Se a Fretilin insistir e não vier à mesa das negociações, será o fim de uma frente unida e terá de se formar uma frente sem eles» — acrescentou.

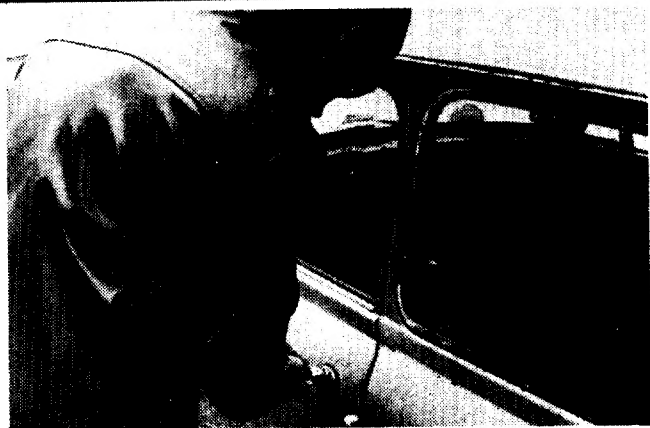
APELO A FAVOR DOS RETORNADOS

O Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (I. A. R. N.) lançou um apelo ao País onde lembra ser «necessário e imperioso conseguir alojamento para muitos milhares de famílias que, sem parentes ou amigos e sem meios materiais, precisam de um teto para se abrigarem».

«O I. A. R. N. — afirma o documento de apelo — necessita de conceder alojamento (só alojamento) a muitos milhares de retornados. Quartos, partes de casa e casas, desde o Minho ao Algarve, em total disponibilidade para os retornados, é uma palavra de ordem, uma campanha que tem

de ser vivida por todos quantos desejam em Portugal um regime que se imponha por princípios de igualdade e fraternidade. «O pedido dirige-se igualmente aos partidos e associações políticas, cívicas e religiosas ou filantrópicas. A todos se pede que respondam, por escrito ao I. A. R. N., na Rua da Junqueira n.º 5, em Lisboa, mencionando, pelo menos os seguintes dados: a localização do espaço habitável disponível; descrição do alojamento e capacidade; indicações como «só para homens», «só para mulheres», «para casais com filhos», «para casais sem filhos».

Nacional



OS CARROS ROUBADOS

Ministério da Administração Interna. Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública. Trata-se de um ofício, recebido dia sim, dia não, na Redação, a dar conta dos veículos furtados (ou desviados...) na cidade de Lisboa.

O repórter tem de confessar que nem sempre o utiliza para a confecção de uma notícia. E porquê? Porque se tornou tão vulgar o roubo ou desvio de veículos na capital que — francamente! — não sobeja espaço no jornal para a publicação de delitos a quatro rodas. A quatro rodas e a um volante...

Uma coisa, no entanto, há que confessar: nunca tantos automóveis foram roubados como por estes dias que correm. Qual o motivo? O repórter sinceramente que o ignora. Talvez uma certa euforia que se foi criando a partir de uma falsa ideia de liberdade revolucionária, a qual serviu de base para a ocupação de prédios, de quintais que nem dão uma batata, etc.

CONCRETIZADO...

Concretizemos, no entan-

to, os nossos dizeres.

Atirando com os olhos para um ofício da P.S.P. que enumera automóveis desviados (ou roubados...) depara o repórter com 9 «Austin», 1 «Austin Mini», 7 «Fiat», 2 «Ford Capri», 13 «Ford Cortina», 1 «Ford Taunus», 1 «Morris Mini», 2 «Morris», 3 «Simca», 5 «Datsun», 1 «Toyota», 1 «MG», 2 «Triumph», 1 «Volkswagen», 1 «Citroen», 1 «Hillman», 1 «Peugeot», 2 «Honda» e 1 «Yamha».

«Mas para quê tanto carro roubado?» — exclamará o leitor.

Talvez por quase de tudo e talvez por quase de nada. Ou, então, talvez por quase do Verão. O repórter está convencido que, muitas vezes, o roubo de automóveis mais não é do que uma rapaziada. Uma brincadeira, uma aventura pequena mas agradável, a uma velocidade suficiente para refrescar o rosto suado...

O automóvel desaparece hoje da rua «A» para aparecer amanhã, sem gota de gasolina, na rua «B». Serviu, por consequência para uma passeata... Evidentemente

que o proprietário do veículo não gosta mesmo nada da aventura — e, sem qualquer descontracção, já na véspera se tinha queixado à polícia. E com razão que por vezes no dia seguinte é dia de trabalho, dia de percorrer as artérias da cidade, e o automóvel faz sempre muita falta. É um instrumento de produção que não se pode dispensar. Mas quem lança as mãos a um volante alheio não tem de maneira nenhuma isso em consideração: é a Marginal, os verdes de Monsanto, as praias da Outra Banda. A fuga, enfim, da rotina da cidade. Da vida que a cidade impõe.

...E DERIVANDO

Este roubo quase diário de automóveis merecia uma análise social. Uma análise que ponderasse todos os «prós» e todos os «contras». Só dessa maneira é que poderíamos ficar a conhecer bem o nosso semelhante.

Infelizmente, no entanto, tudo se resume a uma participação policial — e ao controlo ou apreensão da viatura desaparecida. Um acto, portanto, de mera burocracia.

...E o repórter, dia após dia, lá vai recebendo o ofício dos veículos que desapareceram do seu local de estacionamento, ate que a certa altura, já farto de tudo e de todos, bate nas teclas da máquina e desaba-fa assim:

«Hoje vou roubar um carro!»

E sai porta fora, casaco nos ombros, como quem fosse cumprir um serviço legal. O dias de sol: como é forte o apelo da ilegalidade!

PEDRO ALVIM

VIDA PARTIDÁRIA

“É PRECISO AGIR EM DEFESA DA REVOLUÇÃO” — diz o M.D.P./C.D.E.

«É preciso agir em defesa da revolução» diz o M. D. P.-C. D. E. num comunicado ontem emitido a propósito do último comunicado do Conselho de Ministros, lido ao País no sábado à noite pelo chefe do V Governo Provisório, general Vasco Gonçalves. E «é preciso agir em defesa da revolução, impedindo que manobras turvas e alianças contra-revolucionárias tenham êxito; exigindo o reforço da autoridade democrática alicerçada num poder revolucionário unido, coeso e decidido a defender o caminho para o socialismo; demonstrando que o povo vencerá as tentativas de aniquilar a Revolução».

É opinião do M. D. P. que o último comunicado do Conselho de Ministros «colocou todos os portugueses e patriotas perante uma situação que é contrária aos seus mais profundos interesses». Isto por causa das tensões internas no M. F. A. e pela «existência dum clima político marcado pelo divisionismo, pelas intrigas e calúnias contra-revolucionárias». Quanto ao V Governo, ele tomou já, segundo o M. D. P., importantes medidas. Todavia, acrescenta o comunicado, «para que estas e outras importantes medidas que estão em preparação possam ser desenvolvidas e aplicadas é indispensável o reforço da autoridade democrática, estabelecer no País um clima de serenidade e trabalho, que o M. F. A. reencontre a sua unidade, na base dos seus objectivos revolucionários e patrióticos».

Porque «os trabalhadores e as massas populares têm o direito de exigir que termine o divisionismo no seio do M. F.

A. e se criem condições para o entendimento desejável entre todos os militares revolucionários, entre todos os que estão dispostos a combater o perigo fascista, defender as liberdades, respeitar as conquistas populares e garantir o caminho para o socialismo».

L. C. I.: SOBRE O DOCUMENTO DOS OFICIAIS DO COPCON

A «Proposta de trabalho para um programa político» elaborada por alguns oficiais ligados ao Copcon e da Região Militar de Lisboa — «pode ser um contributo importante para o combate no interior das Forças Armadas, à actual ofensiva da direita e da social-democracia» — diz a L. C. I., pronunciando-se na sequência de outras organizações políticas. Comparando o texto em questão com o chamado «Documento dos nove», aponta a L. C. I. para o risco que o primeiro corre, se certos sectores procurarem transformá-lo numa base de compromisso para os chamados «moderados».

A L. C. I. é declaradamente favorável ao documento feito pelos militares operacionais: apoia-o, considerando que as medidas nele propostas «podem servir de base para um acordo das forças revolucionárias nos quartéis e nas unidades navais e militares contra a actual ofensiva da direita e da social-democracia»; apoia-o, enquanto as medidas nele apontadas pertencem a «um objecto de programa político de forças que não pretendem substituir a iniciativa dos revolucionários nos quartéis à iniciativa da classe operária, advertindo no entanto contra todas as tentativas da sua recuperação».

P. S.: CONVÍVIO NA FIGUEIRA DA FOZ

Chegaram em traineiras vindas de Peniche: eminentes dirigentes do Partido Socialista, à Figueira da Foz, para um convívio no Coliseu Figueirense. Aqui estiveram centenas de pessoas.

O programa foi apresentado por Igrejas Caeiro e cumprido

pelas actuações do Circo Russo, das Salineiras de Buarcos, do poeta Jorge Guimarães, dos guitarristas António Portugal e António Rojo, do poeta Manuel Alegre, e ainda a poetisa popular de Buarcos Maria Emilia Simões Cego.

Discursos: de Vasco da Gama Fernandes, Raul Rego e Francisco Salgado Zenha. Protestou-se contra a 5.ª Divisão do E. M. G. F. A., contra o V Governo e o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves. No final houve um peditório a favor dos retornados de Angola.

FESTA DE EMIGRANTES

Iniciativa conjunta do P. C. P. e do M. D. P./C. D. E., realizou-se ontem em Alpiarça uma festa para emigrantes. O programa ocupou o dia inteiro e começou de manhã com um desafio de futebol no Estádio Municipal da vila entre equipas de Alpiarça e Couço. Ao meio-dia houve um piquenique na quinta de S. João. De tarde houve uma sessão de variedades com a participação de artistas da rádio, da televisão e a actuação do Rancho Folclórico de Alpiarça. A seguir, um comício. À noite, teve lugar na Escola Preparatória José Relvas uma representação teatral: no palco, o Grupo de Teatro desta vila.

COMÍCIO DO P. C. P. AMANHÃ NO PORTO

O Partido Comunista Português realiza amanhã um comício no Porto. Anuncia-se a presença do secretário-geral da organização, Alvaro Cunhal e, no final, uma festa com a colaboração dos artistas José Viana e Adriano Correia de Oliveira. O comício é no Palácio de Cristal e a sessão começa às 21 e 30.

COMÍCIO DO M. I. R. EM ALMADA

Realiza-se esta noite nas instalações da Incrível Almadaense (em Almada), um comício do M. I. R. «Movimento delizquierda Revolucionaria». A sessão começa às 21 horas e é uma iniciativa daquela organização chilena.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. República, 27-29 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

FAÇAMOS FRENTE A REACÇÃO PARALISEMOS 30 MIN. NA 3.ª-FEIRA

Nos últimos dias tem a reacção fascista, ao longo do País, levantado cabeça para tentar esmagar as vitórias do Povo Trabalhador. Assim ataca selvaticamente Sindicatos, Unões, Organizações Progressistas.

Camaradas:

Em Braga foram destruídas, pelos reaccionários fascistas, as Organizações dos Trabalhadores — União dos Sindicatos e Mercado do Povo. Mas hoje o povo trabalhador de Braga já está a ver mais claro e viu que foi enganado por esses assassinos sem escrúpulos e sem Pátria.

Em Viseu, também já se vive como se ainda estivéssemos na ditadura — Salazarista-Caetanista — onde os dirigentes sindicais se vêem obrigados a reunir na clandestinidade, pois os seus Sindicatos foram assaltados, saqueados e queimada a sua documentação.

Pretendem assim que se volte à longa noite fascista onde cada português vivia encarcerado no seu próprio País.

OS TRABALHADORES NÃO QUEREM Ser apunhalados pelas costas. Não querem viver num clima de violência e opressão fascista. Não querem um novo Chile. Não querem ser privados das liberdades. Não querem obedecer às ordens dos que só os exploram. Não querem o capitalismo.

O POVO QUER SIM e já o expressou claramente, uma sociedade sem explorados nem exploradores.

É NECESSÁRIO:

Exigir, com firmeza revolucionária, que os órgãos de poder apliquem exemplares sanções contra os selváticos malfetores da nossa Pátria, que querem o regresso do fascismo e a opressão do Povo Trabalhador.

A unidade de todos os trabalhadores e do povo em geral, contra mais esta arrancada dos contra-revolucionários.

A unidade do braço armado do Povo — o M.F.A.

Reforçar a aliança POVO/M.F.A., para avançar na Revolução Socialista.

Os trabalhadores já viram bem quais as forças que não estão interessadas no avanço da Revolução Portuguesa. Os trabalhadores já viram bem quais são os seus verdadeiros inimigos.

NÓS TRABALHADORES DO COMÉRCIO ao lado de todos os outros trabalhadores respondemos à reacção fascista com a tomada de posição de

PARALISAÇÃO TERÇA-FEIRA DIA 19, DAS 11 ÀS 11,30 HORAS

que faça sentir o poder da força de quem trabalha e que tudo produz.

ESMAGAR A REACÇÃO PARA VENCER A REVOLUÇÃO! UNIDADE NA ACÇÃO A FORÇA DOS TRABALHADORES! REFORÇO DA ALIANÇA POVO/M.F.A. — POR UMA SOCIEDADE SOCIALISTA!

Lisboa, 15.8.75

A Comissão Directiva

NOTARIADO PORTUGUÊS AUTO-TÁXIS DA VARELA, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 6/6/1975 lavrada nas notas deste Cartório no livro G-56 de folhas 74 a 76 foi transferida a sede da sociedade em epigrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no lugar da Idanha, freguesia de Belas, concelho de Sintra, para a Rua Fernão de Magalhães, número 3, 1.º andar esquerdo, Bela Vista, Montijo.

Pela mesma escritura foram alterados os artigos 1.º e 3.º de pacto da referida sociedade nos termos seguintes:

1.º A sociedade continua a girar sob a denominação de **Auto-Táxis da Varela, Limitada**, vai ter a sua sede e escritório na Rua Fernão de Magalhães, número 3, 1.º andar esquerdo, Bela Vista, no Montijo, e durará por tempo indeterminado, a partir da data da sua constituição.

3.º O capital social e de 51 000\$00, está integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde a soma das quotas dos sócios: uma quota de 34 000\$00 pertencente ao sócio Fernando da Conceição Francisco e uma quota de 17 000\$00 pertencente ao sócio Aires Amaro Soares Nunes.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 12 de Junho de 1975.

A Ajudante (Maria Antonieta dos Santos Carriço Estevão)

SINDICATO OPERÁRIO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao disposto no Artigo 60.º dos Estatutos do Sindicato, convocò a Assembleia Geral Eleitoral do Sindicato para os dias 26 e 27 de Setembro de 1975, nos termos do Artigo 70.º dos Estatutos do Sindicato.

Porto, 14 de Agosto de 1975

Pel' A COMISSÃO DIRECTIVA Alexandre Delfim Marques da Costa

TENSÃO CRESCENTE NAS CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA, 18 — Receia-se, justificadamente, nesta cidade, que o comício do P.P.D. previsto para hoje sirva de pretexto para tumultos semelhantes aos que têm ocorrido ultimamente em vários pontos do país. Os receios da população baseiam-se, sobretudo, numa frase de um folheto de propaganda distribuído ontem à tarde em várias localidades do concelho. O texto deste folheto é o seguinte: «Comício em Caldas da Rainha. Praça 25 de Abril — ex-Largo do Burlão — dia 18-8-1975, pelas 21 horas, com a presença do Secretário-Geral do

Partido, dr. Emídio Guerreiro. Nem ditadura fascista nem comunista. O P.P.D. contra o governo fantoche. Liberdade de imprensa, rádio e televisão. Eleições nas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia. Pelo verdadeiro 25 de Abril de 74. Pela vontade do povo expressa nas eleições. Pela Resolução da crise económica. A memória do caldense António Ramalho, assassinado por um militante do P.C.P. O povo vencerá.»

COMUNICADO DO M.D.P./C.D.E.

A Comissão Distrital de Lei-

ria do M.D.P./C.D.E., distribuiu esta madrugada o seguinte comunicado: «Ao tomar conhecimento do comício a realizar hoje em Caldas da Rainha, a comissão distrital de Leiria do M.D.P./C.D.E. sente como seu dever alertar o povo do distrito para o seguinte: 1) A propaganda do comício é um autêntico apelo ao ódio e à violência com o objectivo de dividir o povo e lançar os caldenses uns contra os outros. 2) Os insultos dirigidos pelo P.P.D. ao actual V governo provisório de Salvação Nacional e à situação existente atingem o M.F.A. e o povo português que, em defe-

sa da revolução, não podem ficar indiferentes. 3) Perante a sucessão de ataques praticados contra a segurança e a liberdade neste país, é tempo de exigir ao M.F.A. que actue eticamente por forma a evitar que se repitam nas Caldas da Rainha os confrontos violentos que têm ocorrido no distrito e que as forças reaccionárias procuram abertamente produzir. 4) É preciso que a população das Caldas se não emocionalmente em situações que depois lamentará e que não visam defender os seus interesses nem os do povo em geral.

COPCON E R.M.S. CONGRATULAM-SE PELO COMPORTAMENTO DOS MANIFESTANTES DE ÉVORA

O Copcon emitiu um comunicado onde se congratula com o modo como decorreram as recentes manifestações em Évora (P.C.P. e P.S.) e faz o ponto às notícias então publicadas. Começa por referir o comunicado sobre as manifestações de 12 de Agosto:

1 — «Tendo sido inicialmente convocada apenas uma manifestação, posteriormente foram marcadas mais duas, acresce que no próprio dia das manifestações, uma delas foi transferida para o local onde deveria ter lugar outra.

Estes factos, a actual instabilidade política e a necessidade de procurar evitar, a todo o custo, o alastramento da onda de violência que percorre o Norte do País ao Alentejo,

levou o comando da R.M.S., a adoptar medidas especiais de segurança.

Nomeadamente, nas unidades e estabelecimentos militares da guarnição de Évora — e só desta — entraram de prevenção rigorosa, foi ordenado o deslocamento de uma força do Regimento de Cavalaria de Estremoz para a periferia da cidade e montada vigilância militar nas imediações das sedes de alguns partidos.

Havia certa imprensa estrangeira, ávida de sensacionalismos, que estaria largamente representada naquele dia em Évora.

2 — Não obstante o clima emocional e o ambiente de tensão que precederam as mani-

festações, estas decorreram sem incidentes.

Relatando, em seguida, alguns momentos das manifestações que «trocaram várias palavras de ordem, notando-se alguns ânimos mais exaltados», o comunicado sublinha a colaboração dada pelos responsáveis dos partidos na rua e considera:

7 — Não se afigura legítimo concluir que as manifestações no seu conjunto, ou alguma delas, pretendesse fomentar divisões entre as forças militares da guarnição de Évora.

8 — Consideram-se especulativos os numerosos apresentamentos por certos órgãos de Informação relativos aos manifestantes presentes, não se perce-

bendo como seja possível deturpar tão amplamente a realidade.

9 — Lamenta-se que os factos concretos tenham sido relatados por forma assaz disseminante.

10 — Finalmente, congratula-se o Copcon e o comando da Região Militar do Sul com o comportamento dos manifestantes, dos responsáveis locais pelos partidos políticos e da população em geral, ao mesmo tempo que se reitera a firme determinação em evitar, por todos os meios, quaisquer alterações da ordem pública atenuadas das liberdades democráticas, indispensáveis ao avanço na construção da sociedade socialista que ambicionamos.»

TRABALHADORES AGRÍCOLAS

“É PRECISO CASTIGAR OS REACCIONÁRIOS”

Entretanto, e segundo um despacho da ANI, «os trabalhadores agrícolas, grandes vítimas dos regimes de Salazar e Caetano, não hesitarão em castigar duramente os reaccionários fascistas, caso as entidades responsáveis mantenham a sua passividade perante crimes contra a liberdade e a democracia» — afirmam os trabalhadores agrícolas do Sul do País, numa moção ontem aprovada em face da onda de violência reaccionária desencadeada contra os partidos e organizações progressistas, com graves e nalguns casos trágicos efeitos.

A enérgica tomada de posição foi decidida numa reunião de trabalho dos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas dos distritos de Faro, Beja, Évora, Portalegre, Setúbal e Lisboa, realizada em Évora e consubstanciada numa moção em que se reafirma ainda o apoio daqueles trabalhadores a todos os portugueses revolucionários e à defesa intransigente da revolução rumo ao socialismo.

Eis o teor da moção:

«Considerando os graves acontecimentos ultimamente verificados no nosso país, sobretudo no Norte, originados por grupos reaccionários.

Considerando a passividade até hoje demonstrada para com tão vis assassinos, pelas entidades responsáveis, os dirigentes dos sindicatos agrícolas dos distritos de Faro, Beja, Évora, Portalegre, Setúbal e Lisboa, reunidos em sessão de

trabalho, no dia 17/8/75, em Évora, chamam a atenção das entidades responsáveis do nosso país para o seguinte:

1 — Tomar medidas imediatas e muito duras, detendo os conspiradores reaccionários que, impunemente, atacam os sindicatos e partidos verdadeiramente progressistas, destruindo bens e causando mortes, numa tentativa desesperada de retorno ao fascismo.

2 — Os trabalhadores agrícolas, grandes vítimas dos regimes de Salazar e Caetano, não hesitarão em castigar duramente os reaccionários fascistas, caso as entidades responsáveis mantenham a sua passividade perante crimes contra a liberdade e a democracia, não adoptando o tipo de medidas já apontadas.

3 — Exigem a unidade revolucionária no seio do Movimento das Forças Armadas, condição indispensável da aliança Povo-M.F.A. e do avanço para o fim da exploração do homem pelo homem.

4 — Assim, afirmamos a todos os portugueses revolucionários que não estão sós e contarão sempre com as massas laboriosas dos campos na defesa intransigente da revolução rumo ao socialismo.

5 — Os sindicatos presentes manifestam ainda mais uma vez o seu apoio, total apoio, à posição tomada pela Intersindical, no sentido de paralisar todo o trabalho no dia 19 de Agosto, próxima terça-feira, entre as 11 e as 11.30 da manhã.»

Intersindical

MEIA HORA DE PROTESTO CONTRA A VIOLENCIA FASCISTA

«As liberdades democráticas conquistadas pelos trabalhadores em aliança com o M.F.A. estão em perigo devido à onda de violência fascista que se tem vindo a verificar, principalmente no norte do País, tendente a travar o processo revolucionário e a criar as condições propícias ao regresso do 24 de Abril de 74 — lê-se num comunicado da Intersindical enviado aos órgãos da Informação.

Os detentores do grande capital e o imperialismo verificam que as liberdades de comando e exploração estão a chegar ao fim: continuam as nacionalizações, findam alguns monopólios nomeadamente a CUF e outras empresas de interesse nacional), avança a Reforma Agrária, etc. Estas medidas levarão os trabalhadores à conquista da sociedade socialista.

Sem o poder político e parte do poder económico, com o espaço de manobra reduzido, os detentores do grande capital conspiram e atacam abertamente, organizando grupos de agitação e choque que através da sua acção terrorista visam manipular as populações vítimas de 48 anos de uma política de trevas e intimidar os trabalhadores, assaltando, destruindo e queimando Sindicatos e União Sindical e outras organizações progressistas.

Metem cunhas no seio das Forças Armadas, aproveitando-se das suas hesitações para dividir o M.F.A., isolando os militares revolucionários e quebrar a Aliança Povo/M.F.A., principal garante da defesa das liberdades e da conquista do socialismo.

É tendo em conta a gravidade do actual momento político, que a Intersindical Nacional entende que é fundamentalmente à classe operária e a todos os trabalhadores unidos e organizados que compete de-

fender as liberdades, a revolução e exigir do Directório, do M.F.A. e do Governo medidas urgentes para a instauração de uma autoridade democrática e revolucionária, reprimindo com dureza as acções fascistas.

Nesse sentido, a Intersindical Nacional apelou para a realização de paralizações amanhã das 11 às 11 e 30, dando início às acções que, a cada momento forem julgadas mais convenientes como forma de combate ao fascismo e solidariedade para com a luta dos trabalhadores do norte do País contra o actual surto de violência contra-revolucionária.

Nestas condições, este apelo é dirigido aos trabalhadores da grande Lisboa, incluindo o distrito de Setúbal, sabendo a Intersindical que trabalhadores de muitas outras empresas de outras zonas estão já a organizar-se aderindo também ao apelo.

Não desconhecendo a realização portuguesa, e sentido que o nosso processo revolucionário é um incentivo e uma esperança para todos os trabalhadores dos países capitalistas, particularmente os da Europa, têm-se vindo a intensificar uma campanha de solidariedade internacional para com a luta dos trabalhadores portugueses e a sua organização de classe. A Intersindical já recebeu para cima de 300 telegra-

mas de apoio na defesa da Revolução.

A Intersindical reforça o seu apelo à acção pela defesa da Revolução contra a escalada da reacção a todos os trabalhadores e às organizações progressistas onde militem as Comissões Sindicais e de trabalhadores, as comissões de moradores e outros órgãos democráticos para aderirem, discutindo e organizando-se.

O comunicado termina com os seguintes «slogans»:

«Contra a escalada da reacção»; Por uma autoridade democrática revolucionária; «Pela unidade dos trabalhadores»; «Pela unidade do M.F.A.»; «Pela unidade Povo/M.F.A. e Unido organizado e vigilante o povo vencerá».

P C P : TOTAL APOIO

Apoio incondicional, apoio com reservas e repúdio são, em síntese, as três posições expressas por organizações políticas, organizações de trabalhadores e outras, perante o apelo da Intersindical.

Assim, as direcções dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas dos Distritos de Faro, Beja, Évora, Portalegre, Setúbal e Lisboa, reunidos na capital do Alto Alentejo, aprovaram uma moção de «total apoio à posição tomada pela Intersindical». Afirmam estes dirigentes que é necessário «tomar medidas imediatas e muito duras, detendo os conspiradores reaccionários que, impunemente, atacam os sindicatos e partidos verdadeiramente progressistas, destruindo bens e causando mortos, numa tentativa

desesperada de retorno ao fascismo».

Idêntica posição é tomada pela Comissão Distrital de Leiria do P.C.P., num comunicado em que se afirma, designadamente: «Em resposta às actividades contra-revolucionárias, só a luta unitária dos trabalhadores permite, por um lado, salvaguardar e consolidar as liberdades democráticas e por outro caminhar rumo ao socialismo. Aquele organismo sugere que «durante a paralisação os trabalhadores se reúnem e discutam profundamente o momento político actual e façam aprovar moções contra a escalada reaccionária, para que seja reforçada a autoridade democrática».

L C I CRITICA

«Só seria possível uma acção massiva e militante do proletariado se tivesse havido uma discussão democrática prévia em assembleia, nos sindicatos e nas empresas», declara a L.C.I. num comunicado emitido pelo seu Comité Executivo. Além desta crítica, aquela organização salienta que uma paralisação de apenas meia hora para a qual não são apontados objectivos claros, não permite nem uma discussão séria dos meios mais eficazes para esmagar a reacção, nem serve, tendo em conta as divisões referidas, para mostrar aos reaccionários a força da classe operária, nem permite aos trabalhadores passar em revista a sua própria capacidade de mobilização.

Tendo em conta estas «limitações», da proposta da Inter-

sindical, a L.C.I. sugere que a paralisação seja transformada em assembleias «onde seja discutida a validade da iniciativa e a resposta operária à actual ofensiva da reacção capitalista».

PRT: «NÃO BASTA»

Embora apoiando a convocatória da Intersindical que considera «o primeiro passo na mobilização dos trabalhadores contra a ofensiva da direita», o Partido Revolucionário dos Trabalhadores assinala que ela «não basta para resolver os problemas populares nem para esmagar as ameaças reaccionárias». Explicando a sua posição, o PRT salienta que «a reacção não se encontra apenas na rua, nem se limita a utilizar o descontentamento popular para criar bandos fascistas e assaltar as sedes dos partidos operários». E precisa: «Ela (a reacção) encontra-se também nos gabinetes do Estado e na hierarquia das Forças Armadas, explorando o agravamento da crise e a incompetência do Governo para liquidar todas as conquistas do movimento de massas». O documento aponta ainda outra insuficiência à atitude da Intersindical, afirmando que, depois de «protestar», ela se prepara para «lavar as mãos desta questão e confiar ao M.F.A. a tarefa de garantir as liberdades democráticas contra os bandos fascistas».

P.R.P.-B.R. NÃO APOIA

Um matutino atribuiu errada-

mente o comunicado que acabamos de mencionar ao Partido Revolucionário do Proletariado-Brigadas Revolucionárias. Contactado pela nossa Redacção, um membro da Direcção daquele partido afirmou que o P.R.P. não tinha ainda tomado qualquer posição sobre a proposta da Intersindical e que, atribuir-lhe aquela posição de apoio não passava de uma «provocação».

P S : «APELO DE MAGÓGICO»

«Não ao apelo demagógico e telecomandado da Intersindical» é uma das palavras de ordem contidas no comunicado do secretariado do P.S., no qual se considera a proposta daquela confederação como uma «manobra desesperada para controlar os trabalhadores, para esconder o irremediável isolamento em que a Intersindical se encontra em relação aos trabalhadores e mascarar responsabilidades que cabem à sua direcção na escalada da violência que as forças reaccionárias aproveitam». Acusando a Intersindical de «responder a um apelo feito por um dirigente do P.C.P. no Pavilhão dos Desportos em Lisboa e concluindo ser ela «uma correia de transmissão de um partido minoritário e não uma organização ao serviço da classe trabalhadora», o P.S. apela para que os trabalhadores «ignorem, desprezem e combatam» a paralisação de trabalho».

Continua na pág. 8

Nacional

SINDICATO DOS JORNALISTAS:

"NO ESSENCIAL CORRECTA A POSIÇÃO DOS 30 DO D.N."

«No essencial, correcta», eis como os corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas classifica a posição dos trinta elementos da redacção do «Diário de Notícias», que recentemente se declararam publicamente discordantes da actual direcção daquele matutino de Lisboa. Os recentemente eleitos corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas em questão ser fundamentalmente uma luta contra o controlo e a censura exercidos no jornal. A propósito, repete-se inúmeras vezes termos como «social-fascismo» e «social-fascistas». Presume-se que o que quem está em questão é o P.C.P., muito embora o comunicado não o refira expressamente.

De parte isto, assinala-se que os corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas nem por estarem em princípio de acordo com a posição dos 30 do «D.N.» deixam de considerar que estes «seguiram um processo errado: começaram por dirigir-se ao presidente do conselho de administração (um coronel) e ao sdbdirector (responsável, tal como acontece com aquele, pela manipulação verificada), em lugar de terem contactado com a comissão de trabalhadores, a partir do que poderiam ter encetado a luta em estreita ligação com os operários e demais trabalhadores da Empresa Nacional de Publicidade».

BRAGANÇA

BATALHÃO DE CAÇADORES DESMENTE ACTUAÇÃO DO E.L.P.

BRAGANÇA, 18 — (Do nosso correspondente) — Em contacto ontem com os correspondentes locais dos órgãos de Informação, porta-vozes do Regimento de Caçadores 3, aquartelado na cidade, desmentiram a notícia, inserta há dias num vespertino da capital, segundo a qual elementos do ELP teriam mandado parar um «jeep» civil numa estrada próxima da fronteira e ameaçado o respectivo condutor.

Um informador do B.C. 3 disse-nos «que desde há muito a estrada Bragança-fronteira de Quintanilha, num percurso de 32 quilómetros, vem sendo fiscalizada diariamente por patrulhas (algumas à paisana) do

nosso batalhão e das campanhas de dinamização do M.F.A. (instaladas no nosso quartel), mantendo-se ainda a vigilância normal das patrulhas da GNR e da Guarda Fiscal».

Foi-nos dito ainda por aqueles responsáveis militares «que todos os veículos que lhes sejam desconhecidos e se lhes tornem suspeitos de transporte de qualquer material de guerra são mandados parar e fiscalizados».

Dal, explicaram-nos, o ocorrido com o «jeep» conduzido pelo mecânico Januário Rodrigues, residente em Bragança, que, quando se dirigia para a localidade fronteira de Quintanilha, foi mandado parar pela

fiscalização de uma patrulha à civil tendo posteriormente seguido o seu destino sem qualquer ameaça como pretendia a citada notícia.

O B.C. 3 sublinha, finalmente, que caso o assalto em questão se tivesse efectuado nas condições divulgadas, «certamente que todas as forças militares e militarizadas aqui aquarteladas teriam sido imediatamente alertadas para a procura e captura dos «elvistas»».

Frisa ainda aquela unidade militar que os seus efectivos se mantêm em vigilância permanente, dispostos a impedir quaisquer veleidades contra-revolucionárias.

ESCOLA PARA CRIANÇAS INADAPTADAS

Tal como anunciado no plenário do dia 13 de Junho, a C.E.R.C.I. (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas) iniciou as obras para a edificação da sua primeira escola para crianças inadaptadas.

Este centro de reeducação localiza-se em Olivais-Sul (Rua Cidade da Beira, lote 2) e terá capacidade para 60 a 70 crianças.

Salienta-se a participação entusiástica de dezenas de crianças e populares da zona e de outros locais.

Há mesmo operários que se deslocam mais de 20 quilómetros para colaborar no levantamento desta primeira escola da C.E.R.C.I.

Comissões de trabalhadores de algumas empresas têm contribuído para a realização desta obra, fornecendo alguns materiais.

MILITARES VÃO DEIXAR A CAMARA

PORTO — Segundo foi revelado durante uma reunião das intercomissões de trabalhadores da zona Norte, que decorreu no Grupo dos Modestos os elementos militares que constituem a actual comissão administrativa da Câmara Municipal vão abandonar tais funções, retomando os seus cargos no Exército.

Dado que a actuação da referida comissão administrativa tem agradado até agora ao moradores, teina grande preocupação uma vez que a sua demissão pode representar um retrocesso. Por isso mesmo o secretariado dos bairros estudou a situação, a fim de garantir que os futuros responsáveis do Município defendam os interesses das massas.

ROSA COUTINHO

Continuação da pag. 1

um preço. Enquanto não tivermos um povo que saiba ler e escrever, e mais do que isso, que saiba compreender, não poderemos ter um país livre. Essa é uma das minhas preocupações, mas há outras evidentemente. Eu espero, que desta minha visita a Cuba e deste contacto com o povo e com a Revolução cubana, alguma coisa de valioso eu aprenda e possa trazer para Portugal».

Relativamente à sua presença na reunião dos países não-alinhados, afirmou Rosa Coutinho: «Esse é também um passo importante e que justifica até a oportunidade desta viagem. Vou com muita curiosidade e interesse e julgo cumprir um dever nacional que é contactar com a Conferência dos Países Não-Alinhados, em Lima (Perú) para a qual Portugal, em virtude da evolução política profunda que está a sofrer, consequente da Revolução portuguesa, é pela primeira vez convidado. Este convite a Portugal para estar presente na Conferência dos Países Não-Alinhados seria, aqui há um ano e meio inconcebível. É evidente que, os Países Não-Alinhados, de uma maneira geral sofrem a influência do imperialismo, sofrem na sua carne, sofrem na sua economia, influências que os impedem de se desenvolverem, de acordo com as potencialidades do seu povo. Sei

que vou encontrar em Lima muitos países que sofrem de mesmos problemas ou de problemas idênticos, que sofrem Portugal. E mais ainda sei que vou encontrar em Lima, representantes dos países mais directamente irmãos, os países de expressão portuguesa que ascenderam à independência. Está prevista, que, nesta Conferência, serão admitidos como membros de pleno direito Moçambique, a Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Será com muito prazer que eu juntarei em nome de Portugal os meus aplausos aos dos restantes países, quando estes novos países de expressão portuguesa, tomarem posse do seu novo estado dentro dos Países Não-Alinhados».

Reportando-se à actual situação política portuguesa, o servou aquele elemento do I. F. A. e do C. R.: «Sei e é com prazer que o digo, que tem um Governo decidido, corajoso, disposto a governar e a contribuir como homem de bonavontade que são, para o êxito da Revolução portuguesa. / conversas que tenho tido com os membros do Governo, amaram-me porque senti entre eles uma coragem, uma decação e um espírito de sacrifício que pode ser mesmo exemplo para os militares. / membros do Governo com quem falei, merecem não o reconhecimento, como a consideração de todo o povo português».

Manifestação em Grândola

"Vasco em frente conta com a gente"

Respondendo ao apelo de Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores, Conselho de Aldeia, Sindicatos, Colectivos e, ainda, do P.C.P., M.D.P./C.D.E., U.J.C., U.E.C., M.G.M. — uma manifestação percorreu ontem as ruas de Grândola entoando palavras de ordem do apoio ao Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves e ao Governo Provisório — revela a agência ANI.

Convocados com apenas nove horas de antecedência, al-

guns milhares de manifestantes gritaram repetidamente: «Vasco, em frente, conta com a gente».

«Ergue uma muralha de aço em torno daqueles que defendem a Revolução e que a queiram levar para a frente. Há forças conservadoras e reacções interessadas na demissão do Primeiro-Ministro. Não o consentiremos. Reforcemos a nossa organização. Assim teremos a certeza de que, com os oficiais, sargentos

e praças revolucionários levaremos a bom termo a Revolução que iniciámos em 25 de Abril. Estamos dispostos a defender a Revolução custe ela a própria vida» — afirmou um dos oradores.

Seguidamente, os milhares de manifestantes presentes aprovaram, por aclamação, a seguinte moção de apoio ao Primeiro-Ministro e ao V Governo Provisório:

«O povo de Grândola, em manifestação-comício, apoia o V Governo Provisório e está pronto a assumir com ele as responsabilidades, face às dificuldades políticas, económicas e sociais que o País atravessa. Está de alma e coração com o Primeiro-Ministro, camarada general Vasco Gonçalves, leal e honesto servidor da Revolução, um dos bons filhos do nosso povo.»

A terminar, os manifestantes contaram «Grandola Vila Morena» e o Hino Nacional.

MEIA HORA DE PROTESTO

Continuação da pag. 7

SINDICATOS E COMISSÕES REPUDIAM

De idêntico teor é a posição manifestada conjuntamente pelas direcções dos sindicatos dos Jornalistas, dos Trabalhadores Judiciários de Lisboa e dos Telefonistas de Lisboa pela Lista «B» candidatos ao Sindicato dos Escritórios e pela Lista «A» dos Bancários do Sul e Ilhas. Depois de declarar que a paralisação foi decretada «nas costas dos trabalhadores» e de concluir que «invocando oportunisticamente o pretexto de «repudiar a violência fascista», a Intersindical tenta a todo o custo salvar da bancarrota política o Partido que serve», o comunicado daqueles organismos afirma: «Cada vez mais se verifica que os trabalhadores sabem responder revolucionariamente à violência fascista e social-fascista e, deste modo, não embarcarão em «greves simbólicas» que apenas visam reforçar a posição cupulista e partidária da Intersindical».

Aquelas direcções sindicais

dão esta tarde, às 19 horas, na sede do Sindicato dos Telefonistas, uma conferência de imprensa, na qual precisarão os seus pontos de vista.

Também o Plenário das Intersindicações de Trabalhadores reunido em 16 de Agosto no Instituto Superior Técnico, decidiu «repudiar as últimas medidas tomadas públicas pela Intersindical, denunciando o seu carácter manifestamente contra-revolucionário, reconhecendo como uma desesperada tentativa de uma facção da burguesia para iludir o povo, sob um pretenso ataque à reacção, embrenhando-se nas fileiras da contra-revolução, na defesa dos seus próprios interesses». Para a assembleia que aprovou esta moção, a decisão da Intersindical mais não é do que que uma tentativa de «ajudar a burguesia da qual faz parte a sair da crise em que desesperadamente se debate e mais não representa do que uma declaração de guerra ao movimento camponês que impetuosamente se ergue, e pelo reforço da ditadura militar instaurada no nosso país, visando a preparação do golpe por parte da facção a que pertence.»

Necrologia

DR. ARTUR MANUEL HINTZE DA PAZ FERREIRA

Faleceu o sr. dr. Artur Manuel Hintze da Paz Ferreira, de 57 anos, advogado, natural de S. Pedro (Vila Franca do Campo — Açores), casado com a sr.ª D. Maria Delfina Mendes Baltaz Paz Ferreira, pais de sr.ªs D. Maria Helena, D. Maria do Patrocínio e do sr. Eduardo Manuel Hintze da Paz Ferreira. O funeral a cargo da Agência Salgado realiza-se amanhã pelas 10 e 30 da Igreja de S. João de Deus (Capela-E) para o Cemitério de Benfica.

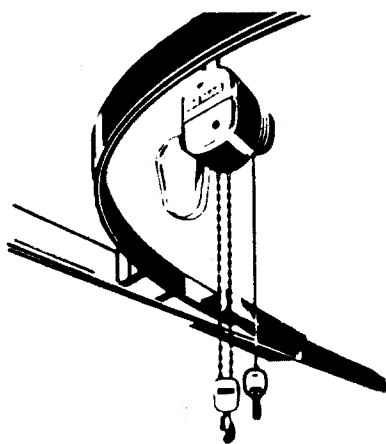
APOIO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA CERÁMICA

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Similares do Distrito de Lisboa solidariza-se com a iniciativa da Intersindical.

«Que a meia hora de paralisação de amanhã — afirma o Sindicato — sirva para reflexão de forma a permitir uma mais clara definição do momento político que atravessamos».

Lê-se ainda no comunicado que os trabalhadores «só podem desejar uma coisa: o fim da exploração do homem pelo homem».

DEMAC SISTEMA-JÚNIOR



Instalações de transporte suspensas e flexíveis, monorails suspensos, pontes rolantes suspensas, gruas de coluna, e gruas giratórias de parede



SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

SECÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO

Convocam-se os Regentes Escolares da Zona da Grande Lisboa, para um PLENÁRIO a realizar no dia 20 de Agosto de 1975, pelas 15 horas, na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas 6, em Lisboa, com a seguinte ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: Análise de um documento elaborado pela Direcção-Geral do Ensino Básico acerca da reformulação do Curso Intensivo e condições de acesso ao mesmo.

PEL' A COMISSÃO DIRECTIVA

(ilegível)

Aqui é que bate o ponto



MUDAR DE ESTADO MAS NÃO DE POLÍTICA

Áminto e Fanfani, depois de perder o lugar de secretário da Democracia-Cristã, resolveu casar-se.

Segundo os jornais, nada fazia perverso este acontecimento. Ainda há três meses, quando perguntaram à senhora de Vecchi se ela desposaria o sr. Fanfani, respondeu:

«Nunca pensei nisso».

Afinal, casou-se. Os jornais dão relevo ao caso que ele é viúvo e tem sete filhos; e que ela é viúva de um rico industrial e tem apenas um filho; e que se casaram na igreja onde Fanfani vai à missa há mais de 20 anos, e patati e patatá...

Os jornais de consumo lá vão consumindo estas notícias de tal maneira importantes... para o sr. Fanfani e D. de Vecchi.

Sim, porque enquanto se fala no casamento do sr. Fanfani, esquece-se o casamento da reacção italiana com o imperialismo. Mais uma vez, aqui é que bate o ponto.

LIÇÃO

«O nosso objectivo é uma reforma profunda das estruturas económicas e sociais do país. Ou conseguimos realizá-las ou, através de querelas sobre problemas secundários e da exasperação que se lhes segue, encontrar-nos-emos perante uma situação análoga à que, após a guerra, engendrou a tirania fascista.»

(Palmiro Togliatti)

Mister James Hoffa foi almoçar ao elegante Machus Red Fox, há oito dias.

Mister James Hoffa não apareceu mais. O carro dele estaciona intacto perto do restaurante. E é que ninguém sabe onde estaciona.

Mister James Hoffa é um antigo dirigente do Sindicato dos Camionistas. É um marido modelo. Com 61 anos, podia reformar-se, gozar os largos proventos. A prenda de despedida do Sindicato atingira, só ela, perto de 500 contos. Nada mau, como prenda...

Mister James Hoffa voltou à actividade «sindicalista» e para isso afrontou a direcção do «Sindicato» de Detroit. Resultado: explosão num iate e a pulverização de um Lincoln Continental.

Mister James Hoffa preparava-se para denunciar as tráfalheiras financeiras dos rivais.

Os rivais de Mister James Hoffa não devem ter gostado nada da brincadeira.

Mister James Hoffa foi almoçar ao Red Fox e ninguém mais o viu.

Mister James Hoffa não é personagem de nenhum filme de gangsters americanos: é personagem da vida real americana. Tubarão contratubarão, ganha quem tiver mais dentes.

Mister James Hoffa, símbolo do homem que se desfaz a si próprio.

Isso a que também chamam alguns «liberdade».

NOVA POESIA (Ao Amílcar Cabral)

Um dia, misteriosamente,
a Poesia perdeu-se.
E muita gente
andou por montes e vales
buscando-a raivosamente.

Encostas inacessíveis
foram galgadas em vão.
Gritos e mãos para os céus
lágrimas, sangue e suor...
E a própria vida
foi também oferecida...
Mas a Poesia estava
irremediavelmente perdida.

Os homens gritaram raivas:
— Não sabiam que fazer...

Mas de cada peito contrito
de cada lágrima ou grito
de cada gesto de dor
de todo o sangue e suor
discretamente nascia
uma nova Poesia.

(Aguinaldo Fonseca, poema recolhido por
Manuel Ferreira in «No Reino de Caliban»)

VILA-FRANCADA

A independência do nosso país era uma ilusão, era uma mera convenção diplomática, quando o movimento liberal eclodiu no Porto, em 1920. A luta pela soberania das Cortes e pela Constituição representou uma verdadeira luta pela autonomia, na medida em que afastou de Portugal, ao menos por algum tempo, a camarilha que representava entre nós o imperialismo britânico.

«Mas uma vez, vitorioso em 1823, o golpe reaccionário da Vila-Francada, a política portuguesa voltou a ser joguete nas mãos dos diplomatas estrangeiros que entre si talharam a bel-prazer os seus destinos.»

(Vitor de Sá: in «A História em Discussão»).

INCOMODIDADE

A Rádio Brazzaville denuncia o golpe de Estado nas ilhas Comores dizendo que nas Comores o imperialismo francês dera homem por si. A imprensa conservadora francesa, quando não ignorou esta denúncia, dedicou-lhe meia-dúzia de linhas.

Compreende-se. Senão, como ia ter espaço bastante para caluniar Portugal?

O REALIZÁVEL E O IRREALIZÁVEL

«Os serviços de saúde na União Soviética apresentam características muito particulares como por exemplo as policlinicas de bairro, os centros profiláticos de empresa, a formação de enfermeiros superiores, o que atrai a atenção dos responsáveis da Saúde doutros países, tanto mais que o sistema tem por objectivo teoricamente «assegurar a toda a população assistência médica de alta qualidade, gratuita, o que até hoje foi irrealizável em economia socialista».

(«Le Monde»)

OS MALEFÍCIOS DA SAÚDE

Segunda-feira, dia 2 do corrente, apresentou-se à consulta num hospital uma criança com a idade de um mês. Era acompanhada do diagnóstico do médico assistente: hérnia estrangulada. Urgência de intervenção máxima.

Era uma hora e trinta. As duas e trinta nada ainda se fizera pela criança. Pediu-se para falar com o médico chefe de serviços. Impossível. Estava numa reunião...

As três horas, um assistente digna-se examinar o doente. As três e meia a radiografia confirma o diagnóstico. As sete e meia lá se decidem a operar.

Resultado: a demora na intervenção contribuiu para que o pequeno doente sofresse a perda de um testículo.

A notícia não acaba aqui. Falta acrescentar que o facto aconteceu em França. Assim avança o capitalismo avançado.

MÁRIO CASTRIM

Questões do nosso tempo

Petróleo acaba no ano 2100 e depois?

Talvez o leitor não saiba que a queima de 100 litros de gasolina consome 350 quilos de oxigénio. Talvez o leitor não saiba que esta quantidade de oxigénio chegaria para um homem respirar durante todo o ano...

A CVUT, a escola checoslovaca de Instrução Técnica Superior, desenvolve uma intensa actividade de pesquisa nos domínios da poluição do meio ambiente. Nos seus laboratórios da Faculdade de Máquinaria são experimentados os motores a fim de contribuir para a diminuição da poluição das grandes cidades. Espera-se para já, como resultado desses estudos, que a poluição da atmosfera pelos gases dos automóveis será, em comparação com os motores actuais, menos de 50 por cento.

Recordemos ainda que cerca do ano 2100 todos os jazigos de petróleo estarão esgotados. E depois? Quais serão depois as fontes de energia para o reino dos automóveis? Pois bem: na CVUT se experimenta a utilização prática de turbinas de gás para os automóveis.

A CVUT nasceu em 1907 quando foi fundada a primeira escola para os futuros estrangeiros. Foi a segunda escola técnica em toda a Europa. Ao longo dos anos foi mudando do ponto de vista de organização, adaptando o seu programa de estudo e estatuto de acordo com o aperfeiçoamento da indústria. Em 1920 recebeu o nome que tem nos dias de hoje. Actualmente a Escola Superior de Instrução Técnica possui quatro faculdades: Construção, Electrotécnica, Maquinaria e Engenharia Nuclear e Física.

O professor, engenheiro Jiri Kracik, vice-reitor da Escola, considera a Escola como uma base científica independente, cuja capacidade corresponde a um conjunto científico de mil especialistas que trabalham nas 387 tarefas parciais do plano estatal de pesquisa. Desta actividade, e só no ano passado, a Escola patenteou 60 invenções.

O primeiro rim artificial por exemplo, surgiu na Faculdade de Electrotécnica. Em comparação com os produzidos no estrangeiro, o rim fabricado na

Checoslováquia, mais precisamente na CVUT, possui toda uma série de inovações. O seu processo de funcionamento é mais seguro e mais firme: em vez de duas agulhas, utiliza-se apenas uma, «que suga o sangue do corpo e o traz de volta, ao mesmo tempo, para o corpo doente».

No domínio da exploração e pesquisa de «laser», a actividade da CVUT é muito intensa. Daqui deriva a sua contribuição para o programa Inter-cosmos, sobretudo na evolução das estações de «laser» para observações de satélites. Participa igualmente na elaboração das instalações de «laser» para a descoberta de impurezas na atmosfera. A conservação e reconstrução do Castelo de Praga, a construção do metropolitano, a segurança dos reactores atómicos — eis algumas das tarefas da CVUT.

Quando nasceu, em 1907, a Escola de Instrução Técnica Superior contava com 17 alunos. Tem agora 12 mil Doze mil jovens que trabalham o melhor de 54 horas por semana. Um notável exemplo para os estudantes de todo o mundo.

DE BRAGA A SETÚBAL

DOZE MORTOS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO

Sangue no asfalto, como tantas outras vezes. Só que, agora, foram doze pessoas sacrificadas à sanha da imprudência ou imoladas aos desmandos da velocidade. O sangue corre na estrada todos os fins-de-semana.

Do Cávado (Braga) a Setúbal o asfalto encheu-se de sangue. A saída de Salamanca, em direcção a Ciudad Rodrigo, quando vinham para Portugal ao cabo de 11 meses de labuta, dois emigrantes pereceram na estrada. As agruras da vida e a imortal surpresa.

Entre Grândola e Alcácer do Sal chocaram dois automóveis e uma carrinha. Balanço: dois mortos (Maria Emília Pires Frago e Manuel Lopes Lourenço) e 10 feridos. Desconhecem-se as causas mais próximas do acidente e a quem atribuir eventuais culpas. Mais dois mortos, mas estes entre Merelim e o Cávado, para os lados de Braga, quando uma camioneta procurava dar passagem a um automóvel. Imprudentemente e «largado», um motociclista, nesta era das velocidades, não se apercebeu do perigo que à sua frente se desenhava e chocou com a camioneta, vindo a sofrer ferimentos ligeiros. O mesmo veículo (pesado) estaria na origem, metros adiante, de novo acidente, mas este de consequências muito mais graves: dois mortos. Ali, foi uma motocicleta que chocou com a camioneta, morrendo os ocupantes do «motorizada», António Ferreira Machado, de 26 anos, e Domingos Ferreira Gomes (18), residentes no Prado.

Também perto de Setúbal uma senhora alemã perdeu a vida, num choque entre dois automóveis, ficando cinco pessoas, todas de Palmela, gravemente feridas. A cidadã alemã, cuja identidade não foi possível apurar, era esposa de Urgen Teoman, também em estado melindroso.

Em Leiria (Boavista e Carrei-

ra de Cima) verificaram-se, sábado, dois acidentes de viação. Dois mortos (João dos Santos, de 47 anos, residente em Sobreira, Mafra, e Elídio Gonçalves Henriques, de 17 anos, residente em Monte Redondo) foi o desfecho dos percalços. Um morto, ainda, mas este em Cantanhede (Licínio Miranda Reis, agente da P.S.P., natural de Mira). Outra vítima do asfalto — e do veículo que conduzia — foi José Serinha Banha, de 19 anos, que em Montemor-o-Novo chocou com um automóvel e foi colhido pelo rodado de um tractor. E o rol, que não fica por aqui, estende-se novamente a Leiria, onde outro acidente de viação se desenrolou, mas este, felizmente, sem graves consequências.

Relativamente aos emigrantes vítimas de acidente (despiste que se atribui a imperícia do condutor), foi mais tarde apurado que residiam no Sul de França onde trabalhavam — e, também, com domicílio em Portugal, mais propriamente em Redinha, Pombal. Identidade dos mortos: Carlos Ferreira e Maria Luisa, respectivamente de 33 e 34 anos. O despiste de um dos automóveis deu origem a choque entre duas viaturas (uma de matrícula francesa e, outra, alemã). No total, ainda vítimas do mesmo choque, há doze feridos, dez dos quais em estado pouco satisfatório.

DA ARRANCADA DO VOUGA

Estão já identificadas as vítimas do desastre de Lameiro (Arrancada do Vouga), no qual morreram carbonizadas cinco pessoas, em circunstâncias já descritas no nosso jornal: Carolina Gomes, de 38 anos; sua mãe, Alcina Gomes, bem como o marido da última, Jaime Rodrigues Oliveira, de 60 anos, todos residentes em Santa Maria de Lamas, concelho de Vila da Feira; e, ainda, Adelaide

Oliveira Martins, de 53, e sua filha, Isabel Maria de Oliveira Babo (18), domiciliadas no Bairro Monte Bela, lote 2, n.º 127, Porto.

OUTROS ACIDENTES MORTAIS

Ao necrotério reolheram ainda, mas estes não vítimas de acidente de viação, José Rodrigues de Carvalho, de 61 anos, morador na Rua da Alegria, 274, 2.º esq., e um homem de identidade desconhecida, que adoeceu subitamente na Praça do Areeiro. Transportados de urgência ao Hospital de S. José, foram trasladados para o Instituto de Medicina Legal.

Nas Caldas da Rainha três pessoas perderam a vida quando se faziam transportar numa avioneta, propriedade do Aero Clube de Leiria pilotada por José Ferreira da Silva Ferrinho, natural de Leiria. O piloto era acompanhado pelos seus irmãos Manuel da Silva Henriques e António da Silva Henriques, respectivamente de 37 e 35 anos. Foram trabalhadores do campo que se aperceberam da queda da avioneta e deram de imediato sinal. Quando chegaram ao local tudo era chamas e três corpos encontravam-se completamente carbonizados.

A avioneta, ao que parece, dirigia-se para o Algarve. O acidente, cujas causas ainda não estão determinadas, deve ter sido provocado pela pouca visibilidade no local (entre as praias da Foz do Arelho e Salir do Porto), uma vez que era intenso, na altura, o nevoeiro.

Faleceram dois homens em circunstâncias bem diferentes (eram dois operários: o primeiro, reparador de máquinas de construção; o segundo, de Vila da Feira, corticeiro): Emílio de Sousa Cruz (38 anos), em pleno trabalho; e Augusto Reis (19), ao tomar banho na praia de Espinho.

Nacional

Pedras d'El Rei, ali ao lado de Tavira, com dois blocos de exploração turística conjunta (um, em Santa Luzia, outro, em Cabanas), poderá vir a ser no futuro um magnífico centro de férias para trabalhadores — o que por enquanto não é.

Acontece, entretanto, que com muito boa vontade e bastante de oportuna visão do momento que o País atravessa e das modificações que há que aplicar a esta indústria, decidiu a administração de Pedras d'El Rei pôr em prática um novo modelo de absorção turística através de agências que em Lisboa funcionam com fins não lucrativos, o qual consiste em permitir preços mais acessíveis ao turista nacional de menor poder económico.

Mas e embora a ocupação da época alta deste Verão tivesse sido assim garantida, dando à empresa a possibilidade de uma solvência positiva, a verdade é que neste momento nem tudo corre sobre rodas em Pedras d'El Rei: um litígio de certas proporções opõe a Comissão de Trabalhadores ao director-geral, Clemente Ribeiro, cuja situação, no aspecto de salários é, na realidade, «escandalosa», com os seus cinquenta e tantos contos por mês, entre os 35 de mensalidade e os vinte de subsídio de

alimentação e direito a habitação, isto não contando os quinze contos que recebe de uma empresa agregada. Total: setenta contos por mês, o que, concorde-se, é auferir demasiado, num País que não tem dinheiro para mandar cantar um cego. Porém, para agravar as coisas, alguns dos trabalhadores da empresa, lá com as suas razões (discutíveis, naturalmente), decidiu tomar o partido do sr. Clemente Ribeiro, contra a Comissão de Trabalhadores. O que, assim à primeira, nos obriga a ver a ima-

gem de alguém a bater em si mesmo.

O PERIGO DA DIVISÃO

Dividir ou dividirem-se os trabalhadores, é, na actual conjuntura, um perigo enorme. Os homens e mulheres que asseguram com o seu esforço o funcionamento do duplo complexo turístico de Pedras d'El Rei, devem ter sempre isto presente: deixarem-se desunir é perderem. E podem perder tu-

do: direitos inegáveis, reivindicações já consagradas e, por fim, o próprio ganha-pão. Porque se a sua desunião os levar a praticar erros irreparáveis e a desunião quase sempre arrasta a isso — o complexo onde trabalham perde a sua vitalidade e morre. Ora, há que recordar que Pedras d'El Rei é a «única indústria» que alimenta as povoações vizinhas, Santa Luzia e Cabanas, tirando a pesca. Os trabalhadores não devem ter medo de fazer reivindicações. Contudo, havemos de ver quando essas reivindicações são justas e possíveis de cobrir. O problema maior para os trabalhadores desta estância turística, é este: não permitir que os deixem sem trabalho. Mas para que tal não aconteça, torna-se imperioso agir com muita cabeça nos momentos cruciais.

São em número de 240 os trabalhadores de Pedras d'El Rei. O que permite pensar, se tivermos em conta o agregado familiar de cada um deles, que passam de mil as criaturas que vão buscar ali o seu sustento. É importante raciocinar nestes termos e não só no que se refere aos trabalhadores. A administração da empresa tem o dever de impor a si mesma a responsabilidade de garantir a manutenção da segurança dos seus assalariados.

OS ERROS PAGAM-SE CAROS

A Comissão de Trabalhadores tem funcionado pouco bem. Os erros acumularam-se e houve já quem perdesse a confiança na sua eficiência. O primeiro grande erro detectado por nós foi o facto de esta mesma Comissão não incluir, durante um longo período de tempo, senão representatividade de um dos complexos: o de Santa Luzia. Claro que os trabalhadores de Pedras 2 (Cabanas) sentiam-se lesados (e tinham razão) com essa falta de representatividade. Felizmente, o erro acaba de ser emendado. Numa recente assembleia de trabalhadores, elegeram-se para a C. T. dois representantes de Pedras-Cabanas. Representantes que prometem cumprir, pela visão que demonstraram ter dos problemas que afectam a massa trabalhadora da empresa. Contudo, há que fazer uma chamada de atenção a esta Comissão de Trabalhadores: os erros pagam-se caro nos tempos que correm. Cada passo em falso é uma arma que se oferece ao «inimigo» que anda por aí à solta, como se sabe. A responsabilidade de uma C. T. é muito maior do que se supõe.

Ultimamente, porém, a Comissão de Trabalhadores de Pedras d'El Rei reflectiu e parece disposta a varrer todos os erros passados. O que convém. De resto, temos de dizê-lo, nem tudo foi assim tão errado no seu funcionamento. Houve até tomadas de posição muito significativas e positivas. Por exemplo: a C. T. de Pedras d'El Rei conseguiu, muito subtilmente, primeiro e, quando chegou a altura, com certa dureza,

deitar a mão às contas da empresa. O que também é importante. Verdade se diga, porém, que o administrador da empresa, sr. Pimentel Fragoso, embora relutante de início, acabou por colaborar neste capítulo. É ele, aliás, quem nos diz:

«Não faço guerra à Comissão de Trabalhadores. Quando muito, faço-lhes reparos, porque me julgo nesse direito. Além do mais, fui eu que ajudei a criar Pedras d'El Rei e por nada deste mundo gostaria de ver a minha obra destruída. Procuro adaptar-me às circunstâncias e parece que o tenho conseguido. A solvência económica da empresa é, neste momento, positiva, se bem que não nos permita grandes voos. Por exemplo: se formos obrigados a cumprir com a totalidade dos trabalhadores o actual Contrato Colectivo de Trabalho, garanto-lhes que a empresa se vai abaixo. Acho que sim, senhor, se deve olhar à si-

rou-nos:

«Nós iremos para a solução que os trabalhadores quiserem. Nada faremos sem a anuência dos homens e mulheres que representamos.

Isto é uma forma de raciocínio que interessa relevar. Mas subsistem outros problemas. Um deles tem o seu quê de dramático: as mulheres da limpeza, se algumas delas têm trabalho garantido durante o Inverno, uma parte apenas funciona durante o Verão. Ou seja: durante dois meses e meio deixam a pele em Pedras d'El Rei, por um salário mínimo limpando o lixo que os turistas inevitavelmente, têm de fazer E, ao fim desses dois meses e meio, nicles: pontapé no rabo e toca a andar até ao próximo Verão. Afirmam-nos:

«Mas o contrato é feito nesses termos e elas aceitam-no. Claro. Têm de o aceitar. Não há outra fórmula. Não lhes dão hipótese de escolha



Toda a gente, quando é preciso, faz serviços «extras» em Pedras d'El Rei: aqui, vemos o chefe de cozinha José Manuel, a descarregar carne para consumo do restaurante



Grupo de trabalhadores à saída de um Assembleia-Geral, em que se discutiram problemas de vária ordem referentes ao andamento do complexo turístico



Mulheres da limpeza e encarragada deste sector,

tução dos trabalhadores menos favorecidos, mas os que já ganham razoavelmente devem ter em conta as dificuldades com que nos debatemos, mormente nos meses de Inverno, em que o poder de absorção turística é quase nulo.

O MAU E O BOM

Por estas palavras e outras que não transcrevemos, ficamos com a impressão de que Pimentel Fragoso tenta integrar-se no processo português — o que é de louvar num homem que tem, naturalmente, de sofrer os vícios de um capitalismo que foi toda a sua vivência. Mas aí está uma bota difícil de descalçar para a C. T. obrigar a empresa a cumprir integralmente o Contrato Colectivo de Trabalho e aguardar calmamente a bancarrota ou, como consentimento dos trabalhadores — e só com este — determinar outras soluções? O caso é bocado e exige ponderação. Claro que a Comissão de Trabalhadores decla-

E pegar ou largar. Ora a grande maioria destas eventuais são mulheres que se acham direito de garantia do plei emprego. E a Comissão de Trabalhadores deve lutar porque esta situação anómala termine. As injustiças não contentam ninguém. E por falar em injustiças: que não sejam os trabalhadores menos favorecidos (como no caso das mulheres da limpeza e outros) que venham a sofrer com as soluções a adotar sobre o Contrato Colectivo. Seria perfeitamente condenável.

Esta é a parte má por nós observada em Pedras d'El Rei. Agora vejamos a parte boa apesar destas atribulações próprias do momento que atravessa (o que se torna necessário é que as pessoas não percam a cabeça), o funcionamento dos dois blocos é bastante razoável. Não dizem quase perfeito, porque, realmente, existem algumas falhas. Recordamos por alto o m abastecimento do supermercado de Pedras 2 (Cabanas)

QUEREM JURO

Reportagem de
JOSUÉ DA SILVA

falta de um posto de socorros adequado (embora haja uma enfermeira permanente) e a vulnerabilidade da maioria dos apartamentos a ladroeira que, nestes meses de Verão, desce em chusma para o Algarve desde os grandes centros. Fora estes senões e um que outro beribicacho de somenos (a perfeição e dom dos deuses), fazem-se umas excelentes férias em Pedras d'El Rei, onde pontificam os chefes de cozinha como o Zé Manel, que deve ser dos melhores do País.

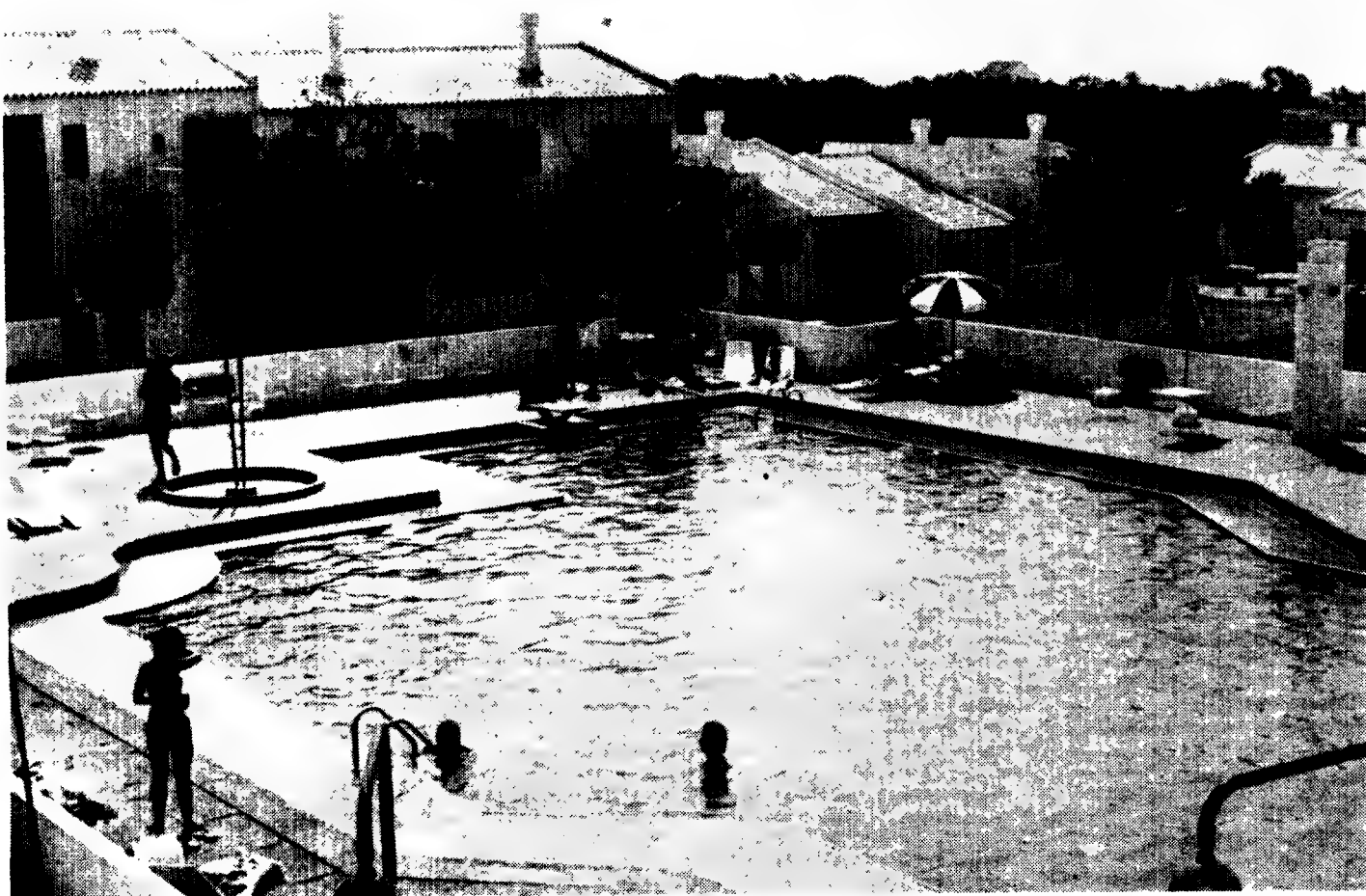
O «CASO» CLEMENTE RIBEIRO

Foi Lenine quem disse, num dos seus escritos de 1919 (dois anos após a Revolução Russa), respondendo aos ataques que lhe eram feitos por aproveitar os «quadros» burgueses, obrigando a nação a pagar salários burgueses, «que é melhor

maná acabou-se. Um técnico de certa craveira, uma vez oferecidas garantias do seu bom trabalho, justifica, sem dúvida, um salário real compatível. Contudo, esse salário, nesta via pró-socialista que traçamos, não deve ser escolhido por ele, técnico. Não deve ser ele, Clemente Ribeiro, a dizer: «Eu ganho 70 contos, ou então vou-me embora». O seu salário terá de ser encontrado, num estudo conjuntural, dentro das possibilidades da empresa. E se uma empresa não pode pagar aos trabalhadores dos «quatro contos», quer o mínimo estipulado pelo Contrato Colectivo, como pode oferecer 70, 60 ou 50 contos a alguém? É preciso ver que as mensalidades auferidas pelo director-geral de Pedras d'El Rei, atinge, ao ano, cerca de dois terços do dinheiro que recebem os seus 240 companheiros assalariados, já pondo de parte os 15 contos da empresa agregada.

Desta situação, no entanto, talvez nem seja culpado o sr. Clemente Ribeiro. Todavia, o um sistema onde todas as vantagens eram dos que chefiavam — e, nesse sistema, um chefe ganhar 10 ou 15 vezes mais que o mínimo dos seus subalternos, não era escândalo. Mas agora é. O próprio Clemente Ribeiro, numa conversa havida conosco em Pedras d'El Rei, confessou-nos que achava estar a sua situação «um pouco deslocada». E que tinha uma contraproposta a fazer à Comissão de Trabalhadores. A verdade, porém, é que essa contraproposta teria sido feita à administração da empresa e não à C.T. Erro do sr. Clemente Ribeiro. Todavia, o aparecimento de uma contraproposta faz supor, de imediato, a possibilidade de se encontrar uma plataforma que conduza ao entendimento. Ora, se os trabalhadores de Pedras d'El Rei estão todos (ou quase todos) apostados em salvar o empreendimento, não devem embarcar em assomos de génio extemporâneos. O sr. Clemente Ribeiro, serve ou não serve. E u bom profissional ou não é. Se é, há que mantê-lo. Não com as condições que ele pretenda impor (esse tempo já lá vai) e sim com as condições que a solvência da empresa sugira e os trabalhadores determinarem. Aliás, o problema parece-me simples, se o sr. Clemente Ribeiro quiser descer do seu pedestal e se, uma vez ao nível dos restantes trabalhadores, estes decidirem pelo que lhes pareça mais justo.

Há ainda o problema das relações humanas. Muitos trabalhadores queixam-se de que o sr. Clemente Ribeiro, antes do 25 de Abril era um verdadeiro despota. O sr. Clemente Ribeiro afirma que não, «que apenas gostava de disciplina», que é diferente de despotismo. Em princípio, nós somos pela palavra dos trabalhadores. Mas aqui não tomamos partido. E se as pessoas evoluem no melhor sentido, pois que se repare nisso. No entanto, terão de ser os próprios trabalhadores a solucionar o problema. E as



Um aspecto da piscina de Pedras d'El Rei 2, a uma hora muito matinal

peças têm de aprender (aqueles que não aprenderam antes) a viver sem privilégios... do tempo da outra senhora.

De qualquer modo, a Comissão de Trabalhadores de Pedras d'El Rei está obrigada a reflectir muito antes de chegar

ao saneamento puro e simples.

QUAL SINDICATO?

E o que diz a tudo isto o Sindicato da Indústria Hoteleira de Faro?

Pelos vistos, nada. Limita-se a assistir? Tira as suas ilações

para agir no momento oportuno? Acha que devem ser os trabalhadores de Pedras d'El Rei a resolver por si só os seus problemas? Seja como for — e ressaltamos aqui que queremos acreditar na boa vontade dos homens do Sindicato da

Indústria Hoteleira de Faro — sempre que perguntámos aos trabalhadores de Pedras d'El Rei, «então é o Sindicato, não intervém?», ouvimos esta resposta raída por uma ironia que diz muita coisa:

Mas... qual sindicato?

REESTRUTURAÇÃO DO CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

Tomando em conta que as caixas de crédito agrícola mútuo foram excluídas das nacionalizações que atingiram as principais instituições do sistema de crédito, é necessário reestruturá-las, estando neste momento a ser estudadas medidas de fundo.

Para o efeito vai ser revisto o Regulamento do Crédito Agrícola Mútuo que vigorava desde 1919. Embora o seu articulado consagrasse uma fórmula associativa de marca do teor cooperativo, «algumas adulterações da vida das instituições, ocorridas ao longo do tempo, a própria necessidade de redefinir o papel destas instituições no novo sistema de crédito aconselham a sua revisão, bem como a dos diplomas complementares».

Por outro lado, «a legislação

vigente não dá à entidade fiscalizadora das caixas de crédito agrícola mútuo a Caixa Geral de Depósitos poderes suficientes para, em complemento da acção de inspecção, correcção e apoio que lhe compete, tomar medidas mais profundas, que façam face a algumas das necessidades actuais, resultantes da existência de algumas instituições sem viabilidade económica, de certas distorções no crédito concedido, das dificuldades de gestão de muitas caixas e do insuficiente saneamento verificado no sector».

MEDIDAS

Assim, para estudar a revisão do sistema de crédito agrícola mútuo, foi formada uma comissão que solicitará à Caixa Geral de Depósitos, às próprias caixas de crédito

agrícola mútuo, aos sindicatos e às demais entidades interessadas, o apoio e os elementos de que careça, para realizar o seu mandato.

Na primeira fase, esta comissão terá de apresentar um relatório sucinto em que se faça o ponto da situação actual. Posteriormente «e de acordo com as linhas que venham a ser adoptadas pelo Governo, proceder-se-á à revisão da legislação que rege o crédito agrícola mútuo, para o que serão agregadas à comissão as pessoas consideradas necessárias».

Entretanto, a comissão agora formada é constituída por António Monteiro Julião, pelo Ministério das Finanças; dr. José Augusto Martins, pelo Ministério da Agricultura e Pecuária; António José de Carvalho Monteiro, pelo Sindicato dos Ban-

cários do Porto; António Joaquim Moura Lopes, pelo Sindicato dos Bancários de Lisboa; Manuel Marques, pelo Sindicato dos Bancários de Coimbra; engenheiro José Avelino das Torres Antunes Barradas, como elemento coordenador e representação do secretário de Estado do Tesouro.

EMPRÉSTIMO AO DIVOR

Por despacho do secretário de Estado da Estruturação Agrária, foi concedido um empréstimo de 500 contos à Associação de Regentes e beneficiários do Divor, com sede em Arroios, cujo prazo de liquidação é de um ano, com início no dia imediato ao da entrega do referido capital.

A taxa anual de juro é de dois por cento.

A JUNTA NACIONAL DO VINHO INTERVÉM NO ESCOAMENTO DA CAMPANHA DE 1974/75

Segundo uma nota da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, a campanha vinícola de 1974/75 «apresentou-se logo desde o início fortemente excedentária, com uma produção de cerca de 14 milhões de hectolitros, a segunda maior de sempre — e um excedente anormal de 1 milhão de hectolitros vindo da campanha anterior provocado por quebra no consumo derivado de especulação nos preços. Isto para um escoamento previsível da ordem dos 9 milhões de hectolitros».

Em face desta situação — prossegue a nota — os organismos oficiais intervieram junto da produção, através das seguintes acções: a) financiamento para a vindima e vinificação;

b) financiamento das existências; c) compra de vinhos aos pequenos e médios produtores; d) entrega obrigatória à Junta Nacional dos Vinhos de uma percentagem da colheita por parte dos grandes produtores, a pagar abaixo dos valores da tabela de intervenção, no sentido de obter um diferencial destinado a facilitar o escoamento de parte do excedente conjuntural.

No momento presente a conjuntura caracteriza-se por escasso movimento no mercado de vinhos, sendo reduzidas as compras do comércio armazenista à lavoura, e pela perspectiva de uma colheita média, mas ainda superior às possibilidades normais de escoamento.

As acções em curso, respei-

tantes à retirada de vinho do mercado por parte da J.N.V., abrangem as compras aos pequenos produtores (até 20 pipas — mais de 90 por cento da totalidade) e as entregas obrigatórias dos grandes produtores (acima de 100 pipas — menos de 10 por cento da totalidade). Estas acções totalizam 2 300 000 hectolitros de vinho.

PREÇOS

A nota da Secretaria de Estado refere ainda que os preços praticados pela Junta Nacional do Vinho, são, na base de 12 por cento, os seguintes: alta

qualidade, vinho tinto 6\$24 e vinho branco 5\$28. De primeira qualidade, vinho tinto 5\$00 e branco 4\$00. De segunda qualidade, vinho tinto 4\$00 e branco 3\$30. Vinho de queima, tinto 2\$40 e branco 2\$40. Esta última qualidade de vinho deve obrigatoriamente ser entregue à J.N.V.

As acções indicadas anteriormente estarão concluídas até 30 de Setembro, pelo que diz a nota — se pode «garantir publicamente a todos os produtores inscritos na J.N.V. que este lhe será retirado até aquela data».

A Junta Nacional do Vinho estuda presentemente o alargamento da intervenção por compra aos médios produtores de uma parte da sua produção.



lam para o nosso jornal

aproveitá-los mesmo tendo que pagar-lhes caro, pois se os deixarmos fora (referia-se aos técnicos da burguesia necessariamente recuperáveis para a Revolução) o preço desse gesto será muito mais elevado do que o dinheiro que agora dispndemos com eles». Claro que não pretendemos, com Lenine, fazer a defesa daquilo que já aqui considerámos um «escândalo», e de facto é: a situação altamente compensada do sr. Clemente Ribeiro em Pedras d'El Rei. Apenas desejamos que se repense cada tomada de posição revolucionária. Os «quadros» são necessários. Devemos tentar mantê-los até onde a nossa paciência não se esgote ou até onde as suas reivindicações não se tornem intoleráveis. O sr. Clemente Ribeiro é um génio da gestão hoteleira (como por vezes parece dar a entender que se julga), mas não deixa de ser um bom «quadro», um técnico com muita experiência. Como tal tem de ser compensado. Mas atenção... o

Estrangeiro

Vorster na América Latina: um vasto plano do imperialismo

MOSCOVO, 18 (ANI) — O primeiro-ministro da República Sul-Africana, Vorster, foi ao Paraguai. Além deste país, Vorster pretende ainda visitar o Uruguai, o Brasil e alguns outros países latino-americanos.

A visita do primeiro-ministro sul-africano ao Paraguai é uma retribuição à visita do ditador paraguaio Stroessner à R. S. A. no ano passado.

A respeito desta última, afirma V. Fartushny da «Novosti» num artigo ontem publicado no jornal «Star» de Joanesburgo escrevia, na época, o seguinte: «Esta visita virá a ser um grande êxito na R. S. A. no melhoramento das suas relações com os países latino-americanos».

É evidente, pois, que o regime racista procura levar avante este «êxito» da sua diplomacia e, através da porta paraguaia, penetrar na América Latina.

Nos últimos anos, as autoridades racistas de Pretória emvidam esforços cada vez mais desesperados para evitar o seu crescente isolamento internacional.

A política de «apartheid» seguida pelo Governo sul-africano é verberada com veemência pela opinião pública mundial.

Por iniciativa dos países socialistas e de Estados independentes da África, a Organização das Nações Unidas embargou a venda de armamentos para este país, tendo recomendado a todos os seus membros que se abstivessem de

manter quaisquer relações com a R. S. A.

A CIDADELA DO RACISMO

Somente uns poucos países, tais como os E. U. A., a Inglaterra, a R. F. A. e o Japão, continuam a manter abertamente relações económicas e políticas com a R. S. A.

Os sionistas israelitas também colaboram com o regime racista.

Mas a maioria esmagadora dos países do mundo rompeu decididamente com Pretória, que levou o mais desenfreado racismo, nacionalismo e fascismo à categoria de política de Estado.

A política racista das autoridades sul-africanas foi condenada energicamente na sessão da Organização da Unidade Africana reunida recentemente em Kampala.

Nesta sessão, foi confirmada a política de luta da África independente contra a cidadela do racismo e colonialismo no continente africano.

Graças à actividade conjunta dos países socialistas e africanos, o isolamento internacional do regime do «apartheid» aumentou a tal ponto, que os diplomatas de Vorster empenham-se mais do que nunca em desenvolver as relações com a América Latina, que conta com muitos votos na O. N. U. e, em primeiro lugar, com as ditaduras do Paraguai e do Chile, cujo espírito é tão afim ao da R. S. A.

Cabe esclarecer, contudo, que os governantes da R. S.

A. não são movidos apenas pelo desejo, aparentemente inofensivo, de desenvolver os seus contactos internacionais.

Os planos do regime de Pretória, neste jogo, vão muito além e ligam-se à ascensão vertical do movimento nacional-libertador na África e, em geral, no «Terceiro Mundo».

O BLOCO DO ATLÂNTICO SUL

Sabe-se que nos círculos imperialistas há muito é urdido o projecto de formar um bloco do Atlântico Sul.

Inicialmente, dele deviam fazer parte Portugal fascista, com as suas colónias africanas, a R. S. A. e os regimes mais reacccionários da América Latina. A aliança destes reacccionários mais desenfreados devia ajudar a deter o desenvolvimento da luta libertadora dos povos.

O tempo impôs as suas correcções a estes planos.

O regime fascista em Portugal foi derrubado e o império colonial deste regime na África desmoronou-se.

Os círculos imperialistas, que estão a perder terreno, pro-

curam «corrigir» à pressa a situação.

Agora, ao lado do Atlântico Sul, as atenções dos estrategos imperialistas voltaram-se para todo o oceano Índico.

Em pleno centro deste oceano na ilha Diego Garcia, os E. U. A. estão a construir uma grande base militar.

Justamente deste ponto, o imperialismo americano pretende, doravante, ameaçar os povos árabes e africanos.

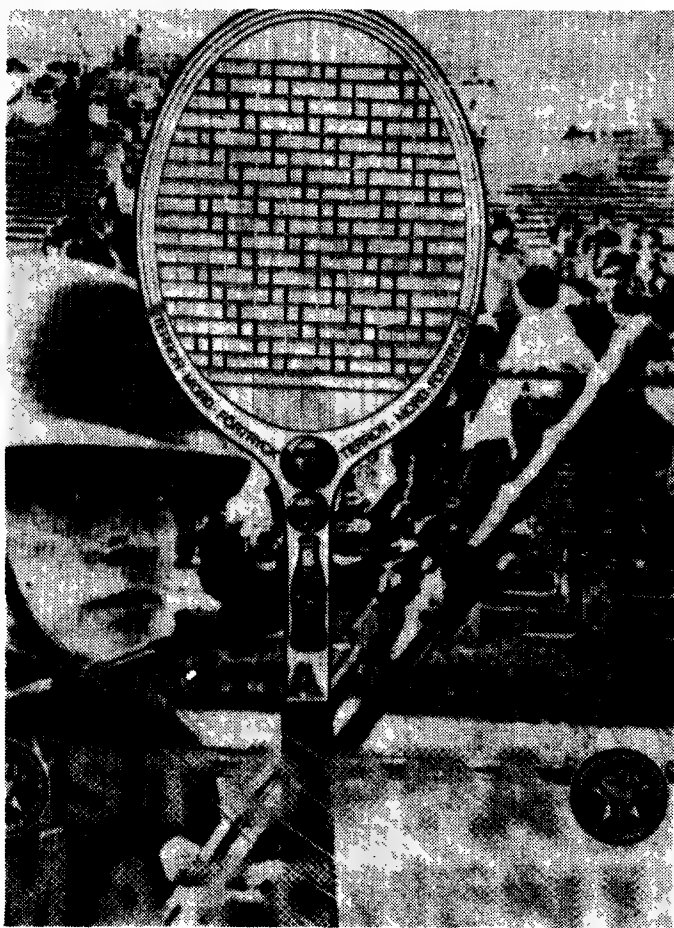
Trata-se, por conseguinte, de planos globais dos imperialistas, nos quais ao regime sul-africano é reservado um papel de destaque.

A R. S. A., cuja posição estratégica tem grande valor, há muito se transformou em força de choque do imperialismo no continente africano.

Eis a razão por que justamente neste país as corporações multinacionais já investiram biliões e também, por isso, o poderio bélico da R. S. A. está a aumentar mais e mais.

A ÁFRICA DO SUL AO LADO DE ISRAEL

O papel «especial» reserva-



A telefoto mostra-nos um «poster» editado pelo Comité de Amizade Suécia-Chile, em protesto contra a anunciada partida de ténis entre o Chile e a Suécia a efectuar no dia 19 de Setembro. O jogo vai contar para a Taça Davis (Telefoto UPI/Telimprensa)

do à R. S. A. nos planos do imperialismo que visam esmagar o movimento nacional-libertador, «irmanou» os racistas sul-africanos com Israel, país em que a tese da comunhão dos seus interesses geopolíticos se tornou muito difundida.

E assim delinea-se claramente a estratégia dos países imperialistas: o eixo Telavive-Pretória reforçado pela presença militar norte-americana no oceano Índico e no Atlântico Sul, deve estender-se até à América Latina. É por isso que a diplomacia sul-africana procura estabelecer relações estreitas com certos países latino-americanos em que vigoram regimes fascistas e ditaduras.

Esta, também, a razão de o embaixador sul-africano no Chile ter declarado que o Chile é vizinho próximo da R. S. A. e que as boas relações entre estes dois países têm «uma importância excepcional».

24 horas no Mundo

■ O Governo israelita, após ter estado reunido durante seis horas e meia, aprovou os termos do acordo interino israelo-egípcio no Sinai. Entretanto, foi anunciado oficialmente nos E. U. A. que o secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, parte esta semana para o Médio Oriente.

de Pretória, ameaça agravar ainda mais a situação, já muito tensa do território.

■ Duas conspirações denunciadas em dois países árabes: uma na Líbia (segundo a Imprensa egípcia); outra, pró-monárquica, no Iémen do Norte (segundo a Imprensa libanesa).

■ O novo Governo do Bangladesh levantou já quase em todo o país o recolher obrigatório. Entretanto, fontes diplomáticas revelam que toda a família do xequê Mujibur Rahman foi chacinada pelos autores do golpe, tendo escapado apenas duas filhas que se encontravam ausentes na Alemanha. A Televisão iraniana informa que prosseguem os combates na região fronteiriça entre partidários do novo regime e elementos fiéis ao dirigente desaparecido.

■ O antigo dirigente do Partido Nazi dos E. U. A., Joseph Tomamassi, de 24 anos, foi encontrado morto a tiro, defronte da sede do Partido, toda decorada com cruzes suásticas e demais enfeites do estilo.

■ O antigo presidente grego George Papadopoulos enviou um comunicado à Imprensa no qual defende o fascismo, pelo que novas acusações legais ficarão a pesar sobre ele, além das de traição e insurreição, pelas quais está a ser julgado.

■ O chefe Philemon Elifas, dirigente nominal da etnia maioritária da Namíbia (que engloba cerca de 400 mil Ovambos) foi morto a tiro na região norte da Ovambolândia. A polícia sul-africana desencadeou uma verdadeira caça ao homem em busca do assassino. A morte deste chefe, considerado pelos revolucionários da Namíbia como um fantoche do Governo

■ O irmão mais novo de «Che» Guevara, Juan Martin Guevara, de 31 anos, encontra-se preso numa cadeia argentina, onde «é tratado como um cão». É acusado de pertencer a um movimento revolucionário de guerrilha.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES (ANÚNCIO)

Concurso n.º 3-0091/75

Para beneficiações e pinturas gerais nas dependências do piso intermédio do Banco do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 1 de Setembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Antigo edifício do Instituto Ricardo Jorge, situado no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos Sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 11 de Agosto de 1975.

Pe'l'o CHEFE DO SERVIÇO a) Ilídio de Sousa

CURSOS

● MECANOGRRAFIA PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO Sistemas: IBM e UNIVAC Início dos cursos: 22 Agosto Informações e Matrículas no Externato Continental Telef. 36 42 72 Rua do Arsenal, 100-1.º

NÃO PINTE OS CABELOS USE RESTAURADOR OLEX E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA

Couto, C.ª
L. S. Domingos, 106

A C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS DA LINHA DA BEIRA BAIXA

Por motivo de conclusão dos trabalhos de renovação da via entre Panipilhos e Mortágua, são feitas as seguintes alterações, a partir do dia 21 de Agosto de 1975:

Comboio n.º 1211 com partida de Coimbra às 11-55 h e chegada a Santa Comba Dão às 13-11 h. Restabelecida a sua marcha no percurso compreendido entre aquelas duas estações.

Comboio n.º 1321 com partida de Pampilhosa às 17-33 h e chegada à Guarda às 21-08 h. Restabelecida a sua circulação em todo o trajecto.

Comboio n.º 315 com partida de Pampilhosa às 18-45 h e chegada à Guarda às 21-37 h. Restabelecida a sua marcha no percurso compreendido entre as duas citadas estações, deixando, porém, de efectuar paragem nas estações de: Luso-Buçaco, Oliveirainha-Cabanças, Canas-Felgueira, Contendas, Fornos de Algodres e Pinhel.

Ramiro Leão & C.ª Lda.

RUA GARRETT, 83

GRANDES SALDOS

PREÇOS EXCEPCIONAIS EM TODAS AS SECÇÕES

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — LISBOA

Estrangeiro

Bangla Desh

REPARTIÇÕES E EMPRESAS
RETOMAM O TRABALHO

NOVA DELI, 18. (R) — Repartições governamentais e empresas comerciais começaram hoje a trabalhar normalmente no Bangladesh, quatro dias depois de um golpe de estado, dirigido pelo exército, colocar um novo Governo no poder nesse país.

Rádio Bangladesh citou um informador governamental como afirmando que a situação no país era agora completamente normal.

A emissora, captada em Nova Deli, disse que as remessas de artigos essenciais tinham prioridade e que recomenciam a carga e descarga de mercadorias nos portos de Chittagong e de Chalna.

Acrescentou que as ligações por telégrafo com países estrangeiros foram também restauradas. Contudo, os telefones e telégrafos de Nova Deli informaram não poder ainda estabelecer contacto com Dacca.

Têm circulado notícias nesta capital de haver resistência ao novo Governo de Khondker Musthaque Ahmed, que assumiu o poder, na sexta-feira,

após o xequê Mujibur Rahman ser deposto e morto.

MANSUR ALI
ESTÁ VIVO

CALCUTÁ, 18. (ANI) — A rádio do Bangladesh noticiou ontem que o primeiro-ministro, Mansur Ali, anteriormente dado como morto durante o golpe militar que vitimou o Xequê Mujibur Rahman, está vivo, e encontrou-se com o novo dirigente do País.

A notícia da morte de Mansur Ali foi dada ontem pela rádio paquistanesa, mas a rádio do Bangladesh confirmou somente a morte de Mujibur.

Na notícia divulgada ontem, afirma-se que Ali se encontrou com o novo presidente do país, Khondker Mushtaque, Ahmed, mas não entra mais pormenores.

Por outro lado, nota-se por parte dos novos governantes a preocupação de instigar à disciplina pondo cobro à vida fácil que vigorava no país.

Assim, a rádio transmite repetidas vezes ordens do novo

presidente no sentido dos funcionários públicos se tornarem pontuais, honestos e trabalhadores.

A JORDÂNIA
RECONHECE
O NOVO REGIME

AMÁ, 18. (ANI) — A Jordânia tornou-se ontem o quarto país árabe — depois da Arábia Saudita, do Sudão e do Iémen do Norte — a reconhecer diplomaticamente o novo regime do presidente Khondker Mushtaque Ahmed, do Bangladesh.

A decisão foi anunciada depois de uma reunião do gabinete jordano, presidente pelo primeiro ministro Zeid Rifai.

ANGOLA

Continuação da pág. 1

de um mês ficou na posse do seu rival.

No Sul a situação ainda não está bem definida em consequência de uma aliança entre



A Polícia de Boston persegue grupos de negros que formam piquetes junto das lojas de brancos, tentando persuadir os seus irmãos de raça a boicotarem esses estabelecimentos comerciais. O boicote é um protesto contra as violências raciais que nas últimas semanas têm ocorrido na capital do Massachusetts (E.U.A.). Na foto: um jovem negro salta de um carro, fugindo à perseguição policial. (Telefoto UPI-Telimprensa)

ISRAEL: CRÍTICAS À VIAGEM
DE KISSINGER PELO MÉDIO ORIENTE

JERUSALÉM, 18. — O ministro israelita das Questões Religiosas, Yitshak Raphael, criticou hoje a nova missão de paz do secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, ao Médio Oriente, afirmando que a ocasião não era oportuna para a viagem.

Raphael, membro de um grupo religioso minoritário da coligação que governa o país, pediu outra série de sessões de esclarecimento diplomático entre Israel e o Egipto sobre um acordo interino antes do dr. Kissinger voltar à região, na quarta-feira.

O ministro fez a crítica a seguir a uma sessão de cinco horas que o Governo efectuou ontem, durante a qual vários dos participantes exprimiram fortes reservas acerca do regresso à área do chefe da diplomacia norte-americana enquanto continuam por resolver questões importantes entre Israel e o Egipto.

Raphael revelou que o debate do Gabinete focara a questão se era oportuna outra missão de paz do dr. Kissinger. Israel culpou Washington pelo malogro da anterior missão de

paz do secretário de Estado norte-americano, em Março.

Contudo, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Yigal Allon, um dos elementos da equipa de negociações de Israel, acolheu ontem, à noite, com agrado a próxima visita do dr. Kissinger, fazendo votos para que obtivesse êxito.

Gideon Hausner, ministro sem pasta e membro de outro pequeno grupo minoritário da coligação, declarou que Israel tinha concordado com o vácuo diplomático a pedido do Governo dos Estados Unidos.

«Contudo, transigimos já o máximo que podemos e não temos a intenção de ceder em questões importantes», observou.

Entretanto, o Knesset (Parlamento) reuniu-se hoje, de manhã, em sessão para um debate especial sobre a atitude de certos membros do Gabinete, que se opõem à deslocação do dr. Kissinger ao Médio Oriente.

O secretário de Estado norte-americano, deverá chegar a Jerusalém, na quarta-feira, e terá depois em Alexandria conversações com o presidente Anwar Sadat do Egipto. A sua mis-

são de paz, que se espera dure dez dias, incluirá também visitas à Síria, Jordânia e Arábia Saudita.

RECONCiliaÇÃO
NO LÍBANO

BEIRUTE, 18. (ANI) — O Partido Falangista, da direita libanesa, declarou ontem publicamente o seu apoio a todos os acordos concluídos entre a Organização para a Libertação da Palestina (O.L.P.) e o Governo do seu país.

Consideram ainda os falangistas a O.L.P. como o único e legítimo representante do povo palestino.

O partido que é chefiado pelo vice-primeiro-ministro, Pierre Genayel, apostado em defender «o sistema democrático libanês», afirmou a sua convicção num «diálogo construtivo» e negou estar a provocar confrontações civis.

Estas declarações estão incluídas num documento distribuído pelo partido através do seu Bureau Político, depois de uma reunião secreta de três dias, no Norte do Líbano.

O Partido Falangista esteve esporadicamente envolvido em confrontos com guerrilheiros palestinos e milicianos da esquerda libanesa durante os meses de Abril, Maio e Junho, tendo os incidentes provocado centenas de mortos e feridos.

«O partido afirma o seu apoio a todos os acordos concluídos entre o Estado libanês e a O.L.P., que consideramos, segundo resoluções da conferência cimeira de Rabat, o único e legítimo representantes do povo palestino», acrescenta o comunicado.

O documento acaba por afirmar que a causa palestina é «a mais justa dos nossos tempos e estamos com o povo palestino na sua legítima luta pela restauração dos seus direitos nacionais, incluindo o direito à autodeterminação do seu solo libertado».

a U. N. I. T. A. e a F. N. L. A. que, em alguns casos, até contou com elementos civis armados por aqueles dois movimentos.

Por outro lado a U. N. I. T. A. estará a receber grande quantidade de armamento através da Zâmbia, desembarcando no Luso e em Silva Porto segundo determinadas fontes. Nessas remessas inclui-se material pesado e possivelmente tanques.

Assim, depois da vitória com o consequente controle que o M. P. L. A. alcançou no Lobito a situação pode deteriorar-se de novo, já que para ali se dirigem forças dos dois outros movimentos certamente para tentarem a reconquista.

No Luso, donde as forças portuguesas começaram a retirar registaram-se problemas com uma coluna ferroviária que incluía meio milhar de civis a cuja saída a U. N. I. T. A. se opôs. Idêntica posição assume o movimento no que respeita aos funcionários civis, alguns dos quais dos quadros dos adidos que se encontram na restante província de Quando-Cubango.

Uma coluna de deslocados que se dirigia de Nova Lisboa para a capital, foi igualmente impedida de passar em Cela, a meio caminho, pela U. N. I. T. A., encontrando-se neste momento o prosseguimento da coluna a ser objecto de negociações.

Segundo afirmou no sábado o comandante Monstro Imortal, da M. P. L. A., depois da saída do seu movimento de Nova Lisboa, tem-se verificado em toda a cidade uma autêntica caça a todo o militante e simpatizante do M. P. L. A. De notar — afirmou ainda — «que o nosso camarada e membro do «Bureau Político, Joaquim Kapangu, nosso delegado do Huambo, foi retirado brutalmente pelas forças da U. N. I. T. A., dia 14, de dentro do avião da Força Aérea Portuguesa que se encontrava prestes a descolar para Luanda».

Por outro lado, Mateus Neto, ministro da Agricultura no Governo de Transição que terá sido raptado na passada sexta-feira, depois de ter anunciado publicamente descolar-se a Ambrizete, ainda não foi localizado. Exigindo a libertação imediata daquele membro do seu Comité Executivo, a F. N. L. A. declara que atacará indistintamente e em toda a parte os responsáveis e os seus cúmplices, caso a exigência não seja satisfeita imediatamente.

Entretanto, a agência zairense AZAP mais uma vez anuncia o desembarque de tropas do Copcon, desta feita em Cabinda. A notícia não merece confirmação nem comentários. No entanto, recordamos que esta agência pôs a circular há cerca de dois meses uma notícia semelhante que era igualmente falsa.

RESISTÊNCIA
POPULAR

Ontem realizou-se uma manifestação de apoio às medidas tomadas recentemente pelo ministro do Planeamento e Finanças, tomando o controle da banca privada com o objectivo de obstar à sabotagem económica com que os inimigos do povo angolano pretendiam travar o caminho para a independência completa.

A manifestação, convocada pela U. N. T. A. União Nacional dos Trabalhadores de Angola) mobilizou milhares de trabalhadores que se concentraram em frente do Palácio do Governo ostentando cartazes em que se lia «Produção é uma forma de luta», «Produzir é resistir». Nada contra o Povo, tudo pelo Povo», etc.

Na circunstância falou o ministro Rui Monteiro que afirmou sobre o regresso dos movimentos a zonas de influência militar: «Nas zonas onde a F. N. L. A. e a U. N. I. T. A. impõem o seu terror o povo não está com eles. E nós devemos dizer aqui para todos esses compatriotas que sofrem a opressão dos agentes do imperialismo, que havemos de libertar todas as zonas ocupadas pelo inimigo do povo».

E mais adiante, acerca das contradições que os inimigos do povo têm fomentado entre as FAPLA e as FAP:

«É bom que nós digamos aqui aos soldados portugueses que a nossa luta é igual à deles em Portugal. Se eles são filhos do povo têm de estar ao lado de todas as revoluções e de todas as lutas dos povos progressistas».

Sobre a ameaça dos «laços do imperialismo» de marcharem sobre Luanda disse: «Agora dizem que vão trazer aviões. Contra isso tudo, contra os dólares, contra o imperialismo, contra os blindados, contra as armas que se viram contra o povo, ainda que venham de avião nós vamos gritar bel alto — Resistência popular generalizada».

Os trabalhadores apresentaram uma moção em que exigem

gem que os camaradas trabalhadores da TAG boicotem os aviões provenientes do Zaire, seja retirado de Angola o consulado zairense e seja proclamada a independência total e imediata.

«PIDES» E EX-COMANDOS
AO LADO DA F. N. L. A.

LUANDA, 18. (F. P.) — Segundo certos observadores que estiveram recentemente em Nova Lisboa, no Sudeste de Angola, antigos membros dos comandos portugueses de Moçambique, assim como ex-agentes da PIDE/ D. G. S., encontraram-se ao lado das Forças Armadas da «F. N. L. A.», que controla a cidade juntamente com a «U. N. I. T. A.».

AVIÕES FRANCESES
EVACUADOS PORTUGUESES

PARIS, 18. (F. P.) — Um avião francês partiu esta madrugada do aeroporto de Roissy, em França com destino a Luanda, de onde evacuará cidadãos portugueses para Lisboa.

Trata-se da primeira das rotações de aviões franceses entre a capital de Angola e Lisboa, seguindo à oferta do Presidente da República Francesa em auxiliar Portugal nas evacuações dos seus cidadãos de Angola.

O aparelho um «DC-8» da UTA, de 183 lugares, aterrou em Luanda às 09 h. 20 TMG, saindo duas horas mais tarde.

O avião deve depor os seus passageiros em Lisboa às 20 h. 15 TMG antes de regressar a Paris. Um DC-10 da UTA, de 263 lugares, partirá de Roissy, em França, hoje à tarde para efectuar o mesmo percurso. Atingirá Luanda amanhã às 08 h. 20, tempo aguardado em Lisboa às 19 h. 35 TMG.

A terceira viagem realizar-se-á em 25 ou 26 do corrente.

SINDICATO
DOS RODOVIÁRIOS

A Direcção do Sindicato dos Transportes Rodoviários de Lisboa, convoca todos os seus delegados sindicais para uma reunião, a realizar hoje, pelas 21,30, na sede do Sindicato, para debater assuntos de importância fundamental para a classe.

PREÇO DO PETRÓLEO

AUMENTO PROVÁVEL EM OUTUBRO

VIENA, 18. (ANI) — O preço do petróleo poderá sofrer, a partir de 1 de Outubro, um aumento de 10 a 35 por cento, segundo funcionários da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O.P.E.P.).

Economistas da O.P.E.P. reúnem-se hoje em Viena para discutirem o valor do aumento do preço do petróleo, que presentemente é de 10,47 dólares por barril. Espera-se que esta reunião dure uma semana.

A O.P.E.P. já decidiu que o preço subirá quando o prazo de nove meses expirar em 30 de Setembro. Essa decisão foi

tomada numa reunião dos ministros dos Assuntos Petrolíferos dos 13 países membros, realizada em Junho em Libreville, capital do Gabão.

Segundo fontes da O.P.E.P., é possível que o aumento de fixe nos 10 por cento, o que elevaria o preço do barril de petróleo bruto para 11,51 dólares. O novo aumento surge como consequência da inflação.

Alguns dos países da O.P.E.P. defendem um sistema que faça depender o preço do petróleo dos preços de 20 ou 20 artigos importantes dos membros da Organização.

Espectáculos

TEATRO SOB AS ESTRELAS

O RISO BEM TEMPERADO

«AS BOAS FAMÍLIAS», dois entremeses do teatro de cordel do séc. XVIII, de Daniel Rodrigues da Costa, adaptados ao nosso tempo, pelo Teatro Popular de Espinho (Associação Académica de Espinho). Adaptação dos textos: Morais Gaio. Encenação colectiva sob a orientação de Domingos Oliveira. Colaboradores: Laura Gaio, Paupério de Almeida, Armando Barros, Fernando Tavares, Manuel Joaquim, M. Correia da Silva. Intérpretes: Fernanda Barata, Palmira Moreira, Rosário Mendes, Laura Gaio, Isabel Barata, José Maia, Paupério de Almeida, António Piva, Morais Gaio, Fausto Neves. Festival de Teatro de Montemor-o-Velho, 3-5-75.

No castelo de Montemor, o público vai enchendo lentamente os lugares que lhe são reservados. Os espectáculos estão marcados para as 21.30, no entanto, às 22.15 ainda chegam espectadores. E natural: apesar de ser domingo, pelo menos as mulheres trabalham, e só depois de arrumar a cozinha podem partir para o teatro. Não há cinema em Montemor, e o teatro é naturalmente bem recebido, tanto mais que os bilhetes custam apenas cinco escudos. Público de todas as idades, desde bebés a pessoas idosas. Muitas mulheres, gente nova e todos interessados, grande número deles comunicando espontaneamente com o palco.

A segunda surpresa deste nosso fim-de-semana veio de Espinho. O Teatro Popular de Espinho a cuja actividade o regime fascista pôs os entraves do costume) trouxe a adaptação de dois textos de cordel do autor oitocentista Daniel Rodrigues da Costa, adaptação que vai dar ao público o pretexto para rir aberta e inteligentemente durante duas horas. A

nosso lado, um jovem inglês (que tem dificuldade em entender a nossa língua) ri-se todo o tempo a bandeiras despregadas. E sinfonia iniludível do êxito do espectáculo. Pela nossa parte, com excepção do recente espectáculo do Grupo 4, há muito tempo que não nos divertíamos tanto. Seja-nos permitida uma observação pessoal: conservamos uma costela de espectador ingenuo, capaz por isso de aderir desprevenidamente a espectáculos como este. Um purista teria descoberto alguns grosseiros erros de gramática na escrita deste espectáculo. Pela nossa parte, preferimos fechar os olhos e os ouvidos a esses erros, abrindo-os para as suculecências de uma função que dir-se-ia estar a ser feita pela primeira vez, melhor, esta a nascer espontaneamente sobre as tábuas do palco.

A adaptação dos textos é marcada por uma liberdade total: encontra-se uma frase num português vernáculo logo seguida de outra em que se goza o ELP ou as tendências socialistas! Este carácter anacrónico do texto, as incoerências intencionais que o definem, as rupturas constantes que o marcam, são na realidade a sua própria razão de ser, a sua respiração. E o que podia ser fácil e demagógico, acaba por ser bastante certo e sério.

Os responsáveis pelo espectáculo tiveram em mira desmontar as relações do poder entre senhores e servos. Esse aspecto didáctico de «Boas Famílias», é, por vezes, exagerado, pleonástico. Esse empenhamento, todavia, participa da própria estrutura dramática do espectáculo. Exemplifiquemos: na voz do mordomo surge o comentário ao tipo de relações que se estabelecem entre senhores e servos, relações cujo paternalismo aqueles comen-

tários desmistificam. O mordomo funciona, pois, como um coro. A acção é, por vezes, cortada para que os actores representem cenas, iluminadas por uma luz avermelhada, nas quais revelam aos espectadores os seus recalcamentos. Estes comentários à margem participam, pois, de uma crítica das personagens (no poder) e das situações (em que esse poder se afirma). No entanto, a composição das personagens, a sua forte tipificação, as manifestações históricas por que passam alguns dos seus registos (e onde poderíamos descobrir alguns exageros e pleonismos) ampliam e sublinham a leitura política do texto, ao mesmo tempo que constituem o suporte cómico (imensamente cómico nalgumas piadas e nalguns gestos) do espectáculo. Este parece assumir a forma de uma banda desenhada de cariz burlesco.

No primeiro texto (já feito pelos Bonecreiros) vemos um velho fidalgo pretender que o seu filho aprenda a tourear, e colocar as filhas como actrizes. A acção inicia-se no século XVIII e termina na noite de 28 de Setembro. E lá está um cartaz da célebre tourada com uma caricatura de Spínola.

Com o segundo texto, o espectáculo atinge os seus pontos mais altos, tanto sob o ponto de vista político como teatral. Aqui desmistifica-se através de um jogo paródico, a posse da cultura pela classe dominante (a burguesia). Uma menina prendada é o orgulho do seu pai (abastado e vidoirinho comerciante) porque é capaz de falar como se fosse um dicionário, ou seja, sem que ninguém a entenda. Esta anedota é pretexto para a denúncia da cultura (falsa) burguesa e do que significa como instrumento de poder. Mais

uma vez surgem bem demarcados os campos: de um lado, os senhores, do outro lado, os servos, que aqui, aliás, têm uma função didáctica mais importante. O texto é dividido em pequenas cenas cujos títulos são ditos por um figurante ou pelos próprios criados, ficando suspensa a acção da peça. O dono da casa tem um bigode à Hitler, e fala com saudades do passado. A criada, figura interessantíssima, passa a vida a trabalhar e a chamar a atenção para os signos que definem a luta de classes em jogo. No final, ela e o criado varrem as personagens burguesas (com o seu saber estratificado e inútil, as suas manigâncias sentimentais, a sua sede de exploração) e destroem o cenário. É necessário edificar um mundo novo. É isso que as duas personagens dizem ao público: «Agora que o espectáculo acabou, é a altura de nós — os cómicos e de vocês — os espectadores — passarmos à acção.»

Este espectáculo depende das invenções cénicas e do ritmo que a encenação lhe imprimiu (e que a música, bem escolhida, ajuda). Depende, sobretudo, do trabalho dos actores. E os jovens de Espinho são, a seu modo, sensacionais. O espectáculo, o divertimento que o espectáculo é, e a crítica política que o espectáculo é — são, em primeiro lugar, eles, com a sua alegria, o seu sentido do jogo, a sua intencionalidade política. Não é vulgar encontrar-se em amadores o jogo corporal, a força de jogo burlesco e no jogo político, a qualidade do jogo físico, de alguns destes actores (o intérprete do pai, e a intérprete da criada, para citar apenas estes dois).

Este espectáculo devia ser visto por muita gente.



"O DISPENSÁRIO" DE SEAN O' CASEY

«O teatro deve tomar nos seus braços o mundo inteiro, com os seus soluços, os seus cantos, as suas danças e os seus funerais — com o nascimento e a morte». Sean O'Casey expressou assim, algures uma opinião algo controversa sobre teatro. Que se quadra, como é evidente, numa teoria teatral, muito própria e de que «O Dispensário», que a RTP hoje apresenta no 1.º Programa, às 21.30, é exemplo significativo.

Sean O'Casey é natural da Irlanda. A sua primeira peça importante data de 1923: «A Sombra de um Franco-Atirador», painel inicial de um tríptico em que a luta pela independência da sua pátria é focada com rigorismo e ardor nacionalista. Em 1924 completa o tríptico com as obras «Juno» e «Pavão». Maistarde, abandonou a Irlanda e com «A Taça de Prata», inicia um novo ciclo da sua teatralogia. Apontam-se algumas das peças de maior êxito: «Rosas Vermelhas para

mim» (1943), «Os tambores do Padre Ned» (1958) e «Cortinas Verdes» (1961).

«O Dispensário», que narra um episódio ocorrido em 1924 num hospital de Dublin, testemunhado pelo Dublin, Sean O'Casey, foi por este classificado como «uma farsa séria». Porque se debruça sobre a problemática da assistência social, tema de constantes preocupações em qualquer sociedade e em qualquer época, «O Dispensário» é uma peça da maior actualidade.

Uma equipa de 11 actores dará vida aos personagens criados por Sean O'Casey: Rui Furtado, Constança Navarro, António Marques, David Silva, Cecília Guimarães, José Raymond, Pedro Lemos, Alvaro Faria, José Braz, Leonor Poira e Luis Cerqueira.

Luis Francisco Rebelo traduziu «O Dispensário», cuja realização para a TV esteve a cargo de Vitor Manuel. O chefe de produção foi Figueiredo de Barros.

BOLSAS PARA ESTUDO DE MÚSICA

Encontra-se aberta até 31 do corrente, a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais ou superio-

res do Conservatório Nacional de Música e das Escolas de Música oficializadas.

No ano escolar de 1974-75 estiveram em vigor 51 bolsas. Os seus beneficiários têm prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria para o ano lectivo de 1975-76, desde que se encontrem nas condições regulamentares a que obedece a respectiva prorrogação.

VAGAS NA ORQUESTRA GULBENKIAN

Está aberta a inscrição para o Concurso de Admissão à Orquestra Gulbenkian, destinado ao preenchimento das vagas de violino-tutti e viola-tutti.

As provas efectuar-se-ão no próximo dia 23 de Setembro, às 17 horas, e constam da execução de uma peça moderna ou contemporânea à escolha do candidato e uma leitura de primeira vista e de prova de violino — Suite em ré menor de Bach (transcrição da suite em ré de violoncelo); prova de violino — concerto ou sonata de estilo barroco ou clássico à escolha do candidato.

Os interessados deverão dirigir-se, até ao dia 19 de Setembro inclusive, à recepção da Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-Lisboa, a fim de lhes ser fornecido o boletim de inscrição.

A C. P. INFORMA : Nova Tarifa Geral de Transportes — Passageiros e Bagagens

Em 1 de Julho de 1975 entrou em vigor a Nova Tarifa Geral de Transportes Passageiros e Bagagens, a qual estabeleceu profundas alterações às condições anteriormente fixadas.

A referida Tarifa encontra-se à venda nas principais estações, ao preço de 20\$00 por cada exemplar.

TEATRO SOB AS ESTRELAS

PORTUGAL COM "P" DE POVO

Montemor-o-Velho é uma rua estreita e longa, onde o trânsito apressado e impaciente se afunila em ruído e furor, com um castelo ao alto. Povoação que vive da cultura do arroz cujos campos estão agora de um verde admirável, de cambiantes quase imperceptíveis, foi sacrificada, como tantas outras, por administrações desinteressadas ou incompetentes, e por um regime para o qual a província era paisagem (quando conseguiremos emendar esta constante histórica?). Para nós, Montemor singulariza-se também pelo facto de lá não chegar o «DL», o que é um choque para um velho leitor deste jornal.

Ao organizar o Festival de Teatro Amador, o C. I. T. E. C. conseguiu provar esta coisa de que muita gente descê: o teatro é uma força capaz de mobilizar as camadas populares, capaz de se interessar profundamente. Se esse interesse não atinge ainda aquele grau de participação capaz de levar todo o público a debater os problemas, tanto políticos como estéticos, levantados pelos espectáculos a que assiste — tenhamos presente que esse facto é consequência do bloqueamento sofrido pelas populações durante tantos anos. Trata-se de uma próxima etapa a atingir num futuro mais ou menos imediato.

O terceiro, e último espectáculo, que vimos no castelo de Montemor-o-Velho foi apresentado pelo T. E. U. C., «Portugal escreve-se com P. de Povo», texto e encenação colectivos. Ouvimos pela primeira vez falar deste espectáculo no Congresso de Escritores organizado há meses na Biblioteca Nacional: Joaquim Namorado evocava-o com grande entusiasmo para provar que alguma coisa começava a ser feita no sentido de se ultrapassar os circuitos burgueses de consumo cultural.

O espectáculo do T. E. U. C. é uma colagem que se inicia com um curto mas muito forte texto do autor e actor italiano Dario Fo sobre a queda de Alendro, e dá seguidamente uma panorâmica, de carácter ao mesmo tempo burlesco e didáctico, do processo histórico português a partir do 25 de Abril. Se a ideia não é original, podemos dizer que, em compensação, este espectáculo é, de todos aqueles que vimos, o que apresenta uma mais cuidadosa elaboração do material político apresentado. Houve a intenção evidente de dar a esse material uma forma teatral específica, de maneira a que à sua carga política intrínseca correspondesse uma correcta sinalização teatral. Para isso, foram criados dois pólos de atracção: de um lado, o solda-

do (M. F. A.) e o camponês (Povo) que sendo o coro que cometa a acção são também o motor que a dinamiza (é de sublinhar a forma simples mas eficaz como é dada a sua função, indispensável para a vitória da aliança); do outro lado, surgem dois palhaços (o palhaço pobre e o palhaço rico) que vão sucessivamente mostrando as várias etapas por que esse processo passou, encarnando personalidades ou movimentos que dele fizeram parte (por exemplo, Calma Carlos, Spínola, Sanches do Bigode, Galvão dos Pides, Carlucci, Simões-C. D. S., Silva Pais e a ginástica dos pides, a fuga de Alcoentre, e por aí fora), isto com a colaboração de outros actores; finalmente, uma outra personagem funciona também como «pivô» no desencadeamento do processo e dos vários contra processos. Trata-se da representante da democracia-cristã (um suspreendente «travesti») que é, de início, rodeada por representantes de outras organizações congêneres: a democracia-cristã alemã, brasileira, italiana, greco. A final, a aliança Povo-M. F. A. (de que participam todos os actores) vence inevitavelmente a reacção e a contra-revolução, encarnadas nos maiores inimigos da Revolução que são também inimigos da Pátria (desde a so-

cial-democracia à C. I. A.).

Teatro de «agitação e propaganda» (não pretende ser outra a sua ambição) o espectáculo do T. E. U. C. sofre, naturalmente, pelo facto do nosso processo revolucionário sofrer impulsos e saltos que só poderia acompanhar e reflectir se fosse alterado com muita frequência, e sofre, sobretudo, pelo facto de o processo ser menos linear do que parece. Acontece, por isso, uma coisa curiosa: para além dos aspectos de esclarecimento político que se dirigem, necessariamente, a camadas despolitizadas ou mal informadas do nosso povo, o espectáculo assume uma importância e um significado teatrais que superam e resgatam esse circunstancialismo. A inteligência e eficácia das soluções cénicas, o nível dos intérpretes (é justo salientar a participação dos actores que interpretam o palhaço pobre e o «travesti») fazem deste

espectáculo de amadores uma das mais conseguidas tentativas para a criação de um teatro (teatral) de intervenção política.

CARLOS PORTO

P. S. — Os jornais noticiaram: os actores do T. E. U. C. foram apedrejados quando apresentavam o seu espectáculo numa localidade próxima de Coimbra, por energúmenos que certamente se sentiram atingidos pelos termos críticos utilizados pelo grupo. Não tenhamos ilusões: Portugal escreve-se com P de Povo mas também se escreve com r de reacção. Se o povo não é reacçãoário, como todos sabemos, é infelizmente manobrável pelos inúmeros reacçãoários que pululam impunemente por esse País fora. Um abraço para a malta do T. E. U. C. com um recado óbvio: a reacção não passará.

GRUPO DE TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA conta

«AVENTURAS E DESVENTURAS DOS HERÓIS CASTRADOS»

Todas as noites, de 3.ª a sábado, às 21.30 h
SO ATÉ AO DIA 23
R. S. Francisco de Borja, 24 — Marc. Tel. 60 72 99

Televisão



Foi muito rica a emissão do *Teleforum* de ontem. A presença dos trabalhadores «a sério», daqueles que fazem a revolução e não apenas falam dela, deu-lhe aquele sinal de grandeza que é verdadeiro sinal da verdade.

É claro que o *Teleforum* dedicado aos problemas do campo vem a horas inconvenientes para aqueles mesmos a quem se destina. Isto assim foi apontado por aquele amigo que veio de Montalegre, António Chaves: na sua região, em Trás-os-Montes, Rádio não se ouve, Imprensa Diária não se lê, e quanto a Televisão poucos estariam a vê-lo e ouvi-lo, primeiro por falta de hábito e de televisores e depois porque, quando há hábito e televisores é para captar a televisão espanhola...

Permanecem outros inconvenientes do *Teleforum*: a excessiva dispersão das matérias, a excessiva duração do programa. Claro, que, com presenças como as de ontem, todo o tempo é ganho mas fica-se sempre com a impressão de que muita azeitona ficou na oliveira, por apanhar, António Chaves, por exemplo, só por si, com a sua experiência, daria material para todo um programa. Dedicar-se todo o *Teleforum* aos problemas da Reforma Agrária relacionados com o Norte do País teria sido o mais sensato. Até porque, em matéria de Reforma Agrária no Alentejo pouco se acrescentou ao que sabemos já.

Aliás, para além dos ensinamentos de ordem prática, a riqueza maior do *Teleforum* de ontem residia na sua lição política.

É evidente que as relações sociais criam problemas diferentes no Sul e no Norte do País. O proletariado rural tem a perder apenas as suas almas; o pequenino cultivador tem a perder as suas jeirazitas que são o outro nome de dizer almas só que eles ignoram isso.

A velocidade e as modalidades no cumprimento da Reforma Agrária terão de ser obviamente diferentes num e noutro ponto. A questão põe-se em todos os países onde a Reforma Agrária se realizou. Na Bulgária... onde essa operação geralmente se apresenta como modelar... havia, há 30 anos, qualquer coisa como 400 mil pequenas propriedades: hoje, quase todo o território se organiza em 170 poderosos complexos agro-industriais. No entanto, houve que passar pela fase intermédia das cooperativas. Pois bem: só na passagem da pequena jeira individual para a propriedade colectiva, decorreram 14 anos, durante os quais se procedeu a um gigantesco esforço de informação. Hoje a Bulgária é um jardim e um celeiro a trabalhar em pleno.

EM NOME DO DIABO?

Informação: eis a palavra que ontem esteve presente no *Teleforum* com maior insistência. Colocar a informação ao serviço da Revolução eis o que a nossa Revolução ainda não conseguiu fazer. E se não o conseguiu, tanto pior para ela...

Lá que acontecem coisas muito estranhas, isso acontece. Por exemplo: nunca nenhum Governo, dos que vieram depois do 25 de Abril, trabalhou mais em tão pouco tempo como o que temos hoje. Este

TELEVISÃO: NA SENDA DA SABOTAGEM

sim, e um verdadeiro Governo dedicado ao cumprimento das tarefas revolucionárias, no curto-circuito por certas forças representadas noutros governos.

Pois bem: a Televisão Portuguesa pura e simplesmente ignora isso. Praticamente, faz de conta que não sabe. Passa ao de leve com um rasar de onda etérea...

Para a Televisão Portuguesa a nacionalização da CUF não vale um caracol. Como não vale a pena alongar-se na diminuição do preço dos adubos. Para já não falar da barragem do Alqueva, que importância tem isso... ou do diploma publicado no *Diário do Governo* relativo à Reforma Agrária.

A verdade tem de se dizer: a Televisão Portuguesa está a proceder como se quisesse limitar o conhecimento público aprofundado da acção do 5.º Governo. Isto tem um nome: sabotagem. Em nome de quê e de quem, isso o saberemos um dia ao certo. Sendo por agora de recear que seja em nome do diabo.

VER, OUVIR E ENTENDER

Clara, clara como a água da fonte, ficou ontem a certeza de quem dá base à revolução e quem a revolução deve servir. Se a revolução de 25 de Abril se fez apenas para derrubar o Caetano e pôr lá outros caetaninhos mais bonzinhos, sem pides tão maus e com as liberdades ao povo de se queixar tanto quanto quisesse, é uma coisa se quer na realidade construir o socialismo no nosso país, se quer acabar com a exploração do homem pelo homem, se quer abrir caminho à libertação do nosso povo — então como não ver que a sua base está nos trabalhadores do Alentejo, nos operários das regiões fabris, em aliança com a pequena burguesia esclarecida e com alguma da média burguesia? Para quê andar de quartel em quartel a angariar assinaturas para um documento de banalidades a curto prazo, de confusão a médio prazo, de caos a longo prazo? Para quê buscar adesões para «alternativas» feitas sobre o joelho com um perfume «esquerdista» para gáudio das gélidas impacientes? O povo do Alentejo, os operários lançados na batalha da produção (e mais estariam se) os trabalhadores capazes de todo o sacrifício, são esses que devem fazer a revolução, esses são quem devem ser o corpo de que o M. F. A. progressista será o braço armado. Este povo, de que vimos ontem alguns representantes, não é a criança que alguns desejariam ele fosse. Amadureceu uma consciência revolucionária com a qual é preciso contar. Domesticar os paladros, dominar os intriguistas, meter na ordem os servidores do imperialismo, proteger a organização popular, reforçar a autoridade revolucionária, eis algumas tarefas práticas a cumprir.

Os trabalhadores, ontem, talvez não dissessem isto assim. Cada qual diz as coisas à sua maneira. E a maneira como eles o disseram foi ainda mais forte. Oxalá os tenham compreendido.

Não ao Anticomunismo Transcrevo seguidamente as palavras com que o Dominicano Luís de França abriu ontem a rubrica *cada dia, uma esperança*. A transcrição representa, quer representar, um acto público de admiração por uma

atitude, e uma homenagem ao carácter que não receia a incomodidade.

Quando logo a seguir ao 25 de Abril de 1974 fui convidado para dar o meu testemunho de cristão, através da Radiotelevisão Portuguesa disse muito claramente aos responsáveis que então se encontravam na administração deste órgão de informação que o meu desejo era mostrar que a fé cristã, quando bem entendida, deve ser um fermento de libertação para um povo e tudo fazer para que a prática da fé cristã, para que a vida da Igreja em Portugal não fosse um travão ao processo revolucionário.

Passaram quinze, dezasseis meses. Quem tenha acompanhado toda a problemática da Igreja, o dito e o não dito pode nesta altura, em que se tornam necessárias as clarificações, ter um certo temor pela forma como a Igreja mais oficial e neste caso a hierarquia em Portugal está a assumir este processo.

Aproveito para esclarecer, porque talvez seja a altura de o fazer, de que não sou filiado em nenhum partido político por razões de liberdade interior, para que a pregação e o testemunho que aqui procuro dar possam ser mais livres, se efectivamente isso me ajuda e ajuda também aqueles que me escutam.

Por isso e contrariamente às insinuações que em muitos lugares tenho recebido senão sou membro de nenhum partido político, não sou obviamente membro do Partido Comunista Português.

E se agora falo nisso é porque se torna necessário dizer com a mesma força que, se não sou membro do Partido Comunista Português, também não sou, por nenhuma razão, anticomunista de que me recuso e recusarei a utilizar a fé cristã e a prática da Igreja para

contribuir seja em que for nos sentimentos destruidores e reacccionários de qualquer anti comunismo. A razão por que eu talvez sempre mostrei uma atitude conciliadora e fecunda para com o processo revolucionário que se trava em Portugal, e independentemente dos erros que as forças políticas devem apontar agora a este ou aquele partido e que não me pertence aqui referir, em nosso dizer como é que em nome do Evangelho que anima a minha vida, em aceitar e aceitar o testemunho daqueles que são membros do Partido que agora está em causa.

Nascido, criado e formado neste País, é evidente que eu não tinha, como cristão e como padre, relações com o Partido Comunista. Mas quando no dia 1.º de Maio de 1974 — eu digo bem: 74 — no alto da Avenida Almirante Reis em Lisboa, nessa grande festa que foi a manifestação do 1.º de Maio, quando chegaram os militantes do Partido Comunista, diante da hesitação que nós sentimos em dar palmas a esses homens, os amigos cristãos que estavam comigo me disseram: «Estes homens sofreram muito, merecem o nosso respeito». Eu lembrei-me então que no rosto de Jesus Cristo o sofrimento não tem nome e por isso eu aplaudi também esses militantes. Com a liberdade interior que hoje, ao lado doutros portugueses posso fazer a crítica desta ou daquela forma de proceder deste Partido. Mas a mesma admiração evangélica que me levou a aplaudir estes homens e me poderá levar hoje a estar de acordo com as críticas que são feitas, em nada pode levar a minha consciência de cristão a aderir a qualquer anticomunismo que, em termos globais de transformação da sociedade, só pode servir de travão ao processo revolucionário...

Hoje



Último episódio de «Karino»

I PROGRAMA

- 19.00 Abertura e *Telejornal* 1.ª edição
- 19.05 TV juvenil
- 19.30 «Karino» Série filmada realizada por Jan Batory 13.º e último episódio
- 20.00 *Teledesporto*
- 20.30 *Telejornal* 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
- 21.05 *Teatro* «O Dispensário» uma peça de Sean O'Casey na tradução de Luís Francisco Rebelo. Intérpretes: Rui Furtado, Constança Navarro, António Marques, David Silva, Cecília Guimarães, José Raymond, Pedro Lemos, Alvaro Faria, José Braz, Leonor Poeira, Leonor Pereira e Luís Cerqueira. Realização de Victor Manuel.
- 21.50 «Operação Alfa» («Hay Que Matar el General»)
- 23.20 *Telejornal* 3.ª edição
- 23.35 Fecho

II PROGRAMA

- 21.00 Abertura e a série filmada «Karino»
- 21.30 *Telejornal* m diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Programa.
- 22.00 *Auditério Musical* Concurso Rainha Elisabeth 2.º e 3.º classificados.
- 23.20 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

«O Dispensário» (21.05)

II PROGRAMA

Auditério Musical (22.00)

SIEMENS

ESTORIL Richard

Amanhã

I PROGRAMA

- 19.00 Abertura e *Telejornal* 1.ª edição. 19.05: TV Infantil. 19.30: «Requadrado mágico» 1.º episódio «O Aprendiz de Feiticeiro». 19.50: *Magazine do Norte* Biblioteca do Porto. 20.30: *Telejornal* 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro. 21.00: A Gente que nos somos. A América Latina. 21.48: Tempo. 21.55: «Capitão Kloss» Série filmada. 22.50: *Telejornal* 3.ª edição. 23.10: Fecho

II PROGRAMA

- 21.00 Abertura e a série filmada «O Requadrado Mágico». 21.25: *Telejornal* em diferido a edição transmitida às 20.30 no I Programa. 21.55: Jogos sem Fronteiras. 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

CLÍNICA DE TELEVISÃO

E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13 B - Rua Macau, 8

a Tecnologia

ao serviço nacional,
ao Seu serviço.

Rapidez na resposta,
eficiência de serviços, segurança
e garantia de eficácia
nos resultados obtidos.
são propostas rigorosas na resolução
dos seus problemas de sondagens,
perfurações e
pesquisas de água. Obtenha num
dia o resultado de três meses de
expectativas, evitando perdas
de tempo, contrariedades,
fadigas, etc. Colocamos a nossa
experiência ao serviço nacional,
ao seu serviço.

Consulte-nos

Celestino Caetano & Filhos, Lda.
Telef. 248 0452
Alvarinhos — Sintra

Geral

FLUXO DE PORTUGUESES COM DESTINO AO BRASIL

BRASÍLIA, 18 — (FP) — Até ao final do ano, se continuar a progressão observada entre Abril e Julho passados, o Brasil deverá conceder vistos de permanência para cerca de 15 mil portugueses, vindos de Portugal, Angola e Moçambique, segundo previsão do Ministério brasileiro de Relações Exteriores.

Com base em informações do seu departamento consular, o Ministério das Relações Exteriores afirma que no período

de Janeiro a Julho, 2600 pessoas valeram-se das facilidades concedidas às repartições consulares em Lisboa, no Porto, Luanda e Lourenço Marques para obtenção de vistos de permanência. Isso representa mais de 80 por cento do número de visto concedido no ano passado, de Janeiro a Dezembro, 1500 ao todo.

Adverte o Itamarati que tais números não abrangem os milhares de indivíduos de origem portuguesa que, já no país, re-

querem junto das repartições do Ministério da Justiça a transformação da sua condição de turistas para a de residente permanente.

Segundo orientação do Governo, as repartições consulares brasileiras aplicam aos pedidos de vistos permanentes por cidadãos portugueses «o mais amplo grau possível de facilitação permitido pela legislação em vigor», gozando para isso da necessária flexibilidade das normas administrativas.

INTERCOMISSÕES REUNIRAM NO PORTO

PORTO — As Intercomissões de Trabalhadores do Norte efectuaram ontem, no Grupo dos Modestos, mais uma reunião de trabalho. Durante um período inicial de informações, foi criticado o facto do secretariado não ter convocado uma conferência de Imprensa para debater assuntos dos trabalhadores.

A mesa afirmou que o secretariado tinha como tarefas essenciais de momento, uma maior dinamização das Intercomissões, que passa pela instalação urgente de uma sede na cidade do Porto. Apêlo também para «um autêntico intercâmbio de trabalhadores nos próprios locais de trabalho», já que há conhecimento de que alguns patrões têm vindo a boicotar a presença dos trabalhadores nas reuniões.

Foi ainda referido que a sala onde a reunião se efectuava,

custava 500 escudos por cada utilização, pelo que se acordou desenvolverem-se esforços no sentido de conseguir a cédula da INATEL ou ainda do anfiteatro da Escola de Belas-Artes.

Na discussão de propostas surgidas na mesa, foi aprovada a decisão da criação, por parte do secretariado, de uma plataforma de luta e a organização de uma manifestação operária e popular, em data a designar. Acordou-se também na criação de secretariados de zona. Entrando-se na discussão do controlo operário sobre a produção, foi interrompida a reunião prosseguindo o debate no próximo encontro.

Entretanto foi publicado o segundo número de «Viva a classe operária!», órgão do Secretariado (Provisório) das Intercomissões de Trabalhadores.

GRÁFICOS DO PORTO QUEREM SUBSÍDIO DE TRABALHO NOCTURNO

Os delegados sindicais dos trabalhadores gráficos dos distritos do Porto, Bragança e Vila Real, reuniram-se no Porto para debater questões de trabalho. Encontra-se também já marcada, uma reunião geral de trabalhadores da Informação diária, com o objectivo de discutir uma moção sobre o horário diurno e os 25 por cento do trabalho nocturno. A reunião efectua-se hoje à tarde, e tem em vista o prazo concedido pelos trabalhadores ao V Governo Provisório, para que ele interfira nas empresas de modo a garantir à classe o pagamento dos 25 por cento do trabalho nocturno. Durante a reunião será traçada a nova forma de luta dos gráficos para atingirem os seus objectivos.

MEDIDAS DE AUSTERIDADE PARA O S.M.N.

Por proposta da Comissão de Sindicância ao Serviço Meteorológico Nacional, que verificou «a prática de procedimentos não conformes com as normas comuns de uma sã gestão», o Ministério dos Transportes e Comunicações, em despacho publicado na folha oficial, determina que sejam cometidas àquele organismo as seguintes medidas de cor-

recção jurídico-financeiras: revisão imediata do orçamento ordinário do corrente ano; revisão imediata dos empreendimentos do IV Plano de Fomento; rigoroso cumprimento e obediência das correctas e adequadas normas de gestão orçamental das verbas ordinárias e extraordinárias; e elaboração do orçamento de alteração do orçamento ordinário

e extraordinário para 1976.

Estas medidas inserem-se no espírito de uma política de austeridade e visam a eliminação de todas as verbas dispensáveis.

MERCADO DO DISCO

OS MAIS VENDIDOS

MADRID, 18 — (ANI) — É a seguinte a classificação, por países, dos discos mais vendidos na semana passada: (entre parêntesis a posição da semana anterior).

ESPAÑA:

- 1 (2) «Un Millón de Amigos», Roberto Carlos
- 2 (5) «Melina», Camilo Sesto
- 3 (1) «Queres ser mi Amante?», Camilo Sesto
- 4 (3) «Y te vas», Jose Luis Perales
- 5 (4) «A Flor de Piel», Julio Iglesias
- 6 (6) «Dejalo Volver», Braulio
- 7 (7) «Feria», Los Puntos
- 8 (9) «Bella sin Alma», Richard Cocciante
- 9 (10) «Carolina», Fórmula V
- 10 (8) «Quiero ser Feliz», Rumba Trés.

INGLATERRA:

- 1 (4) «I can't give you anything (but my love)», Stylistics
- 2 (1) «Barbados», Typically Tropical

- 3 (5) «If you think you know how to love me», Smokey
- 4 (3) «Jive Talkin'», Bee Gees
- 5 (2) «Give a little love», Bay City Rollers
- 6 (8) «Delilah», Alex Harvey Band
- 7 (7) «It's in his kiss», Linda Lewis
- 8 (20) «The last Farewell», Roger Whittaker
- 9 (22) «It's been so long», George McCrae
- 10 (6) «Sealed with a kiss», Brian Hyland

ALEMANHA FEDERAL:

- 1 (1) «Paloma Blanca», George Bizet Selection
- 2 (2) «Bye, bye baby», Bay City Rollers
- 3 (6) «Action», Sweet
- 4 (5) «Ich senk dir mein Geimnis», Bernd Cluever
- 5 (3) «Fancy Pants», Kenny
- 6 (4) «O Boy», Mud
- 7 (11) «Get it up for love», David Cassidy
- 8 (14) «Give a Little Love», Bay City Rollers
- 9 (8) «Fox on the run», Sweet
- 10 (10) «El Matador», Michael Hom

BÉLGICA:

- 1 (2) «The Elephant Song», Kamahl
- 2 (5) «Ramaya», Afric Simone
- 3 (18) «Lady in blue», Joe Dolan
- 4 (1) «Stand by your man», Tammy Wynette
- 5 (7) «Action», Sweet
- 6 (16) «Slow Down», Shabby Tiger
- 7 (12) «L'été Indien», Joe Dassin
- 8 (9) «Roll over lay down», Status Quo
- 9 (4) «S.O.S.», Abba
- 10 (3) «If you go», Barry and Aileen

HOLANDA:

- 1 (1) «The Elephant Song», Kamahl
- 2 (2) «Ramaya», Afric Simone
- 3 (4) «Roll over lay down», Status Quo
- 4 (6) «Tu t'en vas», Alan Barriere y Noelle Cordier
- 5 (5) «Action», The Sweet
- 6 (12) «Tears on my pillow», Johnny Nash
- 7 (11) «Slow down», Shabby Tiger

- 8 (3) «Stand by your man», Tammy Wynette
- 9 (22) «Somewhere Between», The Tumbleweeds
- 10 (16) «Lady in Blue», Joe Dolan

ITALIA:

- 1 (1) «Amore Grande, Amore Libero», Guardiano del Faro
- 2 (2) «Sabato Pomeriggio», Claudio Baglioni
- 3 (3) «Buonasera dottore», Claudia Mori
- 4 (4) «Due», Drupi
- 5 (5) «Take my heart», Jacky James
- 6 (6) «Piccola Venere», Camaleonti
- 7 (7) «Incontro», Patty Bravo
- 8 (8) «Yuppi Du», Adriano Celentano
- 9 (9) «Lady Marmalade», Labelle
- 10 (10) «L'importante e finire», Mina

SINDICATO DOS JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

Avenida 5 de Outubro, 96, 2.ª-A — Lisboa-1

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral para reunir, no próximo dia 2 de Setembro de 1975, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, para o triénio de 1975/77.

A votação decorrerá das 9.30 às 18 horas, e terá lugar em Lisboa na sede do Sindicato e no Porto no Sindicato dos Caixeiros, na Rua Fernandes Tomás, 526.

Os eleitores deverão trazer o cartão de sócio ou, na sua falta, o Bilhete de Identidade ou qualquer outro documento de identificação com fotografia.

Lisboa, 16 de Agosto de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
António Fernando Rodrigues Bernardo

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 574073 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoca-se a Assembleia Geral a reunir no Instituto Superior Técnico (Salão Nobre) — Avenida Rovisco Pais, no dia 5 de Setembro, pelas 21.30 h., com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1974
- 2 — Informações

A Assembleia Geral terá início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios, ao abrigo do art.º 36.º dos Estatutos.

Lisboa, 18 de Agosto de 1975

PELA COMISSÃO DIRECTIVA
João Henrique Campos Veiga

BRASÍLIA

UM ÊXITO QUE SE REPETE

Em EXPOSIÇÃO até às 23 horas — Dias úteis

AUTO MONUMENTAL DO AREIRO

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-A — Lisboa

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

E P A L

ENGENHEIRO TÉCNICO CIVIL

PRETENDE-SE ADMITIR.

Pede-se indicação de «curriculum» pormenorizado em que refira experiência, idade, formação escolar, situação militar, etc., bem como vencimento pretendido. Tem interesse formação hidráulica adquirida.

Resposta ao Serviço de Pessoal, Avenida da Liberdade, 22, até ao dia 28 de Agosto.

AGÊNCIA DE VIAGENS



SOC. COM.
OREY, ANTUNES,
S.A.R.L.

4. Praça Duque da Terceira — LISBOA-2

Tels. { 36 22 66
36 93 46

— LONDRES: 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas semanais.

— AÇORES e MADEIRA: 8 ou 15 dias. Saídas frequentes.

— ROMA: 8 dias, vistas guiadas.

— CURSOS DE INGLÊS FM INGLATERRA: incluem transporte, estadia e aulas.

— CRUZEIROS NO RENO: viagens de sonho.

— FÉRRIES para Inglaterra e Norte de África. Comodidade.

— MARROCOS: a sua viagem deste ano.

— TURISMO INTERNO: PASSAPORTES

Desporto

COMO VAMOS DE FUTEBOL

BELENENSES EM GRANDE FORMA
GANHA TROFÉU PRÍNCIPE DE ESPANHA

A equipa do Belenenses, que se mostra numa excepcional forma, ganhou o Troféu Príncipe de Espanha, beneficiando da derrota do Real Racing Clube de Santander, frente ao Honved de Budapeste, por 1-3. Desta maneira, foi a equipa que mais impressionou que acabou por ganhar o troféu.

A turma de Peres Bandeira mostrou-se tão arrumadinha e tão apurada que logo alguns dos seus jogadores começaram a ser cobçados pelo Santander; o mais visado foi Quínito, que realizou duas excelentes exhibições, sendo muito provável que ainda esta época se transfira do Restelo para aquela cidade espanhola. A Direcção «azul» pediu dez milhões de pesetas para que a transferência se concretize; o jogador, por si, diz que só concorda se o dinheiro que o clube receber vier a beneficiar os seus actuais companheiros. Entretanto outros jogadores foram também «namorados»: casos de Gonzalez (inego-

ciável...) e Sambinha (igualmente inegociável).

Este Belenenses está a tornar-se uma curiosidade para o campeonato que começa a 7 de Setembro...

BENFICA

No outro lado do Mundo (na Austrália) o Benfica registou a sua primeira vitória no primeiro encontro ali disputado. O triunfo foi de 2-0 e diz pouco sobre a verdade do jogo; o Benfica dominou em todos os capítulos e só a extrema aplicação da defensiva local evitou que o marcador subisse. Os golos dos campeões nacionais foram apontados por Nenê e Vitor Baptista.

ESTORIL

A equipa do Estoril Praia foi à Póvoa do Varzim cumprir um jogo treino e perdeu por 1-3.

Segundo a crítica que presenciou a partida, o futebol de 1.ª divisão pertenceu aos nortenhos.

BRAGA

O Sporting de Braga roda para o campeonato; no sábado recebeu o Famalicão e o resultado foi um empate a um tento.

LEIXÕES

Também o Leixões se prepara para o torneio maior: frente ao Lourosa registou um triunfo por 3-1, mas o futebol desenvolvido por ambas as turmas não foi famoso.

PORTO

O F.C. do Porto apresentou-se perante o seu público defrontando a turma soviética do Shaktior: o resultado foi um empate a um tento.

ALHINHO

É muito provável que Alhinho (o ex-sportinguista) ingresse no Salgueiros.



ALTA RODA DO ATLETISMO EUROPEU

A alta roda do atletismo europeu esteve reunida este fim-de-semana em Nice, nas finais da Taça da Europa. Os resultados das provas foram os seguintes: homens, 100 m — Borzov (URSS), 10.4; 200 m — Menna (Itália), 20.42; 400 m — Jenkins (G. B.), 45.52; 800 m — Ovet (G. B.), 1.46.6; 1500 m — Wessing (RFA), 3.19.1; 5000 m — Forster (G. B.), 16.00; 10000 m — Leiteniz (RDA), 28.37.2; 110 m b. — Drut (França), 13.57; 400 m b. — Pascol (G. B.), 49.00; 3000 m. ob. — Karst (RFA), 8.16.4; Alt. — Grigoriev (URSS), 2.24; Comp. — Cybulski (Pol.), 8.15; Vara — Kozakiewicz (Pol.), 5.45; Triplo — Saneiev (URSS),

16.97; Peso — Capes (G. B.), 20.75; Disco — Schmidt (RDA), 63.16; Dardo — Grebniev (URSS), 84.30; Martelo — Riehm (RFA), 77.50; 4x100 m. — R. D. A., 38.48; 4x400 m. — Grã-Bret., 3.02.9.

Classificação final:

1 — R. D. A., 112 Pontos; 2 — U. R. S. S., 109; 3 — Polónia, 101; 4 — Grã-Bretanha, 83; 5 — R. F. A., 83; 6 — Finlândia, 83; 7 — França, 80; 8 — Itália, 68.

SENHORAS:

100 m — Stecher (RDA), 11.29; 200 m — Stecher (RDA), 22.63; 400 m — Szewiska (Pol.), 50.5; 800 m — Suman

(Rom.), 2.09.6; 1500 m — Stotzer (RDA), 4.08; 100 m. b. — Ehrart (RDA), 12.83; Alt. — Ackermann (RDA), 1.94; Comp. — Alfeeva (URSS), 6.76; Peso — Adam (RDA), 21.32; Disco — Melnik (URSS), 66.54; Dardo — Fuchs (RDA), 64.80; 4x100 m — R. D. A., 42.81; 4x400 m — R.D.A., 3.24.

Pontuação final:

1 — R. D. A., pontos; 2 — U. R. S. S., 77; 3 — R. F. A., 64; 4 — Polónia, 57; 5 — Roménia, 52; 6 — Bulgária, 47; 7 — Grã-Bretanha, 39; 8 — França, 35.

Na gravura, o soviético Grigoriev ao transpor a fasquia dos 2,24 metros.

AUTOMOBILISMO



O carro de Wilson Fittipaldi, que também sofreu um acidente, a ser retirado da pista

Brambilla vencedor na Áustria

Um tanto ou quanto inesperadamente, o italiano Vittorio Brambilla venceu o Grande Prémio de Áustria, em Fórmula 1.

Niki Lauda, que tinha o primeiro lugar na grelha de partida, largou dando início ao Grande Prémio da Áustria, com tempo chuvoso, no seu «Ferrari» de 12 cilindros, tomando o primeiro lugar no princípio da prova.

A partida do Grande Prémio da Áustria, inicialmente prevista para as quinze horas locais, foi adiada uma hora devido ao acidente sofrido pelo piloto norte-americano Mark Donohue e, depois, à chuva, que obrigou à mudança dos pneus nos veículos concorrentes.

Devido a uma chuva extremamente violenta, o Grande Prémio da Áustria foi interrompido na 28.ª volta, tendo o italiano Vittorio Brambilla no comando.

Eis a classificação:

1.º, Vittorio Brambilla (Itália em «March»), 57m 59 s 69/100; 2.º, James Hunt (G. B.) em «Hesketh», 58.23.72; 3.º, Tom Pryce (G.B.) em «Shadow Ford», 58.31.54; 4.º, Jochen Mass (Al. Ocidental) em «Texaco Marlboro», 59.09.35; 5.º, Ronnie Peterson (Suécia) em

«John Player Speciale», 59.20.02; 6.º, Niki Lauda (Áustria) em «Ferrari», 59.26.97; 7.º, Clay Regazzoni (Suíça) em «Ferrari», 59.35.76; 8.º, Jody Scheckter (Af. Sul) em «Tyrrell Ford» a 1 volta; 9.º, Emerson Fittipaldi (Brasil) em «Texaco Marlboro» a 1 volta.

A volta mais rápida foi feita por Brambilla em 1m 53 s 90/100, seja à média de 186,82 km/h.

Após esta prova, a posição do mundial de condutores «Fórmula 1» é a seguinte:

1.º, Niki Lauda, (Áustria) «Ferrari», 51,5 pontos; 2.º, Carlos Reutemann, (Argentina), «Brabham», 34; 3.º, Emerson Fittipaldi, (Brasil), «McLaren», 33; 4.º, James Hunt, (G.B.), «Hesketh», 28; 5.º, Carlos Pace, (Brasil), «Brabham», 24; 6.º, Jody Scheckter, (África do Sul), «Tyrrell», 19; 7.º, Clay Regazzoni, (Suíça), «Ferrari», 16; 8.º, Jochen Mass, (R. F. A.), «McLaren», 16; 9.º, Patrick Depailler, (França), «Tyrrell», 12; 10.º, Tomy Pryce, (G.B.), «Shadow», 7; 11.º, Vittorio Brambilla, (Itália), «March», 6,5; 12.º, Jacques Lafite, (França), «Williams», 6; 13.º, Mário Andretti, (E. U. A.), «Parnelli», 5; 14.º, Mark Donohue, (E. U. A.), «Penske», 4 e 15.º, Ronnie Peterson, (Suécia), Lotus», 4.

POSIÇÃO DO SINDICATO DOS JOGADORES:

O COMUNICADO N.º 4
DA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

Do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, recebemos o seguinte comunicado: «Perante a notícia, publicada nos jornais, de que os clubes — por intermédio das Associações Distritais de Futebol — impuseram a suspensão do comunicado oficial n.º 4 da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, o Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol torna público o seguinte:

«1. — O comunicado n.º 4 da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol — que a Imprensa não publicou — teve por objectivo divulgar por todos os interessados os moldes em que, depois da publicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho para os Futebolistas Profissionais, «passam a vigorar as relações entre os clubes e os jogadores de futebol profissional e não-amadores».

«Depois de chamar a atenção para o conceito de jogador profissional dado pela Portaria, o comunicado n.º 4 analisa as principais alterações que esta Portaria implicou no Regulamento das Relações entre Clubes e Jogadores de Futebol.

«Referindo-se ao Art. 44.º deste Regulamento («direito de opção»), o comunicado n.º 4 considera que «perdeu todo o sentido», dado que «foi manifestamente intenção da P.R.T. moralizar o mercado de trabalho que o futebol também envolve», pelo que «mantém-se o regime do art.º 44.º contra o qual precisamente se quis reagir — e disso é a P.R.T. a manifestação mais clara — conduziria ao absurdo de o jogador não-amador, que nem contrato de trabalho tem, estar mais ma-

nietado no seu clube do que o profissional, que beneficia de mais regalias e que está disposto a aceitar mais obrigações».

«2. — Foi este o ponto que suscitou a reacção dos clubes por intermédio das Associações Distritais. E esta reacção leva o Sindicato a chamar a atenção para o seguinte:

«a) Ao defenderem a manutenção do «direito de opção» parados jogadores não-amadores, o que os clubes querem é pura e simplesmente, eliminar na prática os profissionais da classe — B. Tirando os casos mais em evidência (em que seria demasiado escandaloso não considerar os jogadores como profissionais e em que por isso os clubes estarão dispostos a celebrar contratos de profissionais — A), os clubes dispõem-se a tratar todos os demais jogadores não-amadores.

«b) Desta forma, os clubes conseguiriam manter a escravidão sobre jogadores que se não aplicaria a P.R.T. (esta só se aplica aos profissionais) e que, portanto, não gozariam dos direitos e garantias que a Portaria consagra.

«c) Designadamente, os clubes teriam o cuidado de não se comprometerem, perante o jogador, a pagar-lhe remuneração (que é um dos pontos que caracteriza o jogador profissional), ganhando assim pelos dois lados: conservariam o jogador escravizado ao direito de opção, sem em contrapartida assumirem quaisquer responsabilidades.

«3. — Ao procederem como estão a proceder, os clubes agem desonestamente, pois sabem que o espírito que preside

à P.R.T. é o de acabar com as situações de autêntico profissionalismo, dissimulando sob um falso não amadorismo, e demonstram que, em vez de lealmente se sujeitarem ao disposto na Portaria (tal como os jogadores, para quem esta também tem disposições que não lhes agradam mas que nem por isso deixarão de respeitar, até serem modificadas) só pensam em descobrir maneiras de a defraudar.

«Os clubes demonstram, assim, que pretendem continuar a agir como se a P.R.T. não existisse, como se o direito de opção não tivesse sido abolido. Para tanto, não hesitam sequer em continuar a chamar não-amadores a jogadores a quem se preparam para continuar a exigir as obrigações dos profissionais. Os clubes pretendem para si todos os direitos, e só vêem na P.R.T. uma forma de fugirem às suas obrigações.

«4. — O Sindicato alerta todos os jogadores para estas manobras, e incita-os (especialmente aos que não têm no futebol a actividade predominante) a recusarem a assinatura de «compromissos desportivos» como não-amadores.

«Se o fizerem, não esperem depois protecção sindical ou de qualquer outra espécie. Não terão direito a ordenado; não terão direito a férias; não terão direito a previdência; não terão praticamente direitos nenhuns.

«Continuarão a ser tratados como mercadorias, continuarão a viver em escravidão.

«5. — O Sindicato ao mesmo tempo que reconhece os seus erros — o maior dos quais consistiu em ter acreditado na sua boa fé, que era possível espe-

rar dos clubes um comportamento leal — apela para o M.E.I.C. no sentido de revogar urgentemente por portaria o direito de opção para os jogadores não-amadores, por forma a cortar pela raiz mais esta tentativa dos clubes de violarem despididamente a lei.»

MORREU,
EM MOSCOVO
VLADIMIR KUTZ

Vitimado por uma crise cardíaca, faleceu em Moscovo Vladimir Kutz ex-recordista mundial dos 5.000 e 10.000 metros. Contava 48 anos.

Duplo recrodista mundial, campeão olímpico por duas vezes, Kutz nasceu em 1927 em Sumskaja (Ucrânia).

Começando por praticar esqui e remo, só aos 24 anos se deixou atrair pelas pistas de atletismo, surpreendendo desde logo os técnicos com as suas qualidades de resistência. Em 1958 abandonou a competição, dedicando-se a carreira de treinador de corredores de fundo.

Sucessor de Zatopek, deixou a imagem de um atleta de classe excepcional, lutando sempre em cada prova até ao limite das suas forças. O duelo que travou com o inglês Gordon Pirie na ponta final dos 5.000 metros olímpicos de Melbourne ficou gravado nos anais do atletismo mundial.

Geral

O RIO AMARELO

Continuação da pág. 3

Na Primavera de 1958, juntaram-se algumas cooperativas para os trabalhos de hidráulica, e reparação de ferramenta. Cavar na mesma vala para responder à necessidade comum de água, por um só canal, favoreceu a aparição de um espírito colectivista. Em 4 de Julho de 1958 as cinquenta e seis cooperativas fundiram-se entre elas e com as secretarias cantonais. Como deveria chamar-se esse conglomerado económico-administrativo? As ideias eram divergentes em Chilying: «Cooperativas associadas» da Bandeira Vermelha, «Comuna popular comunista» sugeriam alguns, «Comuna de construção do comunismo» propunham outros. Enfim a 3 de Agosto todos ficaram de acordo sobre «Comuna popular» como exército «popular» de libertação, banco «popular» da China, milícia «popular». No dia seguinte, os camponeses, penduraram um enorme dístico à entrada da povoação «Comuna popular de Chilying». Em 6 de Agosto o presidente fazia uma visita de inspecção, reparou no dístico, reflectiu e disse a meia voz: «Comuna popular... sim, é uma boa maneira de dizer».

post scriptum

Continuação da pág. 3

intermédio, a Northrop vendeu aos países do Próximo Oriente aviões no valor de cerca de 1 bilião de dólares. O saudita príncipe Khalib Bin Abdullah, o príncipe persa Charam Pahlavi (este recebia «so» 100 000 dólares), o francês, general Stehlin, antigo presidente da Assembleia Nacional e chefe do Estado-Maior da Força Aérea, patriota e paladino do «mundo livre», tinha a missão de convencer os os franceses (governantes, claro) de que os aviões da Northrop são melhores do que os franceses Mirage. Verdade é que a empresa fez isto por pouco dinheiro: em 1964 pagava-lhe só 5000 dólares. Em 1974, 7500. Este não ficou muito caro. Já se sabe que o dinheiro tem o condão de «aumentar» o patriotismo...

Um bocadito mais caro custava uma empresa estabelecida na Suíça pela Northrop, através da qual são encaminhados 32 milhões em «comissões» a pagar a políticos estrangeiros e outras pessoas influentes. Nestas está incluído Franz Joseph Bach, antigo embaixador da Alemanha na Pérsia (ainda se lembram de como entre nós os antigos ministros e influentes eram chamados para os conselhos de administração das empresas?) e membro do Bundestag germânico («livre», não confundir) um alto funcionário judicial suíço, Hubert Weissbrod, agente da Northrop, que confidenciou à NEWSWEEK que tais pagamentos a alguns «clientes» (750 000 dólares entre 1968 e 1973) no mercado europeu eram legais e normais. Confessou que antes tinha trabalhado para a Lockheed nos mesmos moldes.

Felizes daqueles países uma nação (U.S.A.) tão zelosamente chamou para o seu seio — o mundo livre. Para as suas empresas ganharem o que querem.

através de processos que aliás os seus filmes bem mostram. Só que ao contrário dos filmes, na vida real os bons não são recompensados e os maus castigados. É precisamente o contrário.

A título de esclarecimento: nas investigações que estão a ser efectuadas pelas três comissões às actividades da C.I.A. (nos States) estão descobrindo ramificações que projectam os inquéritos para fora («overseas» dizem eles) e acontece nua nas conspirações investigadas só havia provas quando a coisa não tinha êxito. Fidel Castro é um exemplo. Quando bem sucedidas, não há provas...

Como se fabrica um presidente nacionalista

Quando no fim da guerra a Holanda «deu» a independência à Indonésia, o dr. Sukarno era um herói nacional. Independente o seu país, procurou entender-se com os vizinhos, abriu as portas aos chineses. E parece que queria considerar suas as riquezas do país. Suas, do país. Não o entenderam assim as grandes empresas, americanas e outras, lá estabelecidas. O nacionalismo das grandes empresas tem um significado especial.

Havia que derrubar Sukarno e encontrar um «nacionalista» que servisse as empresas. Sabe-se que o conseguiram e sabe-se do banho de sangue que se seguiu ao golpe que levou ao poder o general Suharto, um «nacionalista» que desde logo reconheceu e alargou os direitos dessas empresas.

Agora o que a NEWSWEEK apurou: nos anos 60, a C.I.A. preparou um filme em que um sócio de Sukarno se sujeitou a uma operação estética (para mais se assemelhar certamente) e foi filmado numa série de circunstâncias comprometedoras na companhia de uma banda de jovens. O filme chamava-se «Happy Days» e devia ser introduzido na Indonésia como tendo sido feito pela K.G.B. (os Serviços Secretos Russos). «Cabeças mais frias na C.I.A. prevaleceram»; DIZ A NEWSWEEK, e o filme nunca foi estreado em Djakarta.

Pergunta-se: quando «as cabeças mais frias não prevaleceram», que se passou (passa) no mundo sob a acção da «maravilhosa» C.I.A.?

O doloroso do caso é que estas sujas manobras não visam o bem do povo americano. Visam a prosperidade criminosa das multinacionais. Chegará o povo americano médio alguma vez a compreender estas contradições? Apetece-me acrescentar: Está o M.F.A. em condições de se defender (aqui e em Angola) destes mais que prováveis ataques?

E que, defender as empresas americanas é ao mesmo tempo defender as empresas alemãs, japonesas, francesas...

João de Carvalho Grosso — Chaves

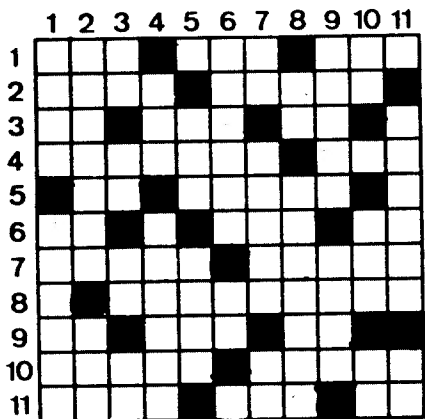
Consoante nos prometeu na sua última carta, este nosso leitor enviou-nos nova colaboração, que publicamos, embora ela ultrapasse as características desta secção. Ficamos à espera de mais.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11161

HORIZONTAIS

- 1 Chiste. Artigo indefinido. Fúteis.
- 2 Acolá. Avaliei.
- 3 Ruim. Oasis. Alumínio (s.q.).
- 4 Confirmaria. Tens.
- 5 Ouro (s.q.). Ritmo.
- 6 Nota musical. Artigo definido. Larva das feridas dos animais. Medida japonesa igual a dois decilitros.
- 7 Inspiração. Amuralha.
- 8 Incendiaram.
- 9 Artigo indefinido. Ilha do estado da Baía. Reis.
- 10 Sobre. Demónio.
- 11 Serra de Portugal. Mãe de Romulo e Remo. Artigo definido.



VERTICAIS

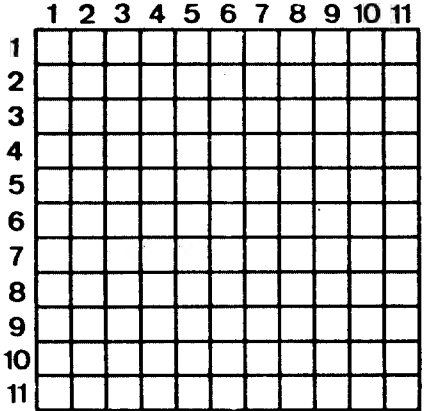
- 1 Caruma. Prudente.
- 2 Ocultais. Espaço de trinta dias.
- 3 Vê. Estrépite de desmoronamento. Basta. Abreviatura de Santíssimo.
- 4 Punhado. Caminho percorrido por um corpo celeste.
- 5 Sequiam. Enfeita.
- 6 Faleceu. Autores.
- 7 Atmosfera. Detrás. Preposição.
- 8 Centiare. O mesmo que ragem.
- 9 Antigo. Fêmea do urso.
- 10 Nesse lugar. Grande. Bário (s.q.).
- 11 Esmoncam. Ósmio (s.q.).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7320

HORIZONTAIS

- 1 Profeta e segundo rei de Israel. Possui.
- 2 Carta de jogar. Saudável. Qualquer porção de uma curva.
- 3 Nome de um planeta. Ovenimento diário de um soldado.
- 4 Assinaláramos.
- 5 Bau. Equipara.
- 6 Aldeia de Itália. Saudáveis.
- 7 Pronome possessivo.
- 8 Transparente. Traços.
- 9 Pronome pessoal. Reis.
- 10 Exame. Adejar.
- 11 Ratam. De Roma.



VERTICAIS

- 1 Folhas de palmeira. Impedir.
- 2 Transpirar. Ruga.
- 3 Instrumento para atirar setas. Rói.
- 4 Campeão. Qualidade. Ribeira da Ásia Russa.
- 5 Fêmea do boi. Pronome pessoal.
- 6 Satélite de Júpiter. Surgir. Prasiodímio (s.q.).
- 7 Crisol. A Pérsia.
- 8 Lavram. Igualmente.
- 9 Agites. Rádio (s.q.).
- 10 Era cristã. Oráculo. Pretio de privação.
- 11 Mamíferos. amfíbios afins das corças. Tempo do verbo ser.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11160

- | | |
|--------------------|------------------|
| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
| 1 Ala. Namora. | 1 As. Apa. MEIO. |
| 2 Saba. Aro. Ur. | 2 Lacre. Telas. |
| 3 Cantoras. | 3 Abaular. E. |
| 4 Aro. IDE. | 4 Man. Omiti. |
| 5 PELO. Cairam. | 5 Te. Ve. Fa. |
| 6 Am. Ag. Ala. | 6 NÃO. CAIREIS. |
| 7 Trivial. It. | 7 Arriaga. Rã. |
| 8 Me. Ter. Aa. | 8 Moádi. Lorpa. |
| 9 Elei. Erra. | 9 Será. Aos. |
| 10 Ia. Fiapo. | 10 Ru. Alia. |
| 11 Ostras. Asam. | 11 Arremataram. |

Provérbio: IDE PELO MEIO E NÃO CAIREIS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7319

- | | |
|--------------------|------------------|
| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
| 1 Cavo. Sugã. | 1 Corvo. Usado. |
| 2 Olã. Matar. | 2 Ai. Aro. Ir. |
| 3 Sarda. In. | 3 Vas. Coo. Tua. |
| 4 Vã. Cro. Ico. | 4 Ac. A. |
| 5 Ovo. Ur. As. | 5 Arrumarias. |
| 6 Acamar. | 6 Dora. Ente. |
| 7 Uro. Er. | 7 Uma. Arena. |
| 8 Sô. Are. Ai. | 8 Ga. Araras. |
| 9 Trin. a. | 9 Atã. Sa. Me. |
| 10 Diu. Amai. | 10 Ranca. Sacar. |
| 11 Oras. Será. | 11 Araós. Iaiã. |



PROGRAMAS RADIO MFA

EMISSION NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:

12,30 às 13,00
18,15 às 19,00
23,00 às 23,15
06,15 às 07,00
Aos Domingos:
10,00 às 12,00

RADIO CLUBE PORTUGUES

3.ª e 5.ª feiras:
21,00 às 21,25

Céu limpo ou pouco nublado
vento fraco soprando moderado do Noroeste no litoral oeste a Sul do Tejo.
Nebulosa ou nevoeiro matinal nas regiões do litoral a norte do Cabo Carvoeiro



AMANHÃ

NASCEM AS 6.54
OCASO AS 20.27



- 17.00** Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
19.25 Fados e guitarradas
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Grupos corais
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Vamos ouvir
24.00 Fecho

2.º Programa

- 16.00** Ópera
17.26 Música do século XX
18.00 Antologia sonora
18.30 Obras de Beethoven
19.30 Suites para orquestra
20.00 Jornal da noite
21.00 Música ligeira variada
22.00 Audição integral dos Quartetos de Beethoven
22.50 Música de piano
23.00 Música sinfónica
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 397 m 755 KHz

20.30 «Danças Esclavas», op. 72, de

- 21.00** Dvorak
22.00 Concerto
23.00 Música de piano
O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
00.00 Obras de Bach
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

- 16.04** Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
21.03 Alegria no trabalho
21.31 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Hora luterana
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
01.00 Madrugada
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

- 16.04** Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube a go-go
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Ondamédia, 233,2 em 1286 KHz. Modulação de frequência (Lisboa). 93,2 Emissão contínua.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

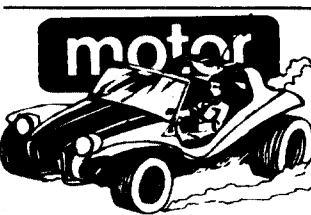
Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00



Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO 0-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALTO DE S. JOÃO
Vitalis, Rua Morais Soares, 69 (tel. 841779)

ALVALADE
Marbel, Av. de Roma, 131-A (tel. 776235)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneira) (tel. 790969)

ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32/36 (tel. 845513)
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4 (tel. 49479)

AREIRO
Garantia, Av. Padre Manuel da Nobrega, 5-A (Praça do Areiro) (tel. 727300)

AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (tel. 43938)

BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124-A (tel. 783179)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel. 847019)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (tel. 666971)

OLIVAS SUL
Antunes Rosas, Praça Cidade de Luso, lote 199 (tel. 313610)

RESTELO
Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (tel. 611814)

S. BENTO
Fénix, Rua Cruz dos Poiais, 52 (tel. 608531)

SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (tel. 778439)

TURNO 0-2
TODA A NOITE

ALVALADE
Belo, Av. de Roma, 53-A (tel. 776314)

AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tamar, 45-49 (tel. 773043)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216)

BAIXA
Estácio, Rossio 60 (tel. 327067-324224)

BENFICA
Macedo, Estrada Poço do Chão, 69-C (tel. 703697)

CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Tabor, 28 (tel. 680931)

ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (tel. 660955)

GRACA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (tel. 862909)

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel. 791131)

PICHELEIRA

Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (tel. 720703-728395)

RATO

Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (tel. 681947)

SANTO AMARO

Teles, Rua João de Barros, 2, frente (tel. 638176)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 1-9 (tel. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242639)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058)

CARCAVELOS
Central

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)

MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira

CASCAIS

Nova; Marginal

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5, Reboleira (T. 938703); Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); Amadora, Pta. 28 de Maio, 3-A (T. 935518)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)

CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T. 2912038)

SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes (T. 2764466)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)

MONTUJO
Diogo, A. Almirante Cândido dos Reis, 50 (T. 2310032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028)

SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (T. 226911); Alice, P. do Quebedo (T. 23143)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 22
ATE ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-FOZ, Boavista, Rua de Boavista, 801, Casca, Rua de Costa Cabral, 384, S. Nicolau, Rua de S. Diniz, 428, S. João, Rua de Santos Pousada, 71, Vitória, Praça de Liberdade, 34, Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100, Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520, Antunes, Rua do Bonifácio, 485, Pereira, Rua da Preciosa, 35, Herculani, Rua Alexandre Herculani, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-FOZ, Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520, Herculani, Rua Alexandre Herculani, 384, Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100.

COIMBRA

M. NAZARÉ, Avenida João das Regras, 132 — Tel. 23033; FIGUEIREDO, Rua da Sofia, 107-109 — Tel. 22837.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Lenda do Cidadão Miguel Lino»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00
«Mostra-Me a Tua Piscina»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«As Escandalosas»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Belo Monstro»

OLÍMPIA
14.00 (18 anos)
«Noite de silêncio, noites de sangue»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Uma espada para um Império»

JERDIN
21.15 (14 anos)
«Joe Dakota»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Encontro em Bray»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Wang-Yu, Rei do Karaté»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viva la Muerte»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«Os Caminhos da Liberdade»

OIMIA
21.15 (18 anos)
«Amor Livre»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Borboleta de Sangue»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Romeu e Julieta»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Alguns Chamam-lhe Amor»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (14 anos)
«Serpico»

JÚLIO DINIS
21.15 (12 anos)
«A Brigada Louca»

TRINDADE

21.30 (18 anos)
«A Viagem Proibida»

ÁGUIA DE OURO

21.30 (13 anos)
«Os Dois Bombeiros»

S. JOÃO

21.30 (18 anos)
«Os Anjos da Guarda»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Ataque dos 7 Magníficos»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Onde o Sol Nunca Brilha»

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/368197

YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL Jogo autorizado.

cinemas

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

o filme de Norman Jewison

JESUS CRISTO SUPERSTAR

33.ª Semana

O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

BALBURDIA NO OESTE

As 24.00 O filme da meia-noite

Grupo D (18 anos)

JÚLIO CÉSAR

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

4.ª Semana

A FREIRA DE MONZA

Dos autos de um célebre julgamento religioso, uma história apaixonante

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A LINGUAGEM DO AMOR

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

O SANTO PATRONO

As 24.00

Interdito a menores de 18 anos

VALERIE E OS SONHOS EROTICOS

EDEN

T. 320769 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A BATALHA DE NERETVA

A grande vitória das forças progressistas

com Yul Brynnes/ Orson Welles

2.ª Semana

TIVOLI

T. 570595 15.00, 18.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

O mais extraordinário filme de todos os tempos

A BIBLIA

70 m/m technicolor

Um filme de John Huston

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

CLEÓPATRA

Elisabeth Taylor/Richard Burton

Atenção: a projecção do filme inicia-se logo após a abertura da sessão

CASINO ESTORIL

T. 264621 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

JOE

Peter Boyle e Bennis Patrick

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

CIDADE EM FÚRIA

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes 35.ª Semana)

VOX

T. 720808 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

O regresso choque de um grande realizador?

A VISITA MARAVILHOSA

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

SOU CURIOSA

2.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

OK PATRÃO

Numa das mais risonhas comédias do ano

CINEBOLSO

T. 573407 14.00 16.30 19.00 e 21.30

Não acons. a men. de 13 anos

FRANKENSTEIN JUNIOR

Últimos dias

D. JOÃO V

T. 971794 21.00

Grupo C (14 anos)

UM PASSO DA FORÇA

A mais brutal furia de matar do Oeste!

Diário de Lisboa

ASSINATURAS DE FÉRIAS

Aceitam-se assinaturas pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4\$00 por dia

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

cinemas

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

ONDE FICA A GUERRA?

8.ª Semana

A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O TRIO INFERNAL

Com Michel Piccoli/Romy Schneider

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos.

3.ª MÊS DA COMÉDIA BREJEIRA!

12.ª SEMANA DE SENSACÃO

DECAMERON PROIBIDO

com Eva Maria Grubmüller e Pupo de Lucas

ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O TRIO INFERNAL

Com Michel Piccoli/ Romy Schneider

AVISO AO PÚBLICO

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O 2.º filme do ciclo Pasolini

OS CONTOS DE CANTERBURY

AVIS

T. 47163 15.30, 21.15

Para todos M-6 anos

UM POR TODOS... TODOS POR UM

com Les Charlots

Amanhã o mesmo programa

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CONTOS IMORAIS

Este filme contém cenas event. chocantes 3.ª Semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CAMINHOS DE PRAZER

Este filme contém cenas event. chocantes 15.ª Semana

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a men. de 18 anos.

CONTOS IMORAIS

Este filme contém cenas event. chocantes.

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.10

Interdito a menores de 18 anos

CAMA COM MÚSICA

7.ª Semana

Realização de John Hilbard

RESTELO

T. 610375 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

LIGAÇÕES PERIGOSAS

em 4.ª semana

MONUMENTAL

T. 555131 15.00, 18.15, 21.30

Grupo A - 6 anos

MÚSICA NO CORAÇÃO

c/Julie Andrews



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65431/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DÍRECTA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

VASCO GONÇALVES HOJE EM ALMADA

A União dos Sindicatos de Setúbal, os Sindicatos de Almada, bem como comissões de trabalhadores de várias empresas e comissões de moradores do concelho de Almada, convocam a população do distrito de

Setúbal para uma importante sessão de esclarecimento que se realiza hoje, pelas 21 horas, no pavilhão da Escola D. António da Costa, em Almada, com a participação do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves.

ÁLVARO CUNHAL NO PORTO

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30 no Palácio de Cristal, do Porto, um comício organizado pela Direcção da Organização Regional do Norte do Partido Comunista Português. Álvaro Cunhal participará neste comício que tem por objectivo

o estudo da situação política actual à luz das conclusões da reunião plenária do Comité Central do P. C. P. No final realizar-se-á uma festa em que participarão, entre outros, os artistas Adriano Correia de Oliveira e José Viana.

A CORRIDA DA DISCUSSÃO

COM OS TRÊS MELHORES MATADORES

CAVALEIROS

ALFREDO CONDE
GUSTAV ZENKL

ESPADAS

JOSÉ JÚLIO
MÁRIO COELHO
R. CHIBANGA

FORCADOS AMADORES DE SOUSEL
capitaneados por Luís Saramago

8 TOIROS 8
do ENG. FERNANDO SOMMER DE ANDRADE

Grupo A - maiores 6 anos



CAMPO PEQUENO

5.ª-feira, dia 21, às 22 horas

REACÇÃO PROVOCA BATALHA CAMPAL

Continuação da pág. 1

java o secretário-geral do P.C.P., insultando-o e tentando apedrejá-lo, presume-se que com o intuito de criar um incidente que não permitisse a realização do comício.

A chegada de Álvaro Cunhal foi, também, pretexto para que outros grupos tentassem penetrar no pavilhão, o que leva a crer ter havido um plano concertado cujo objectivo seria criar uma série de incidentes que levassem os promotores a desistir da realização do comício.

Era, aliás, evidente, que a actuação dos atacantes obedecia a um esquema bem definido, já que eles actuavam divididos em grupos de cerca de trinta indivíduos que se auxiliavam mutuamente e que dispunham de reservas em locais preestabelecidos.

Vendo os seus esforços malogrados devido à acção dos serviços de ordem do P.C.P., os atacantes mudaram de tática e o comício começou com uma intervenção de Rui Baltasar, da Comissão Distrital de Leiria, que falou do ataque levado a cabo contra o Centro de Trabalho do P.C.P. em Alcobaca, na noite de 21 de Julho. De acordo com o orador, elementos do Partido Socialista de Valado de Frazes tinham-se prontificado, nessa ocasião, a auxiliar os seus camaradas do P.C.P. a defender o Centro de Trabalho que, conforme então noticiámos sofreu prejuízos avultados durante o ataque.

Seguiu-se-lhe, no uso da palavra, António Dionísio, do Sindicato dos Operários Vidreiros e, depois, Maria João, que leu uma moção em nome das mulheres presentes no pavilhão.

O ATAQUE AO PAVILHÃO

Por volta das 23.10, as janelas do edifício começaram a ser apedrejadas pelos assaltantes que, entretanto, tinham ocupado novas posições e cercado o edifício, aglomerando-se, sobretudo, junto às entradas. Pouco depois, enquanto os participantes entoavam cânticos revolucionários, ouviram-se tiros na rua. Como é natural, os acontecimentos provocaram uma certa agitação no interior do pavilhão sem, todavia, que se tivesse verificado uma situação de pânico, dada a pronta e eficiente intervenção dos serviços de ordem do P.C.P.

Por volta das 23.30, a situação estabilizou-se: os assaltantes construíam barricadas para impedir a saída dos militantes que se encontravam no pavilhão e os serviços de ordem do P.C.P. preparavam-se para a defesa. Foi durante este brevíssimo período de estabilização que Álvaro Cunhal se dirigiu aos presentes pedindo-lhes confiança no futuro: «Tenham confiança, camaradas, porque as dificuldades temporárias serão supridas e os criminosos fascistas receberão os castigos que merecem, pois o momento de crise da Revolução há-de passar». Foi, ainda, durante este período que os serviços de ordem do P.C.P. e outras pessoas contactaram telefonicamente para Alcobaca e para Leiria insistindo na imediata intervenção das Forças Armadas, dado que o conflito estava a assumir proporções graves e que o seu desfecho poderia ter consequências trágicas.

A «pausa» a que nos referimos foi abruptamente cortada por novas descargas de tiros que causaram ainda mais feridos entre os sitiados — que já então, deveriam ter cerca de 9 feridos — obrigando-os a ripostar. Por volta da meia noite, chegaram as primeiras forças militares vindas de Leiria, coincidindo a sua chegada com os primeiros êxitos dos sitiados. Estes, com o auxílio de outras organizações progressistas e de militantes vindos de Vila Franca de Xira, de Torres, de Alpiarça e de Almeirim, conseguiram cerca da 1.30 romper as barreiras dos sitiados e permitir que os militantes que se encontravam no pavilhão comesçassem a sair.

Travava-se, entretanto, em toda a área, uma autêntica batalha campal que durou muito tempo, já que, só depois das 2.30, e dos esforços combinados das forças militares do R.I. 7 de Leiria, do R.I. 5 das Caldas e das P.S.P. local, é que os sitiados abandonaram as barricadas e as posições estratégicas que ocupavam desde o início da noite.

Duas informações chegaram, certamente, para se fazer uma ideia da gravidade dos acontecimentos e da dimensão da «máquina» de ataque montada pelos organizadores do assalto ao Pavilhão Gimnodesportivo das Caldas: quando os primeiros reforços começaram a chegar à vila alertados por um apelo transmitido pelo Rádio Clube Português por volta da 1.30, encontraram autênticas barragens levantadas nas estradas de acesso às Caldas, o que revela a existência de um dispositivo constituído por uma força de ataque e por uma força de segundo plano. Tal como chegaram à vila forças que se deslocavam em apoio dos sitiados, também os atacantes contavam com reforços, pois sabemos de fonte segura que já depois de acaalmada a situação, chegaram às Caldas várias camionetas que transportavam homens armados de varapaus convocados em auxílio dos sitiados.

OS FERIDOS

No Hospital de Alcobaca foram assistidos a ferimentos vários: José Eduardo da Silva e Sousa, agricultor residente em Alfazedeira (Alcobaca); José Joaquim, de 61 anos, residente em Silva (Alcobaca); Segismundo Marques de Sousa, operário fabril, residente em Marinha Grande; Francisco Cristiliano Santos, de 52, agricultor, morador em Vimeiro (Alcobaca); Joaquim Elias Vicente, de 53, residente em Mendalvo (Alcobaca); Emídio Ferreira Mendes, de 58, comerciante; Manuel Augusto Coelho, de 55, serralheiro estes dois residentes nesta vila; Fernando Laurentino, agricultor, residente em Alfazedeira (Alcobaca); José Paneles, de 59, residente em Alcobaca; João Manuel Soares Jorge, de 31, electricista, residente em Loures; Francisco Américo Guedes Ferreira, de 29, mecânico, residente na Travessa Arco da Graça 12-3.º em Lisboa e Joaquim Pereira de 36, pedreiro, residente em Boavista (Alcobaca). Ficaram internados no referido estabelecimento hospitalar: José Joaquim; Joaquim Elias Vicente, Fernando Laurentino e António Amadeu Costa Barros. Para o

hospital de Coimbra foi transferido. Segismundo Marques de Sousa, para o Hospital de Leiria, foi levado José Paneles e para um estabelecimento hospitalar de Lisboa, Francisco Cristiliano dos Santos.

M.D.P./C.D.E. SOLIDÁRIO

Entretanto, a Comissão Central do M.D.P./C.D.E., ainda na madrugada de ontem divulgou um comunicado, solidarizando-se com os comunistas e antifascistas presentes no comício.

A dado passo afirma: «O perigo do fascismo paira novamente sobre o nosso País. Não é um perigo imaginário, pois que as acções de violência dia-a-dia desencadeadas não são inventadas. Aos partidos e organizações progressistas e ao M.F.A. cabe um grande esforço para intensificar a sua unidade e a sua disposição de dar luta comum às forças reacçãoárias e neofascistas que põem em perigo a nossa Revolução. Que todos os patriotas saibam tirar as devidas lições das provocações reacçãoárias ao comício do P.C.P. em Alcobaca.»

ANGRI A DO HEROÍSMO: DESTRUIDA SEDE P.C.P.

Ardiam ainda, esta manhã, as casas circundantes ao Centro de Trabalho do Partido Comunista Português em Angra do Heroísmo, nomeadamente uma padaria, na sequência de actos de vandalismo praticados por manifestantes que atearam fogo ao edifício onde se situa a sede daquele partido político.

De acordo com um comunicado do P.C.P., reuniram-se ontem, na Cooperativa UNICOL, em Angra do Heroísmo, fornecedores de leite da ilha, que aprovaram propostas no sentido de expulsar dois militantes do Partido Comunista Português.

Na sequência do plenário promoveram uma manifestação em que participaram centenas de pessoas, despejando gasolina, depois de destruídas as lâmpadas que iluminavam a ateria, sobre o edifício onde se encontra a sede do P.C.P. As chamas encarregar-se-iam, mais tarde, de destruir o edifício e propagar o fogo às casas circundantes que, como acima dizemos, ainda ardiam esta manhã.

Para que o seu «trabalho» não fosse perturbado ou interrompido, e para que os seus designios fossem materializados, os promotores e participantes na manifestação vedaram os acessos ao local, com tractores, o que viria a dificultar a acção das forças de ordem. Aliás, ainda de harmonia com o comunicado do P.C.P., os militares que intervieram para sanar os incidentes, pondo cõbo aos desmandos levados a cabo, vacilaram, inicialmente, sob a forma como proceder. De qualquer dos modos permitiram, pelo menos, que dez dos militantes daquele partido na ilha escapassem pelas traseiras do prédio, fugindo à sanha dos manifestantes.

Parece haver, de acord com o mesmo comunicado, um ferido entre os participantes na manifestação, desconhecendo-se a sua identidade.

AUSTERIDADE

Continuação da pág. 1

tudo isso sem quaisquer compromissos partidários.

A reunião dos embros do Governo com o Directório em 15 de Agosto veio porém tornar evidente que os pressupostos mínimos que permitirão ao Governo prosseguir senão reforçar a sua já iniciada não se acham satisfeitos.

Pelo contrário, tais condições foram gravemente comprometidas pelas ambiguidades que continuam a verificar-se por parte do M.F.A. e que conduzem inclusivamente a duvidar da viabilidade de uma congregação de esforços em torno das ideias progressistas que dão sentido à revolução do 25 de Abril.

Esta situação é tanto mais lamentável e inadmissível quanto é certo que se traduz no agravamento das dificuldades que ao País se deparam desde a crise económica, à instabilidade social, a que se juntam os gravíssimos problemas da descolonização de Angola e dos nossos irmãos que daí retornam a exigir atenção urgente e todo o esforço humano.

O V Governo não enjeita responsabilidades e continua

pronto a corresponder à confiança que nele depositou e ao apelo que lhe dirigiu Sua Excelência o Presidente da República.

Compete agora ao Povo Português exigir que rapidamente sejam superadas as ambiguidades políticas que tanto comprometem a unidade das Forças Armadas, base da aliança com o Povo, bem como as querelas partidárias, as quais iludem os verdadeiros problemas nacionais, adiam o ataque decisivo a esses problemas e servem de cobertura às forças internas e externas que pretendem anular a revolução socialista.

Entretanto, durante a reunião havida entre o Directório e o Governo os membros deste «expuseram os vários problemas e dificuldades de carácter não urgente, nomeadamente, no sector económico, tendo-se referido a necessidade de apoio para a execução das medidas planeadas» Depois desta reunião, Vasco Gonçalves avisou-se com ministros militares e outras individualidades. Durante o domingo o Primeiro-Ministro terá ainda o voltado a contactar com o Presidente da República, para, à noite, reunir com o Conselho de Ministros

Por seu lado, o Presidente da República recebeu hoje pelas 11 e 45, o coronel Infante, embaixador português em Argel, e, por volta do meio-dia, encontrou-se com o secretário nacional do M.D.P./C.D.E.

CAVE - TRESPASSO

Dá para comércio e habitação com 6 divisões. Perto Estefânia. Trata-se: Av. da República, 12, r/c. Telef. 4 69 28

Ensino Particular

No Colégio Sá de Miranda continua patente ao público uma interessante exposição de trabalhos escolares, que pode ser visitada até 15/9.

Também ainda estão a receber inscrições para o Jardim de Infância.

RUA. ALEX. BRAGA, 17
Telef. 4 53 10

MOBILIÁRIO SÉCULO XVII

Fabricante tem em exposição grande variedade.

Facilidades de pagamento e trocas.

ARTIS

RUA MARIA ANDRADE, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatuetas, bibelots e vários artigos decorativos, encontrará enorme variedade se visitar a GALERIA ACTUAL — Av.ª da República, 12 (junto estação metro Saldanha).

MOVIMENTO

Boletim Informativo do

MFA, quinzenalmente,
às 3.ªs feiras.